UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
***Campus* Cornélio Procópio**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

ROGERIO CAMPOS

O DESENVOLVIMENTO DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2023

ROGERIO CAMPOS

O DESENVOLVIMENTO DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DAS DIMENSÕES CO CONTEÚDO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador(a): Prof. Dr. Rodrigo de Souza Poletto

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

CC216o d

Campos, Rogerio
O Desenvolvimento da Corrida de Orientação na escola na perspectiva das dimensões do conteúdo / Rogerio Campos; orientador Rodrigo de Souza Poletto - Cornélio Procópio, 2023.
110 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Ensino, 2023.

1. Educação Física Escolar. 2. Práticas Corporais de Aventura. 3. Corrida de Orientação. I. Poletto, Rodrigo de Souza , orient. II. Título.

ROGERIO CAMPOS

O DESENVOLVIMENTO DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NA ESCOLA NA PERSPECTIVA DAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado:

_____

_____
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Souza Poletto
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

_____
Prof. Dr. Marco Roberto Queiroga
Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO

_____
Prof. Dr. Antônio Stabelini Neto
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, 31_de Março_de 2023.

Dedico este trabalho ao meu Pai, **DO** Céu; aos meus pais, Ilza e Délcio e a minha esposa Amélia, **NO** céu; bem como aos meus filhos Hérika, Lígia e Thiago e aos meus netos Higor e Francisco, por serem todos eles, meu Norte, **NA** terra.

AGRADECIMENTOS

Em aula magna proferida na Universidade de Brasília (UNB), o Professor Antonio Nóvoa nos lembra que diferentemente dos agradecimentos proferidos em outros idiomas (Merci, Thank You, Gracias, Danke, Grazie), o OBRIGADO dito no idioma português, é muito mais efetivo, é muito mais significativo, uma vez que ao dizê-lo, você afirma que se OBRIGA a retribuir de bom grado ao outro, aquilo que ele gentilmente lhe fez, ofereceu ou concedeu.

Neste sentido, ao verbalizar nesta página os meus agradecimentos, sinto-me OBRIGADO a retribuir ao meu orientador Dr. Rodrigo de Souza Polletto a amizade e parceria a mim dedicadas ao longo desta jornada, que resultaram em discussões e conversas construtivas e que permitiram a consecução desta pesquisa e dos resultados aqui apresentados.

Sinto-me OBRIGADO a retribuir a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – PPGEN/UENP por todo o conhecimento transmitido e que contribuíram de forma efetiva no meu crescimento profissional e pessoal.

Sinto-me OBRIGADO a continuar oferecendo aos meus filhos Herika, Ligia e Thiago, o apoio e crenças incondicionais em suas jornadas pessoais, a mesma crença e apoio que me ofereceram ao longo desta minha jornada.

Sinto-me OBRIGADO a retribuir o acolhimento fraterno, o compartilhamento das experiências e os sorrisos fartos, a todos os colegas da Turma 6 do PPGEN/UENP,

Sinto-me OBRIGADO a retribuir todo o carinho, a atenção e dedicação à pesquisa, dos professores e alunos do 3º Colégio da Polícia Militar da cidade de Cornélio Procópio-PR, por participarem voluntariamente desta pesquisa, permitindo que os objetivos propostos, fossem atingidos.

Por fim, sinto-me hoje, mais do que nunca, OBRIGADO a agradecer todos os dias de minha vida a Deus, por me trazer até aqui com saúde e fé, pois não importa o quanto a jornada tenha sido difícil, ela foi maravilhosa.

"*Existem três classes de pessoas que são infelizes: as que não **sabem** e não perguntam; as que **sabem** e não ensinam e as que **ensinam** e não fazem."*

(Buda)

CAMPOS, Rogerio. **O Desenvolvimento da Corrida de Orientação na Escola na perspectiva das dimensões do conteúdo**. 2023. 110 folhas. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2023.

RESUMO

A Corrida de Orientação é um esporte individual, realizado tanto em ambientes naturais quanto urbanos, cujo principal objetivo está em o praticante realizar um percurso desconhecido, ao longo de uma série de pontos de controle sequencialmente marcados em um mapa e demarcados fisicamente no terreno, no menor tempo possível. Presente na Base Nacional Comum Curricular, como conteúdo das Práticas Corporais de Aventura, demanda professores habilitados a lecioná-lo eficientemente na Escola, por envolver um grande conhecimento técnico, ser pouco tradicional no Brasil, e ainda pouco ensinada nos cursos de formação de Professores de Educação Física. Neste sentido, a pesquisa em questão teve o objetivo de aplicar e analisar uma sequência de atividades sobre o ensino da Corrida de Orientação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, para a elaboração de um E-book destinado aos professores de Educação Física, a partir dos dados obtidos com ela. Para a sua execução, foi realizada uma pesquisa com atletas novatos para o entendimento de diferentes possibilidades da utilização da modalidade no ambiente escolar, uma Revisão Sistemática de Literatura para levantamento da produção bibliográfica existente acerca do ensino do conteúdo e aplicado um questionário semiestruturado para diagnosticar as dificuldades que os professores apresentavam em relação ao seu ensino. A pesquisa evidenciou o interesse dos alunos no aprendizado da modalidade, a Revisão Sistemática evidenciou que as produções acerca do conteúdo são restritas e o questionário semiestruturado evidenciou, que as maiores dificuldades apontadas pelos docentes quanto ao seu ensino, referem-se à falta de formação e de material didático instrucional para as suas práticas pedagógicas. Após estas constatações, elaboramos o referencial teórico da pesquisa, utilizando os autores que discutem o ensino da modalidade, a Educação Física Escolar e as dimensões do conteúdo, e os documentos norteadores da educação nacional, dando início em seguida à sua aplicação. A sequência de atividades foi organizada tendo como critérios de seleção dos conteúdos, a abrangência educacional de suas práticas, a possibilidade das mesmas serem realizadas no ambiente escolar e que os materiais necessários para sua realização fossem de fácil acesso/aquisição e/ou produção. A sua aplicação se deu junto a Professores de Educação Física e alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Cornélio Procópio-PR. Para a análise dos dados coletados, aplicou-se a Análise Textual Discursiva, sendo examinados os excertos construídos pelos alunos, a partir de seus olhares sobre as práticas vivenciadas nos encontros. Após a análise dos dados, os resultados sugerem que houve uma aprendizagem efetiva e significativa pelos professores e alunos envolvidos na pesquisa, dos conteúdos apresentados e o entendimento de sua interrelação com as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais. Por fim, concluímos que a sequência de atividades desenvolvida além de colaborar na formação integral dos participantes, evidenciou a viabilidade da adaptação dos exercícios propostos, para a sua execução em outras séries e em outras intervenções que a proposta possa acolher.

Palavra-chave: Educação Física Escolar; Praticas Corporais de Aventura; Corrida de Orientação.

CAMPOS, Rogerio. **The The Development of the Orienteering in the School from the perspective of the dimensions of the content**. 2023. 110 leaves. Dissertation (Professional Master in Teaching) - State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2023.

ABSTRACT

The Orienteering is an individual sport, performed in both natural and urban environments, whose main objective is for the practitioner to perform an unknown percourse, along a series of control points sequentially marked on a map and physically demarcated on the terrain, in the shortest possible time. Present in the National Common Curricular Base, as content of the Body Practices of Adventure, it demands qualified teachers to teach it efficiently in the School, because it involves a great technical knowledge, is little traditional in Brazil, and still little taught in the training courses of Physical Education Teachers. In this sense, the research in question had the objective of applying and analyzing a sequence of activities on the teaching of the Orienteering Race in the Elementary School II and High School, for the elaboration of an E-book for Physical Education teachers, from the data obtained with it. For its execution, a research was carried out with novice athletes to understand the different possibilities of the use of the modality in the school environment, a Systematic Literature Review to survey the existing bibliographic production about the teaching of the content and applied a semi-structured questionnaire to diagnose the difficulties that the teachers presented in relation to their teaching.The research evidenced the interest of the students in the learning of the modality, the Systematic Review evidenced that the productions about the content are restricted and the semi-structured questionnaire evidenced, that the greatest difficulties pointed out by the teachers regarding their teaching, refer to the lack of training and instructional didactic material for their pedagogical practices. After these findings, we elaborated the theoretical framework of the research, using the authors who discussed the teaching of the modality, the School Physical Education and the dimensions of the content, and the guiding documents of the national education, then starting its application. The sequence of activities was organized having as criteria for selecting the contents, the educational scope of their practices, the possibility of them being carried out in the school environment and that the materials necessary for their realization were of easy access/acquisition and/or production. Its application took place with Physical Education Teachers and students of Fundamental Education II and High School of a public school in the city of Cornélio Procópio-PR. For the analysis of the collected data, the Discursive Textual Analysis was applied, being examined the excerpts constructed by the students, from their views on the practices experienced in the meetings. After data analysis, the results suggest that there was an effective and significant learning by the teachers and students involved in the research, of the contents presented and the understanding of its interrelationship with the conceptual, attitudinal and procedural dimensions. Finally, we conclude that the sequence of activities developed, in addition to collaborating in the integral formation of the participants, evidenced the feasibility of adapting the proposed exercises, for their execution in other series and in other interventions that the proposal may welcome.

Keywords: Physical Education School; Body Adventure Practices; Orienteering.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fases da Educação Física no Brasil..... 22

Figura 2 - Lógica Hierarquizada..... 31

Figura 3 - Habilidades possíveis de serem desenvolvidas com a Corrida de Orientação..... 34

Figura 4 - Pista escola realizado no encontro 8..... 61

Figura 5 - Pista escola realizada no encontro 8 (Pista A)..... 82

Figura 6 - Pista escola realizada no encontro 8 (Pista B)..... 82

Figura 7 - Pista escola realizada no encontro 8 (Pista C)..... 83

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 -	Principais abordagens da Educação Física Escolar.....	24
Quadro 2 -	Associação dos conteúdos previstos na BNCC, com os objetos de conhecimento da Corrida de Orientação.....	32
Quadro 3 -	Proposta de abordagem do conteúdo Corrida de Orientação nas dimensões do conteúdo.....	41
Quadro 4 -	Visão geral das atividades desenvolvidas.....	46
Quadro 5 -	Perfil dos participantes da pesquisa.....	50
Quadro 6 -	Informações sobre os encontros e o desenvolvimento da sequência de atividades.....	53
Quadro 7 -	Instrumento para coleta inicial de dados junto aos professores e alunos.....	58
Quadro 8 -	Instrumento para coleta final de dados junto aos professores e alunos.....	59
Quadro 9 -	Categorias para análise prévia dos dados.....	63
Quadro 10 -	Unidades para análise dos dados.....	63
Quadro 11-	Códigos para identificação dos participantes, excertos e atividades.....	64
Quadro 12-	Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Mapa.....	65
Quadro 13-	Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Mapa.....	67
Quadro 14-	Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Bússola.....	68
Quadro 15-	Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Bússola	69
Quadro 16-	Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Corrida de Orientação.....	70
Quadro 17-	Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Bússola.....	72
Quadro 18-	Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Práticas Corporais de Aventura.....	72
Quadro 19-	Categoria 2: O Ensino da Corrida de Orientação na formação integral dos alunos – Subcategoria: Dimensões conceituais.....	75
Quadro 20-	Categoria 2: O Ensino da Corrida de Orientação na formação integral dos alunos – Subcategoria: dimensões procedimentais.	76

Quadro 21- Categoria 2: O Ensino da Corrida de Orientação na formação integral dos alunos – Subcategoria: Dimensões atitudinais..... 80

Quadro 22- Categoria 3: Avaliação do desenvolvimento da Sequência de Atividades – Subcategoria: Atividades desenvolvidas..... 82

Quadro 23- Categoria 3: Avaliação do desenvolvimento da Sequência de Atividades – Subcategoria: Metodologia..... 83

Quadro 24- Categoria 3: Avaliação do desenvolvimento da Sequência de Atividades – Subcategoria: Relevância da sequência de atividades..... 84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATD	Análise Textual Discursiva
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Confederação Brasileira de Orientação
CO	Corrida de Orientação
EFE	Educação Física Escolar
LDB	Lei de Diretrizes e bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PCAs	Práticas Corporais de Aventura
PTE	Produto Técnico Educacional
SA	Sequência de Atividades
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TAS	Teoria da Aprendizagem Significativa
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....14

1 REFERENCIAL TEÓRICO 18
1.1 O Contexto e a Finalidade Da Educação Física Escolar.....18
1.2 As Dimensões do Conteúdo 24
1.3 A Base Nacional Comum Curricular e a Corrida de Orientação 27
1.4 O Ensino Da Corrida de Orientação Na Educação Física Escolar.....31
1.4.1 Por que ensinar.....33
1.4.2 O que ensinar 35
1.4.3 Quando ensinar 40
1.4.4 Como ensinar.....40
1.4.5 Como avaliar.....42

2 PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK PARA O ENSINO DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NAS ESCOLAS.....44
2.1 Definições Sobre o Produto Técnico Educacional 44
2.2 Características, Objetivos e Contribuições 44
2.3 Etapas de elaboração 46

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA 49
3.1 Caracterização do campo de pesquisa 49
3.2 Participantes da pesquisa 50
3.3 Estrutura Geral da Sequência de Atividades 51
3.4 Instrumentos e Estratégias para a Coleta de Dados.....58
3.5 Referencial para Análise dos Dados 60

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....64
4.1 Noções Conceituais 64
4.2 Corrida de Orientação na formação integral dos alunos 75
4.3 Avaliação do Produto Técnico Educacional 83

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....91

REFERÊNCIAS 95

APÊNDICE A 100

APÊNDICE B 103

APÊNDICE C 106

INTRODUÇÃO

Os esportes de orientação ou de navegação com mapa e bússola consistem basicamente em usar um mapa com auxílio de uma bússola para deslocar-se de um ponto a outro, residindo as diferenças entre as suas modalidades, nas formas como ocorrem os deslocamentos (caminhada, corrida, de bicicleta, de esqui, de cadeira de rodas etc.) (BOGA, 1997). Nesta pesquisa, abordamos a modalidade do esporte cuja característica principal de deslocamento é a corrida, e neste sentido, embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), refira-se a esta modalidade esportiva como “Corrida Orientada”, no presente artigo, nós a denominaremos “Corrida de Orientação” (CO) e assumiremos como sendo equivalentes os termos “Orientação”, “Esporte Orientação” e “Desporto Orientação”.

A Corrida de Orientação é um esporte individual, praticado tanto em ambientes naturais quanto urbanos, cujo principal objetivo está em o praticante realizar um percurso desconhecido, ao longo de uma série de pontos de controle sequencialmente marcados em um mapa e demarcados fisicamente no terreno, no menor tempo possível.

No Brasil, o Ministério da Educação incluiu a modalidade na BNCC como conteúdo da Unidade Temática Práticas Corporais de Aventura (PCAs), e ao fazê-lo, gerou a demanda por professores habilitados a lecioná-la eficientemente na escola, uma vez que ela é pouco tradicional no país, é ainda pouco ensinada nos cursos de formação de Professores de Educação Física e possui uma exígua produção de materiais didático instrucionais para o seu ensino, limitações que levam a maioria dos professores a optarem por “pular” este conteúdo, suprimindo o seu ensino no ambiente escolar.

A partir desta constatação, e considerando-se que a ausência de material didático instrucional impacta não só a formação dos Professores de Educação Física, mas também a qualidade e/ou a possibilidade do ensino da modalidade enquanto conteúdo de ensino da Educação Física Escolar, e que se faz necessário portanto, instrumentalizar os professores para lecionarem eficientemente este conteúdo, nos deparamos com nosso problema de pesquisa: Como auxiliar professores no ensino da Corrida de Orientação em um contexto multidimensional dos conteúdos, no âmbito do Ensino Fundamental II e Ensino Médio?

Diante deste problema, desenvolvemos esta pesquisa focados na

busca do preenchimento desta lacuna deixada pela formação inicial e pela ausência de material didático instrucional sobre o conteúdo, pelas seguintes justificativas:

(a) Constatamos por meio de pesquisa de campo realizada com atletas novatos (alunos, professores e praticantes de atividades físicas) no início do mestrado, que embora haja um entendimento das diversas possibilidades da utilização da modalidade no ambiente escolar, existe uma clara dificuldade na leitura do mapa, das descrições, interpretação do terreno para a escolha de rotas, etc., devido ao desconhecimento da modalidade e uma falta de um adequado letramento cartográfico durante o Ensino Fundamental e Médio (CAMPOS e POLETTO, 2021);

(b) Percebemos por intermédio de pesquisa semiestruturada realizada no transcurso da pesquisa do mestrado, que há uma real dificuldade no ensino do conteúdo, como consequência da formação deficiente: 63% dos professores pesquisados que não lecionam o conteúdo, alegam a falta de formação durante a graduação como um dos fatores impeditivos;

(c) Constatamos por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura, realizada no transcurso da pesquisa, nos idiomas português, inglês e espanhol, o reduzido número de trabalhos que abordam o ensino da Corrida de Orientação (63 artigos, 4 teses e 5 dissertações), nos 50 anos abrangidos pela Revisão, em contraposição às outras 758 publicações, que abordam o conteúdo sobre diferentes perspectivas (CAMPOS, POLETTO e NETO, 2022);

(d) Constatarmos ainda, por meio da mesma Revisão Sistemática de Literatura, a pouca quantidade de material didático instrucional sobre o conteúdo (8 Livros/Guias didáticos publicados).

Diante disso, partimos da seguinte questão investigativa: como a Corrida de Orientação pode ser trabalhada no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, com base na BNCC e na teoria das dimensões do conteúdo, de forma a instrumentalizar os professores de Educação Física ao seu ensino de forma eficiente?

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo geral: aplicar e analisar uma sequência de atividades sobre o ensino da Corrida de Orientação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, para a elaboração de um E-book a partir dos resultados obtidos, destinado a *professores de Educação Física* dos ciclos de ensino mencionados e tem como objetivos específicos:

(a) Fundamentar teoricamente o estudo na BNCC e em autores que têm como campo de pesquisa a EFE, o ensino da Corrida de Orientação e as teorias

das dimensões do conteúdo;

(b) Aplicar a sequência de atividades em professores de Educação Física e alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, para a coleta e análise dos dado, validação dos mesmos e posterior confecção do E-Book; e

(c) Oferecer aos professores de Educação Física, o E-book produzido, como instrumento a ser utilizado pelo mesmos, como opção para lecionarem o conteúdo na Educação Física Escolar, com autonomia e eficiência.

A relevância da pesquisa reside no fato da mesma aprofundar e sistematizar o conteúdo, atribuindo-lhe um tratamento didático e tornando-o mais fácil de ser lecionado nas aulas de Educação Física escolar como conteúdo específico da Unidade Temática Práticas Corporais de Aventura ou de outras Unidades Temáticas da Educação Física ou de disciplinas correlatas como Geografia e Biologia, como conteúdo interdisciplinar, o que atenderá aos professores de uma forma abrangente e enriquecerá suas práticas docentes.

Estruturamos esta dissertação em quatro capítulos. No primeiro deles apresentamos o referencial teórico que subsidiou o desenvolvimento da pesquisa nos seus diversos aspectos, e nele abordamos:

(a) O contexto e a finalidade da Educação Física Escolar (seu processo de consolidação enquanto campo de conhecimento específico da Educação Física e suas especificidades);

(b) As dimensões do conteúdo (as características desta teoria e sua relação com o ensino da Corrida de Orientação);

(c) A Base Nacional Comum Curricular e a Corrida de Orientação (as características desta documentação normativa e sua relação com ensino da Corrida de Orientação); e,

(d) O ensino da Corrida de Orientação na Educação Física Escolar, onde abordamos os aspectos relevantes relacionados ao ensino da Corrida de Orientação no ambiente escolar.

No segundo capítulo apresentamos o processo de elaboração do Produto Técnico Educacional, evidenciando suas características, seus objetivos, suas possíveis contribuições no contexto escolar, e as etapas da sua elaboração.

No terceiro capítulo apresentamos os encaminhamentos metodológicos que nortearam nossa pesquisa e forneceram os dados coletados que permitiram a validação do nosso Produto Técnico Educacional, e no quarto capítulo

apresentamos a análise destes dados.

Nas considerações finais retomamos o problema e o objetivo deste estudo, explicitando os resultados alcançados, nossas conclusões e os possíveis desdobramentos da pesquisa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentamos o referencial teórico no qual fundamentamos nossa pesquisa. Na primeira seção, discutimos o contexto e a finalidade da Educação Física Escolar (EFE), identificando sua origem, as concepções pedagógicas que a nortearam desde sua chegada ao Brasil até os dias atuais, e as influências das mesmas na sua aplicação e no entendimento de sua finalidade no contexto escolar. Na segunda seção, contemplamos a discussão sobre a teoria das dimensões do conteúdo, que norteou nossas intervenções e a coleta de dados durante a pesquisa. Na terceira seção, finalizando o capítulo, discutimos o ensino da Corrida de Orientação enquanto conteúdo da EFE, elencando os motivos para a sua tematização na Escola.

1.1 O Contexto e a finalidade da Educação Física Escolar

Todas as áreas que pesquisam o conhecimento humano, o fazem com os instrumentos, os interesses políticos e a realidade social do momento histórico em que estão inseridos, e com a EFE, não foi diferente. Como matéria de ensino, ela teve suas origens na Europa no final do século XVIII, com a criação dos chamados Sistema Nacionais de Ensino, quando passou a ser conteúdo escolar obrigatório, ainda com o nome de Ginástica[1] (SOARES, 1996).

No decorrer do século XIX, ela ficou conhecida pelas “escolas” ou “métodos” desenvolvidos para o seu ensino por diferentes países (método alemão, método sueco, método francês, etc.) (LANGLADE, DE LANGLADE, 1970). Estes métodos não foram pensados originalmente como conteúdo escolar, mas como formação complementar de cunho militarista e somente a *posteriori* os pedagogos e os médicos lhes atribuíram esta finalidade, enquanto campo de pesquisa das ciências físicas e biológicas (SOARES, 1996).

No Brasil, a Ginástica foi oficialmente incluída no currículo educacional em 1851(BRASIL, 1851), tornou-se disciplina obrigatória no Colégio Pedro II em 1855 e nas escolas militares em 1858 (BRASIL, 1858) e passou a ser matéria opcional

[1] O primeiro nome dado à Educação Física Escolar, foi ginástica, e tinha um caráter bastante abrangente tanto quanto à atividade, quanto definição,.

no Município da Corte em 1880 (BRASIL, 1880) e nas Escolas Normais em 1882 (BRASIL, 1882). Contudo, somente a partir da década de 1920, quando vários estados da federação realizaram reformas educacionais, a Ginástica foi efetivamente incluída em seus currículos educacionais, e em alguns casos, já com a denominação Educação Física[2],[3] (SOARES, 1996).

No período compreendido entre os anos finais do Império, até a Primeira República (1889-1930), a concepção predominante da EFE foi a higienista (SOARES, 1996), que a idealizava como uma fonte de saúde e formação corporal, moral e higiênica.

Dos anos finais da Primeira República, até o final da 2ª Guerra Mundial (1930-1945), consolidou-se na EFE a concepção militarista, que manteve a preocupação com a saúde, mas objetivando formar os alunos para suportarem os rigores da guerra. Esta concepção visava a imposição dos padrões castrenses, negando os aspectos educacionais nas práticas das atividades físicas (GUIRALDELLI JUNIOR, 1988).

Sob o ponto de vista do ensino, tanto a concepção higienista como a militarista consideravam a EFE como uma disciplina essencialmente prática, que não necessitava de nenhuma fundamentação teórica para lhe dar suporte, para ensinar os conteúdos da disciplina não era preciso dominar conhecimentos teóricos e sim ser ou ter sido um praticante das atividades propostas (DARIDO, 2003).

Após o fim da 2ª Guerra, e até meados da década de 1960 (1945-1964), a concepção predominante na EFE, foi a Pedagogicista, que defendeu a utilização da ginástica, da dança e do desporto como meio de educação dos alunos, gerando um movimento pedagógico que ficou conhecido como a “educação do movimento”, e abriu o caminho para que entre os anos de 1964-1985, surgisse a concepção esportivista, também conhecida como competitivista, mecanicista ou tecnicista, cujos principais aspectos foram a busca pelo aprimoramento das habilidades esportivas e pela vitória (SOARES et al, 1992). Esta concepção objetivava permitir a

[2] A Educação Física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação, e a formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma formação integral (corpo, mente e espírito), com o desenvolvimento pleno da personalidade. (BETTI e ZULIANI, 2002)

[3] O termo Educação Física, embora menos abrangente quanto às atividades e à definição, ainda é bastante amplo para o contexto escolar, contudo, para fins de facilitação da nossa argumentação, utilizaremos a partir deste recorte temporal da nossa pesquisa, o termo Educação Física Escolar como equivalente.

compreensão da Educação Física, como o conteúdo educacional capaz de promover a saúde e a disciplina dos alunos, buscando no modelo norte-americano da Escola Nova sua base de sustentação teórica.

Neste período, o esporte afirmou seu espaço em todas as aulas de Educação Física, e estas passaram a ser pautadas pelas técnicas e limites físicos exigidos pelas modalidades esportivas lecionadas, cabendo aos alunos realizá-las eficientemente (SOARES et al., 1992). Esta concepção tornou-se hegemônica nas escolas, havendo por parte dela uma apropriação do espaço escolar, e sua influência foi de tal magnitude que tivemos a partir de então:

> [...] não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da Educação Física aos códigos/sentidos da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. (SOARES et al. 1992, p. 53)

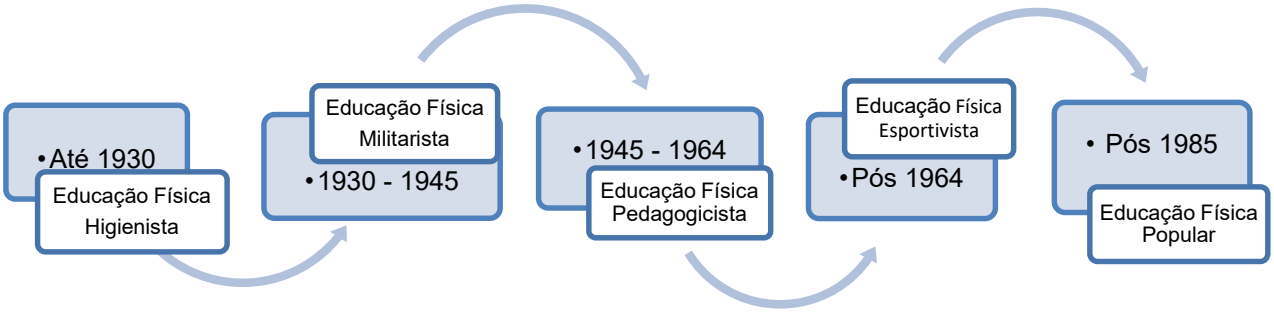
Neste contexto, conforme salienta Bracht (1992), o professor passou a ser o treinador, o aluno o atleta e a EFE uma disciplina totalmente subserviente ao esporte, senso instrumentalizada por ele para atingir os seus próprios objetivos, e não os objetivos da escola, pois conforme Bracht e Almeida (2003), esporte e escola possuem códigos e princípios distintos e incongruentes. Para os autores, enquanto o esporte é norteado pelo rendimento, competição, busca de recordes, a rejeição aos pressupostos de saúde, lazer e educação, sendo essencialmente seletivo e excludente. A Escola por sua vez é norteada pela busca da cooperação, da promoção da saúde e da maximização da educação, sendo essencialmente includente.

Conforme afirma Soares et al (1992) esta é a concepção que mais raízes deixou na prática da Educação Física Escolar, sendo seus efeitos e reflexos sentidos até os dias atuais. O esporte nesse período passou a ser tratado como sinônimo da Educação Física escolar e os objetivos estavam claramente direcionados para a aptidão física e a detecção de talentos esportivos.

Entre o início da década de 1970 e meados da década de 1980 (1970-1985), a concepção esportivista passou a ser criticada nos meios acadêmicos, por pesquisadores que começaram a entender que o papel da EFE não era o de disciplinar os alunos ou formar atletas, sendo necessário a revisão de sua relação com a educação em geral (DE RESENDE e SOARES, 1996). Isto favoreceu a afirmação do discurso da psicomotricidade, concepção que emergiu a partir de 1985 e gerou como

resultado imediato, o envolvimento da EFE com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Este movimento, ficou conhecido como Educação Física Popular (SOARES et al., 1992), e encerrou a fase inicial da EFE e serviu de base para o movimento seguinte. A figura 1, resume este período.

Figura 1.- Fases da Educação Física no Brasil



Fonte: O próprio autor, baseado em: Guiraldelli Junior, 1988; Mota, 1992; Soares et al., 1992; Soares, 1996 e Guedes, 1999.

A partir de 1985, a EFE passou a valorizar os conhecimentos científicos voltados para a difusão da Cultura Corporal de Movimento e das linhas didático pedagógicas que a reorientaram para a sua consolidação (SOARES et al, 1992). A partir deste momento, propõem-se como mudanças a sistematização dos conteúdos ao longo dos diferentes níveis de ensino, a forma como os mesmos devem ser ensinados e como avaliá-los no processo de ensino. Há uma ruptura com a valorização excessiva do desempenho esportivo como objetivo escolar, a admissão de que o papel do professor vai além da instrução ou adestramento técnico dos alunos, o abandono do seu papel para a seleção de raças ou de talentos esportivos, além do abandono de modelos de conteúdos curriculares oriundos de outros países nas práticas pedagógicas (GONZALES e FENSTERSEIFER, 2009).

Estas mudanças permitiram que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), conferisse à EFE a condição de componente curricular incorporado à proposta pedagógica da escola, possibilitando o surgimento de diferentes abordagens[4] propondo estratégias diversificadas de ensino(Quadro 1), focadas na formação integral dos alunos. (BRACHT, 1996, SOARES *et al*, 1992). Dentre estas

[4] Assumimos nesta pesquisa, que abordagem é um conjunto de ideais que pretende propor uma identidade disciplinar para o componente curricular, apresentando seu significado e sentido.

abordagens, a da cultura corporal de movimento, entende a finalidade da EFE como sendo a de:

> [...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. (BETTI e ZULIANI, 2002, p. 53)

Desta forma, assumimos em nossa pesquisa, as premissas da cultura corporal de movimento como sendo a finalidade da EFE, e optamos por utilizá-la para a abordarmos o ensino da Corrida de Orientação no contexto escolar.

Desta forma, ao tematizarmos nesta primeira seção, o contexto e a finalidade da EFE, objetivamos em primeiro lugar contextualizar o processo histórico pelo qual ela passou, desde suas origens europeias, passando pela sua consolidação a partir do conhecimento médico-biológico, e sua relação simbiótica com o esporte, até o processo pelo qual foi “elevada” da condição de mera atividade física à condição de componente curricular obrigatório no Ensino Básico (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005). Objetivamos em segundo lugar, delimitar claramente a finalidade da EFE, que é por um lado a de transmitir a seus alunos a cultura corporal de movimento, e por outro lado a de extinguir definitivamente com a visão na qual se entendia que a ela cabe apenas o papel de prospectar ou formar atletas, e de lecionar seus conteúdos apenas na perspectiva da dimensão procedimental dos conteúdos.

Assumimos desta forma, que o entendimento destes aspectos, foi em certo nível o fio condutor que nos permitiu organizar pedagogicamente em um contexto multidimensional, os conteúdos da Corrida de Orientação que selecionamos e lecionamos durante nossa sequência de atividades, e julgamos importante serem tematizados durante a prática pedagógica dos professores de Educação Física.

No próximo tópico, abordaremos mais detalhadamente a teoria das dimensões do conteúdo e a sua importância no ensino da Corrida de Orientação no contexto da EFE.

Quadro 1 – Principais abordagens do Ensino da Educação Física Escolar

Abordagens da Educação Física Escolar										
Abordagem	**Psicomotricista**	**Desenvolvimentista**	**Construtivista**	**Sistêmica**	**Crítico Superadora**	**Cultural**	**Crítico Emancipatória**	**Jogos Cooperativos**	**Saúde Renovada**	**PCNs**
Principais Autores	Negrini	Tani, Manoel, Kokubun e Proença.	João B. Freire	Mario Betti	Coletivo de Autores[5]	Jocimar Daólio	Elenor Kunz e Valter Bhacht	Fábio Brotto	Guedes e Guedes e Nahas	Marcelo Jabu Caio Costa
Ano	1986	1988	1989	1991	1992	1993	1994	1995	1996/1997	1997
Livro	Educação pelo movimento	Educação Física Escolar: uma Abordagem desenvolvimentista	Educação de Corpo Inteiro	Educação Física e sociedade	Metodologia do Ensino da Educação Física	Da Cultura do Corpo	Transformações didático-pedagógica do esporte	Se o importante é competir o fundamental é cooperar	-	PCNs,
Área Base	Psicologia	Psicologia	Psicologia	Sociologia Filosofia	Filosofia Política	Antropologia	Filosofia, sociologia e política	Psicologia	Fisiologia	Psicologia Sociologia
Autores Base	Wallon, Piaget, Luria, Ajuriaguerra	D. Gallahue J. Connoly	J. Piaget	Bertalanffy Koesler	Demerval Saviani José Libânio	Mauss Geertz	Habermas	Terry Orlick	Vários	Vários
Finalidade	Reeducação psicomotora	Adaptação	Construção do conhecimento	Transformação social	Transformação Social	Reconhecer o papel da cultura	Reflexão crítica emancipatória dos alunos	Indivíduos cooperativos	Melhorar a saúde	Introduzir o aluno na cultura corporal do movimento
Temática Principal	Consciência corporal, lateralidade e coordenação/exercícios	Habilidade Aprendizagem Desenvolvimento motor	Cultura popular, Jogo, Lúdico	Cultural corporal, motivos, atitudes, comportamento	Cultural corporal, Visão histórica	Alteridade/ técnicas corporais	Transcendência de limites/ conhecimento, esportes	Incorporação de novos valores/ jogos cooperativos	Estilo de vida ativo/ conhecimento, exercícios físicos	Conhecimentos sobre corpo, esportes, lutas, jogos e brincadeiras e atividades rítmicas e expressivas

Fonte: O próprio autor, adaptado de Darido (2003)

[5] Bracht et al (1992) representam um grupo de autores que, na área da Educação Física, são mais conhecidos como "Coletivo de Autores". Geralmente essa terminologia é a referência utilizada para o livro "Metodologia do ensino da Educação Física" (Cortez: São Paulo, 1992).

1.2 As Dimensões do Conteúdo

Conforme Coll et al. (2000), os conhecimentos que são apropriados pelos alunos, originam-se na academia como conhecimento científico, sofrem uma transposição didática[6], são traduzidos para uma linguagem coloquial para que sejam compreendidos por eles e então são nomeados conteúdos escolares.

Os autores definem conteúdo como o conjunto de saberes culturais, conhecimentos, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagogicamente para assimilação pelos alunos para sua socialização adequada e aplicação na sua prática de vida, categorizando-os em: conceituais, procedimentais e atitudinais. Para eles, todos os saberes que são desenvolvidos na escola, pertencem a qualquer uma destas categorias, sendo necessário porém, que delimitemos quais deles são essenciais para a formação do aluno, uma vez que é impossível abranger todos. E para eles ocorre neste processo de delimitação um equívoco, pois em inúmeras ocasiões eles ficam restritos a uma "concepção transmissiva e cumulativa do ensino e da aprendizagem", sem que haja a integração do aluno com o seu próprio processo de aprendizagem (COLL et al., 2000).

Dessa forma, ao delimitarmos os saberes a serem desenvolvidos no interior da escola, temos, que eliminar a visão na qual o processo de ensino se resume à simples transmissão de informações, transformando-o em processo no qual o aluno exerça um papel participativo e com uma aprendizagem significativa.

Zabala (1998), também se apresenta contrário a esta visão simplificada do conceito de conteúdo, aderindo à classificação proposta por Coll et al. (2000)[7], e para facilitar o seu entendimento, acrescenta à tipologia proposta por eles, uma pergunta a cada uma das dimensões propostas: dimensão conceitual – o que se deve saber?; dimensão procedimental – o que se deve saber fazer?; dimensão atitudinal – como se deve ser? (ZABALA, 1998).

Portanto, tanto para Coll et al. (2000), quanto para Zabala (1998), os conteúdos **conceituais**, referem-se ao saber sobre, à aquisição de conhecimentos

6 Segundo Chevallard (1991), transposição didática é a passagem do conhecimento científico para o conhecimento escolar. As relações entre os conhecimentos científicos e escolares são sempre caracterizadas por esse movimento, que se originam no conhecimento científico, e culminam com a incorporação dos mesmos pelas escolas.

7 Os anos das referências: Zabala (1998) e Coll et al. (2000) justificam-se pelas edições das publicações brasileiras, contudo as publicações originais ocorreram em anos anteriores e de forma inversa quanto às datas em relação a quem publicou primeiro. .

sobre os fatos, objetos ou símbolos que sob o ponto de vista educacional necessitam ser compreendidos, e só os aprendemos se entendemos o seu significado. Sua aprendizagem implica uma compreensão que vai além da reprodução de enunciados, exigindo uma capacidade de utilizá-los para a interpretação, compreensão ou exposição de um fenômeno ou situação.

Na Corrida de Orientação, esta dimensão está relacionada à aquisição dos conhecimentos sobre o surgimento da modalidade esportiva, as transformações que ocorreram na modalidade ao longo dos anos e o papel da mídia nisto, a existência de federações e confederações trabalhando com as normas e os regulamentos do esporte, a abordagem de aspectos biológicos, fisiológicos, biomecânicos, psicológicos e socioculturais, além das habilidades e capacidades motoras envolvidas no desempenho da modalidade.

Igualmente, pertence a esta dimensão a discussão dos porquês da predominância na mídia de certas modalidades esportivas e a ausência da Corrida de Orientação, buscando as respostas por meio da relação com aspectos culturais, interesses mercadológicos, nível de organização das instituições administradoras das demais modalidades e suas relações com a mídia.

Coll et al (2000) referem-se aos conteúdos *procedimentais*, como sendo aqueles relacionados ao saber fazer, aqueles que têm o propósito de desenvolver o saber prático que leve à apropriação dos elementos necessários para mover-se em uma variedade de situações com diferentes níveis de complexidade.

Na Corrida de Orientação, esta dimensão se refere à capacidade de entender a dinâmica de uma competição, seus aspectos técnicos envolvidos, e a aprendizagem dos fundamentos básicos da modalidade (controle das distancias percorridas, leitura do mapa, técncas do uso da bússola), além de participar de forma proficiente e autônoma das atividades práticas, sabendo os limites e possibilidades de flexibilização e/ou moficiação das regras como recurso para facilitação da aprendizagem e obtenção do rendimento ótimo.

Zabala (1998) entende como conteúdos *atitudinais***,** aqueles que estão relacionados ao aprender a ser, uma aprendizagem que oferecem aos alunos, os conhecimentos que serão utilizados como um meio para alcançar um fim.

Na Corrida de Orientação, esta dimensão objetiva oferecer aos alunos, os conhecimentos que viabilizam a apreensão crítica das especificidades da modalidade, a construção e o respeito às regras, além da discussão sobre as

possibilidades iguais de aprendizagem para ambos os gêneros, do respeito às diferenças dos diferentes níveis de habilidade, estrutura física, gênero ou etnia, e a convivência sadia e harmoniosa entre si durante as atividades.

Para Darido (2005), devido à trajetória histórica e à própria tradição da EFE, seus professores acabam direcionando os conteúdos apenas para o aprender a fazer (procedimental), deixando de lado as demais dimensões, porém, para uma formação integral[8] dos alunos, torna-se fundamental uma maior abrangência dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas. Conforme afirma Coll et al (2000):

> (...) frequentemente [há] uma reivindicação de que na escola sejam ensinadas e aprendidas outras coisas consideradas tão ou mais importantes do que os fatos e conceitos – como, (...) certas estratégias ou habilidades para resolver problemas, selecionar a informação pertinente em uma determinada situação ou usar os conhecimentos disponíveis para enfrentar situações novas ou inesperadas; ou, também, saber trabalhar em equipe, mostrar-se solidário com os colegas, respeitar e valorizar o trabalho dos outros ou não discriminar as pessoas por motivos de gênero, idade ou outro tipo de características individuais. (COLL et al. 2000. p. 58)

Neste sentido, consideramos que a Corrida de Orientação também pode ser abordada na EFE, a partir dessa classificação multidimensional dos conteúdos, e ao utiliza-la, esperamos que aspectos importantes como o envolvimento, a concentração, a aceitação e a participação dos alunos possam ser observados, e potencialidades como reflexão, criatividade e autonomia, sejam desenvolvidas, sem contudo transformar as aulas, em aulas teóricas, pois como nos alerta Betti (2001), a especificidade da EFE exige o corpo em movimento.

Portanto, sem abdicarmos do ensino de movimentos (dimensão procedimental), buscamos em nossa pesquisa, oferecer formas adequadas para a valorização dos conteúdos conceituais e atitudinais, abrindo o leque de possibilidades de assuntos a serem discutidos e estratégias metodológicas a serem desenvolvidas, em uma articulação entre vivência corporal, com o conhecimento e a reflexão, para a formação integral do aluno.

No próximo tópico aprofundaremos estas propostas de abordagem da Corrida de Orientação nas dimensões do conteúdo, relacionando-a com as diretrizes

[8] Assumimos nesta pesquisa, que a formação integral é uma concepção de uma educação contextualizada, democrática, inclusiva e transformadora, que se preocupa com a formação de sujeitos capazes de construir conhecimento e não apenas sujeitos instruídos em um processo passivo de escolarização, conforme afirmado na BNCC.

previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1.3 A Base Nacional Comum Curricular e a Corrida de Orientação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo previsto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e no Plano Nacional de Ensino (PNE). Ela define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018).

Elaborada com o intuito de criar um currículo mínimo comum ao país, ela é a referência nacional para elaboração de currículos das redes de ensino em todas as suas modalidades e níveis, das propostas pedagógicas das escolas, bem como sobre a formação dos professores, sobre a elaboração do material didático e pedagógico e processos avaliativos no ensino.

Na sua fundamentação pedagógica, o documento foca no modelo de competencias e habilidades propostos por Coll (1997)[9], ao indicar que os alunos devem:

> [...] “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BRASIL, 2018. p. 13).

Ela também foca a *educação integral dos alunos*, ao compreender a complexidade e a não linearidade do seu desenvolvimento, e ao assumir uma visão singular e integral sua, promovendo uma educação voltada ao seu desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades (BRASIL, 2018).

No seu texto, a BNCC estrutura as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), as suas áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e

[9] Desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Ensino Religioso), os seus componentes curriculares (Lingua Portuguesa, Arte, Educação Física, Lingua Inglesa, Matemática, Ciências, Geografia, história e Ensino Religioso) e as suas respectivas unidades temáticas (BRASIL, 2018).

Na sistematização dos conhecimentos da EFE, ela sugere a forma como este componente curricular deve tratar das práticas corporais na escola, em suas diversas formas de codificação, seus significados sociais e sua expressão como patrimônio cultural da humanidade e, por isto, a disciplina está colocada na área de linguagens e códigos, ou seja, o movimento é entendido como uma forma de expressão cultural.

Tanto para o Ensino Fundamental, quanto para o Ensino Médio ela organiza os diferentes conteúdos da Educação Física em seis unidades: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas e *práticas corporais de aventura* (BRASIL, 2018). As Práticas Corporais de Aventura (PCAs) são classificadas com base no ambiente nas quais são realizadas (na natureza ou urbanas), e são assim caracterizadas:

> As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em **corrida orientada**, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike, etc. (BRASIL, 2018. p. 218. Grifo nosso)

É importante observar, que embora a BNCC apresente em seu texto um conjunto de práticas corporais possíveis de serem tematizadas na escola, ela apenas sugere as suas formas de organização interna (de maior ou menor grau), suas formas de abordagem (fenômeno cultural vinculado ao lazer/entretenimento e/ou cuidado com o corpo e a saúde) e estrutura as suas unidades temáticas, os objetos de conhecimento que classificam estas unidades e as habilidades que são consequências destes objetos de conhecimento, sendo que no tangente às PCAs, suas habilidades são tratadas de forma generalista e igualitária para *todas* as modalidades previstas, como uma clara preocupação com a segurança e a superação, como podemos observar a seguir:

> (EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes Práticas Corporais de Aventura urbanas, valorizando a própria **segurança e integridade física**, bem como as dos demais.
> (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de Práticas

> Corporais de Aventura urbanas e planejar estratégias para sua **superação**.
> (EF67EF20) Executar Práticas Corporais de Aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a **prática segura** em diversos espaços.
> (EF67EF21) Identificar a origem das Práticas Corporais de Aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, **equipamentos de segurança**, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. (BRASIL, 2018. p. 235. Grifos nossos)

Diferentemente para o conteúdo esporte, cujas habilidades sugeridas são mais abrangentes, como podemos ver a seguir:

> (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
> (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
> (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
> (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na práticas dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer.
> (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimnetação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais praticas corporais tematizadas na escola.
> (EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
> (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
> (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
> (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
> (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
> (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. (BRASIL, 2018. p. 235)

No Ensino Médio, a Educação Física está inserida

> Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os

> discursos e os valores associados a elas bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção ponto nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (BRASIL 2018, p. 483)

A despeito disto ou talvez por estas proposições, no Ensino Médio a generalização atinge todos os conteúdos e todas as habilidades previstas, ficando evidente a preocupação com a interação e protagonismo social e a percepção de marcas identitárias, como podemos observar a seguir:

> (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
> (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.
> (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento. (BRASIL, 2018. p. 495)

Quanto aos objetos de conhecimento, a BNCC apresenta o conteúdo Práticas Corporais de Aventura apenas para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. No Ensino Fundamental II, sugerindo as opções urbanas para o 6º e 7º anos, as opções na natureza para o 8º e 9º anos e sugerindo no Ensino Médio apenas que:

> (...) além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e **práticas corporais de aventura**, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. (...) além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, (...) [e] o diálogo com as demais áreas de conhecimento. (BRASIL, 2018, p. 484)

Sugestões estas bastante diferentes das oferecidas no conteúdo esportes, onde a BNCC apresenta uma variedade de opções de trabalho, abrindo um leque de opções esportivas (esportes de marca, de precisão, de invasão e técnico combinatórios para o 6º e 7º anos e esportes de rede/parede, de campo e taco, de invasão e de combate para o 8º e 9º ano, que podem ser aprofundados no Ensino

Médio.

Desta forma, ao analisarmos o documento, entendemos que cabe aos próprios professores a atribuição de tematizarem os conteúdos a serem lecionados, definirem como os mesmos serão trabalhados, como utilizará os tempos pedagógicos destinados, etc., criando, inventando, recorrendo às experiências próprias ou ao conhecimento dos pares.

Contudo, um aspecto importante a ser destacado, diz respeito ao fato de a BNCC propor que os conteúdos das PCAs sejam lecionados por ciclos, sendo os 6º e 7º anos destinado às Práticas Corporais de Aventura urbanas e os 8º e 9º anos destinado às Práticas Corporais de Aventura na natureza, mas esta estranha progressão de conhecimento, não se mostra suficiente par a Corrida de Orientação, que, diferentemente do que preconiza o documento, é praticada tanto em ambientes urbanos quanto naturais[10].

Desta forma, fica claro que, embora a BNCC tematize a unidade temática Práticas Corporais de Aventura e o conteúdo Corrida de Orientação, não oferece aos professores meios, métodos, instrumentos avaliativos e material didático instrucional para este fim.

Neste sentido, o E-book por nós desenvolvido no contexto desta nossa pesquisa, vem suprir esta deficiência, uma vez que além sistematizar o conteúdo e seus assuntos em uma sequência de atividades lógica e de fácil reprodução, oferece em seus três capítulos as informações necessárias para a confecção do mapa, dos materiais necessários à prática, além da sequência a ser seguida para o ensino além da sugestões de atividades a serem realizadas.

1.4 O Ensino Da Corrida de Orientação Na Educação Física Escolar

É no ambiente escolar que a maioria dos alunos têm os primeiros

[10] Em busca de gerar maior visibilidade para o esporte e atrair mais participantes, a Federação Internacional de Orientação (IOF), desenvolveu a Corrida de Orientação Sprint. Esta variação, é realizada em ambientes urbanos como parques, centros históricos, complexos habitacionais, etc., sendo sua principal característica, a exigência de uma navegação em de alta velocidade. Ela testa a capacidade dos atletas de ler e traduzir o mapa em ambientes complexos e de planejar e realizar as escolhas de rotas correndo em alta velocidade. Encontrar os controles não é desafio; mas sim a capacidade de escolher e executar a melhor rota para eles. Os percursos são ajustados para exigir a concentração total dos atletas durante toda a corrida.

contatos com as diversas modalidades esportivas, e desta forma, entendemos que este contato deve acontecer de forma pedagógica e estruturada, para que ocorra a aprendizagem efetiva. Para tanto, no processo de ensino da Corrida de Orientação não é fundamental que o professor de Educação Física, escolha corretamente os conhecimentos que o viabilizarão, de forma a propiciar esta *aprendizagem efetiva e integral.*

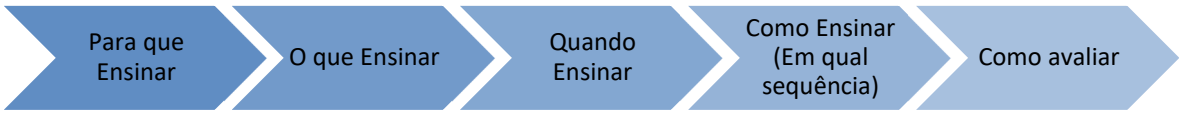
Entretanto, tradicionalmente o método aplicado para o ensino da modalidade no ambiente escolar aqui no Brasil, em nada difere do método utilizado para a formação de atletas, constituindo-se basicamente em um "curso de iniciação"[11], onde os alunos aprendem isoladamente os fundamentos básicos da modalidade, objetivando aplicá-los em uma competição oficial. Contudo, esta forma de ensino da Corrida de Orientação no ambiente escolar, nos parece inadequada, uma vez que a pedagogia do esporte vem defendendo há algum tempo, uma constante atenção quanto à necessidade de uma adequada elaboração de métodos e estratégias de ensino que favoreçam uma aplicação apropriada do esporte em diferentes faixas etárias.

Dessa forma, em nossa pesquisa realizamos uma revisão sistemática de literatura, onde identificamos diferentes propostas de ensino da modalidade, identificando quais foram os aspectos essenciais elencados pelos autores e sua possível relação com as dimensões dos conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal), para a partir deste levantamento determinarmos o que ensinar do esporte.

Em seguida, este material levantado, foi sequenciado de acordo com as proposições de Coll et al. (2000), dentro da seguinte lógica: para que ensinar, o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e como avaliar, como resumido na figura 3.

[11] A Portaria Nº 1/2016, de 26 de janeiro de 2016, da Confederação Brasileira de Orientação (CBO), estabelece os procedimentos para o Curso de Iniciação ao Esporte Orientação, onde consta uma sequência de atividades que a instituição entende serem necessárias para o ensino da modalidade. Este curso de iniciação é utilizado indiscriminadamente tanto no ambiente escolar para a formação de alunos durante as aulas de EFE, quanto nos clubes e demais instituições de prática esportiva, para a formação de atletas. Nossa experiência nos sugere, que os resultados obtidos em ambos os casos, são limitados, uma vez que os objetivos da formação de atletas e os objetivos de inserção de alunos na Cultura Corporal de Movimento, são divergentes por si só, como já abordamos acima nesta dissertação. O documento está disponível em: https://www.cbo.org.br/assets/gerenciador/CBO/Cursos/6_Iniciа%C3%A7%C3%A3o/2.%20Portbaria%20Nr%201%20de%202016.pdf. Acesso em 20 Dez 2022.

Figura 2.- Lógica hierarquizada



Fonte: O próprio autor baseado em Coll et al, (2000).

1.4.1 Por que ensinar

Conforme González, Darido e Oliveira, (2014), a diversidade de interesses e gostos existente no ambiente educacional, os esportes tradicionais sozinhos não podem atender satisfatoriamente a todos os alunos, e eles têm o direito de vivenciar outros conhecimentos presentes na Cultura Corporal de Movimento aumentando assim, seus conhecimentos, experiências e possibilidades de escolhas.

Betti (2006), em pesquisa realizada sobre a perspectiva discente sobre o que ensinar nas aulas de Educação Física identifica, a queixa dos alunos em relação a ausência de diversificação e falta de opção para a aprendizagem de novos conteúdos.

Neste sentido, entendemos que o ensino da Corrida de Orientação torna-se relevante na formação dos alunos, ao oferecer-lhes um conteúdo distinto em relação aos já tradicionais (futebol, voleibol, handebol e basquetebol), tanto em relação à prática, quanto em relação ao processo de aprendizagem, e que podem ser abordados de uma forma prática e interdisciplinar.

A Corrida de Orientação exige a capacidade de interpretar mapas, orientar-se em espaços desconhecidos e elaborar cálculos matemáticos mentais, tudo isto aliado ao esforço físico e à possibilidade de interação interdisciplinar com outros conteúdos previstos na BNCC, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, conforme apresentamos a seguir:

Quadro 2 - Associação dos conteúdos previstos na BNCC, com os objetos de conhecimento da Corrida de Orientação.

Conteúdos previstos na BNCC		**Objetos de conhecimento da Corrida de Orientação**
Linguagens	Língua Portuguesa	Interpretar símbolos;
	Artes	Representar em um plano as distâncias, os percursos e o posicionamento dos objetos; Interpretar o conteúdo das imagens e representações; Representar as forma no espaço; Percepção visual em diferentes paisagens.
	Educação Física	Atividades de identificação espacial (lateralidade) como direita/esquerda, a frente/atras, entre, ao lado, antes,

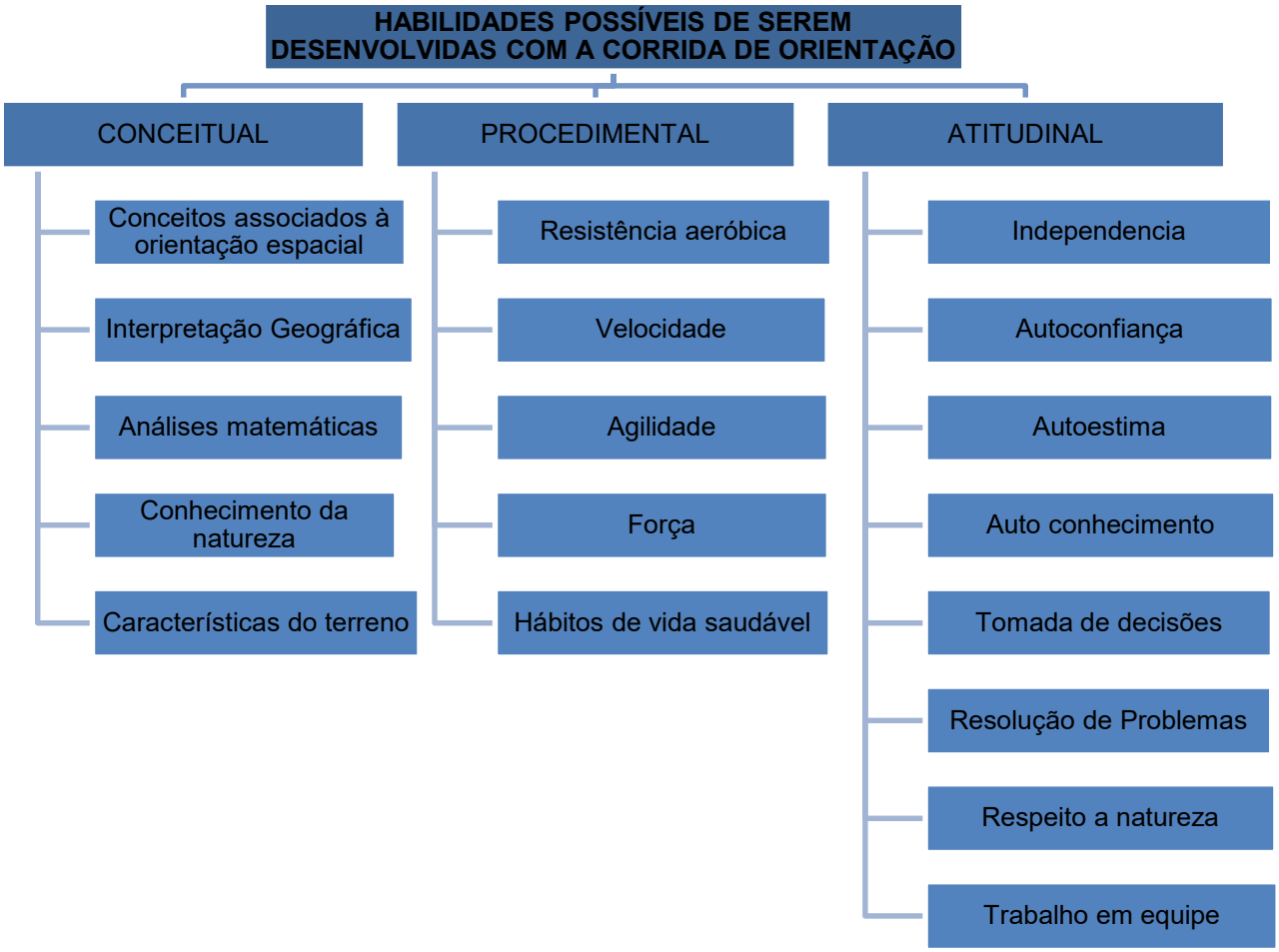
		durante, depois, rápido e lento; Orientação espaço temporal; Resolução de problemas em relação ao espaço/tempo, por intermédio de pontos cardeais; Trabalhos com mapas; Prática de identificação de curvas de nível; Manejo da bússola.
Matemática	Matemática	Elaborar e utilizar instrumentos e estratégias pessoais de cálculos mentais e medidas, bem como procedimentos de orientação espacial no contexto de resolução de problemas, decidindo em casa caso, as vantagens de sua utilização e valorizando a coerência dos resultados; Medição com instrumentos e estratégias não convencionais; Utilização de instrumentos de desenho e programas de informática para construção e exploração de formas geométricas; Formulação de argumentos e justificativas sobre a validade de um solução identificando os erros e acertos;
Ciências da Natureza	Ciências	Movimentos da Terra Características do meio Observação de elementos do meio físico Meio ambiente
Ciências Humanas	Geografia	Interpretação de mapas e percursos; Descrição da posição dos objetos no seu entorno (em frente/ atrás, acima/abaixo, direita/esquerda, etc.); Descrever o deslocamento dos objetos no terreno em relação a si mesmo utilizando os conceitos de em frente/ atrás, acima/abaixo, direita/esquerda, próximo/distante; Utilizar o mapa e entendê-lo como representação gráfica em escala de um plano; A bússola (funcionamento e técnicas de uso, determinação dos pontos cardeais,) O GPS (atuação através dos satélites, etc.) Representação em escala dos espaços; Diferentes representações sobre um mesmo espaço (planos, fotografias aéreas e outros meios tecnológicos) Planejamento de itinerários; Cálculo de coordenadas geográficas e retangulares.

Fonte: O próprio autor

Além disso, o ensino da modalidade é relevante para os alunos, na medida em que possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades na perspectiva das dimensões dos conteúdos (Figura 3).

McNeill, Cory-Wrigth e Renirew (1998), ressaltam em sua pesquisa que durante a prática da Corrida de Orientação, habilidades como autoconhecimento, autocontrole e tomada de decisão estarão sempre presentes e em desenvolvimento, pois no transcurso das atividades o praticante precisa identificar o problema, buscar a melhor solução e agir, e isto ocorre a cada tomada de decisão para a escolha de cada uma das rotas a serem seguidas, uma ação básica e continuada que deve ser executada durante toda a prática.

Figura 3 – Habilidades possíveis de serem desenvolvidas com a Corrida de Orientação



Fonte: O próprio autor

Estas e as demais habilidades possíveis de serem desenvolvidas, são relacionadas na BNCC como *"competências socioemocionais",* e são consideradas essenciais e de extrema importância para a convivência e para o desenvolvimento de projetos pessoais ou profissionais presentes ou futuros de cada um dos alunos.

Desta forma, entendemos que a presente argumentação, esclarece o porquê ensinar a Corrida de Orientação na escola.

1.4.2 O que ensinar

Para Zabala (1998) e Coll *et al.* (2000), os conteúdos também são entendidos como os tópicos que serão abordados e transmitidos durante as aulas, ou em outras palavras, o que o professor deve ensinar. Para os autores, parte do sucesso

na aprendizagem depende significativamente da forma como estes conteúdos são selecionados.

Neste sentido, para selecionarmos os conteúdos da Corrida de Orientação que julgamos importantes de serem tematizados durante nossa pesquisa, nos pautamos em nossa experiência pessoal como professor do conteúdo, em diferentes niveis de ensino (Ensino Básico, Ensino Médio e Ensino Superior), mas procuramos também entender a perspectiva dos alunos e de outros professores de Educação Física em serviço, investigando o conhecimento dos mesmos a respeito do assunto e sobre suas práticas ao tematizá-lo na escola.

Quanto aos alunos, nos orientaram na pesquisa, duas questões: (a) A predisposição em praticar a modalidade, e (b) As dificuldades identificadas por eles, durante a sua realização. Quanto aos professores, nos orientaram nesta investigação, quatro questões: (a) O que sabem os professores sobre o conteúdo Corrida de Orientação?; (b) Os professores tematizam este conteúdo na escola?; (c) Se tematizam, como isto é feito?; e, (d) Se não tematizam, quais os motivos para não fazê-lo?

Para responder a estas questões, realizamos uma pesquisa de campo com atletas novatos (alunos e professores) de ambos os sexos, variando a idade dos professores entre 32 e 57 anos, e a dos alunos entre 15 e 19 anos.

A análise de suas repostas, indicam uma predisposição dos mesmos para a prática de Corrida de Orientação, residindo as suas maiores dificuldades na leitura do mapa, da legenda, do cartão de descrição e da lógica no traçado do percurso (CAMPOS e POLETTO, 2021).

Em igual sentido, realizamos uma pesquisa com 170 professores de Educação Física de ambos os sexos, em serviço nas redes pública e particular de todo o Brasil. A análise de suas respostas, nos permitiu identificar problemas relacionados ao conhecimento sobre o esporte, sobre a formação dos professores para lecioná-lo e sobre a tematização do mesmo na escola.

Quanto ao conhecimento sobre o esporte, 71% dos respondentes afirmaram conhecer a Corrida de Orientação, mas apenas 14%, afirmam terem sido formados durante a sua graduação para leciona-lo.

O resultado mais evidente desta deficiência, é a de que apenas 41% dos professores tematizam o conteúdo na escola, sugerindo portanto, que o conteúdo é “pulado” tanto pelos rofessores que não o conhecem, quanto por aqueles que se consideram incapazes de lecioná-lo.

É importante observarmos que o fato de ter sido formado para lecionar o conteúdo, não garante aos professores as habilidades básicas para fazê-lo de forma autonoma na escola, mas mais importante ainda, é observarmos que seis em cada dez professores não tematizam o conteúdo na escola e, portanto, seis em cada dez alunos deixam de ter acesso a esta importante parte da cultura corporal de movimento.

Outro aspecto importante a ser considerado, é que dentre aqueles professores que não lecionam a Corrida de Orientação na escola, 63% alegam a falta de formação acadêmica ou uma formação inadequada, e outros 37% a falta de materiais didático instrucionais.

Quanto à falta de formação acadêmica ou uma formação inadequada, as respostas à pesquisa indicam que esta deficiência dos professores é caracterizada basicamente pela:

a) *Superficialidade ou ausência do conteúdo na formação*: caracterizada pela transmissão do conteúdo apenas com aulas apenas teóricas (vídeos, filmes, textos, etc.), ou com uma prática limitada ou descontextualizada das reais características da modalidade (utilização dos meios e fundamentos da corrida de aventura ou do Tracking, como sendo Corrida de Orientação);

b) *Limitações pedagógicas dos professores formadores que lecionaram a disciplina durante a graduação*: o professor que leciona o conteúdo nas Instituições de Ensino Superior, muitas vezes não o domina devido ao fato de também não terem sidos formados (o formador do formador não foi formado);

c) *Um letramento cartográfico deficiente do professor formador e do futuro professor do conteúdo*: o professor formado e o futuro professor do conteúdo, em muitos casos desconhece conteúdos básicos da cartografia[12], tais quais a leitura correta do mapa, formas de mensuração de distâncias no mapa e no terreno, conhecimento e capacidade de leitura da bússola, fruto de um letramento cartográfico deficiente e que impacta diretamente no processo de ensino do conteúdo.

Quanto à falta de materiais didático instrucionais, as respostas à pesquisa indicam que as dificuldades residem na:

[12] A palavra cartografia foi inventada e utilizada pela primeira vez pelo português Manuel Francisco de Barros e Souza Mesquita de Machado e Carvalhosa, em carta datada de 8 de dezembro de 1829, destinada ao Visconde de Porto Seguro, o brasileiro Francisco Adolfo de Varnhagen. A cartografia é a arte, técnica e ciência de produzir mapas, que são representações bidimensionais da superfície terrestre, projetadas em um plano, relacionadas com as formas do conhecimento.

a) *Dificuldade de obtenção ou confecção do mapa:* o mapa é o principal material instrucional para o ensino da Corrida de Orientação, sem ele não existe a possibilidade da prática e o ensino se limita à explanação da teoria pura e simples.

b) *Dificuldade de aquisição de prismas, picotadores e bússolas*: estes outros materiais utilizados para o ensino da Corrida de Orientação, não são imprescindíveis e alternativas a eles podem ser providenciadas, com os materiais corretos e uma boa dose de criatividade. Contudo, o desconhecimento destas alternativas e a ausência de recursos financeiros, limitam ou impedem a tematização do conteúdo.

Estes dados por nós obtidos, em muito se parecem com os dados obtidos por Rodriguez e Montes (2020), que analisando a situação do ensino da Corrida de Orientação nas escolas da Espanha, identificaram que 88% dos professores entendem os benefícios e as características da modalidade como ferramenta educacional, mas a maioria não a tematiza na escola. Em contrapartida, 96% destes professores o fariam, se lhes fossem facilitados materiais e formação adequados, o que ocorre em apenas 3% das escolas.

Desta forma, objetivando a instrumentalização dos professores de Educação Física para lecionarem o conteúdo Corrida de Orientação na escola, de forma autônoma e eficiente, entendemos que algumas habilidades técnicas básicas devem ser *obrigatoriamente* tematizadas, sendo elas:

a) *O Mapa e sua simbologia*: o mapa é uma representaçao gráfica em escala de um plano, uma versão simplificada da realidade. Ensinar ao aluno a compreende-lo é permitir que ele leia os elementos relevantes da geografia física nele registrados (estradas, trilhas, variação de vegetação, lagos, rios, construções, redes elétricas, cercas, etc.), associando-os com as respectivas legendas. Para que o professor possa ensiná-lo na escola no contexto da aula de Corrida de Orientação, ele não necessita de um conhecimento mais aprofundado da cartografia (declinação magnética, coordenadas métricas, ângulos QM, etc.), pois eles não são relevantes para o ensino da modalidade esportiva, uma vez que o professor estará tematizando um conteúdo do componente curricular Educação Física e não da Geografia.

b) *A Orientação do mapa*: orientar o mapa é alinhar de forma consistente a imagem nele representada (construções, cercas, vegetação, formas do terreno, etc.) com a realidade visualizada ao redor de si mesmo e com o norte magnético. Ensinar ao aluno como orientar o mapa, é fazer com que ele adquira uma cognição espacial que lhe permita descrever o terreno por ele observado, com o que

está representado no mapa: a posição dos objetos no seu entorno (em frente/ atrás, acima/abaixo, direita/esquerda, etc.) e o deslocamento dos objetos no terreno em relação a si mesmo (em frente/ atrás, acima/abaixo, direita/esquerda, próximo/distante). O aluno precisa entender que o exito na orientação (seja em uma competição ou no simples passeio no parque), consiste em manter em qualquer situação, o mapa orientado com a realidade do terreno durante todo o deslocamento. Não realizando esta tarefa corretamente, ele não obterá sucesso.

c) *O Terreno e suas formas*: as formas da superfície da terra são irregulares, com depressões e elevações produzidas por fenômenos naturais que a moldaram e a transformaram de superfície estrutural, em uma superficie escultural ou modelado topográfico, com seus talvegues, ravinas, declives, aclives, buracos, barrancos, depressões, etc. A ciência que descreve e designa estas formas da terra é a topologia, que segue um conjunto de normas ou "leis", as leis do modelado[13]. Ensinar ao aluno a compreender estas características, é conduzi-lo a identificar as características de cada uma destas depressões e elevações e seus respectivos nomes, permitindo assim que ele entenda a área onde se localiza e por onde se deslocará, decifrando as informações colocadas no mapa, por intermédio dos símbolos.

d) *O Uso da bússola*: utilizar a bússola é entender a sua constituição, o seu funcionamento, as direções identificadas e indicadas pelos pontos cardeais e a possibilidade de a partir deles, obter sua localização e o caminho a seguir. Ensinar ao aluno a utilizar a bússola, é fazer com que ele consiga descrever a direção dos pontos cardeais/colaterais existentes na rosa dos ventos e a partir deste conhecimento, estabelecer o azimute[14] e/ou a direção a ser seguida.

e) *A Mensuração de distâncias*: medir as distâncias sem a utilização de equipamentos específicos para isto (trenas, metros, odômetros, etc.,), é uma tarefa complexa e que exige a utilização do mapa (localização em escala dos objetos), da bússola (mais precisamente a régua nela localizada) e de estratégias pessoais de calculos matemáticos mentais, além de procedimentos de orientação espacial (passo

[13] A crosta terrestre é irregular, devido à ação mecânica e química das chuvas, do vento, do calor, do frio intenso e de outros fatores que transformaram a superfície estrutural em superfície escultural, ou modelado topográfico. Este modelado é constituído por diversos acidentes geográficos, que se repetem com diferentes intensidades por todo o planeta. As leis do modelado (um total de 10), mostram esta evolução e dinâmica, para que se entenda melhor as suas relações com o terreno e como ele se apresenta.
[14] Azimutes são ângulos horizontais medidos no sentido horário, a partir do norte magnético.

duplo), para otenção dos resultados. Ensinar o aluno a medir distâncias na Corrida de Orientação, é instrumentaliza-lo com as ferramentas e com a confiança para executar a melhor estratégia para cada situaçao no transcurso da prática

f) *A Escolha de rotas*: escolher rotas é interpretar corretamente o mapa e decidir qual o melhor caminho a ser seguido entre o ponto em que se encontra e o ponto de destino. Ensinar o aluno a escolher rotas é instrumentaliza-lo com os conhecimentos necessários para a correta leitura e interpretação do mapa para que possa fazer a escolha da melhor rota a seguir, com segurança e autonomia.

Entendemos portanto, que estes são os principais assuntos, dos quais não podemos prescindir, quando desejamos ensinar eficientemente a Corrida de Orientação. No quadro 6, estes assuntos são retomados de forma mais detalhada, para permitir o seu entendimento e replicação.

1.4.3 Quando ensinar

A BNCC preconiza o ensino da Corrida de Orientação enquanto conteúdo da unidade temática Práticas Corporais de Aventura apenas no Ensino fundamental II, entretanto, por suas características únicas de possibilitar o contato com a natureza e a utilização de equipamentos e materiais diferentes ou pouco conhecidos, a modalidade exerce um grande fascínio sobre os alunos.

A publicação afirma ainda, que todas as práticas corporais “podem ser objeto do trabalho pedagógico em qualquer etapa e modalidade de ensino” (BRASIL, 2018), e neste sentido assumimos que não existam razões que impeçam a sua tematização também nos Ensinos Fundamental e Médio, desde que respeitados os limites individuais dos alunos e seu grau de maturidade, e haja uma progressão lógica do conteúdo.

No E-book resultado desta pesquisa, sugerimos a possibilidade de adaptação das atividades, para diferentes níveis de ensino, embora tenhamos realizado a pesquisa, com alunos do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio.

1.4.4 Como ensinar

Em revisão sistemática de literatura acerca do ensino da Corrida de Orientação, identificamos 35 publicações que apresentaram as abordagens metodológicas, os procedimentos, as estratégias e as técnicas para o seu ensino em ambiente escolar (CAMPOS, POLETTO e NETO, 2022).

Dentre elas, selecionamos as que apresentaram uma organização mínima do conteúdo a ser lecionado (sequência lógica, adequação do tempo dos encontros, etc.), uma discussão teórica do conteúdo e sugestões de atividades práticas, caracterizando desta forma, uma sequência de atividades[15], mas também, que as atividades se adequassem ao ambiente escolar e respeitassem os critérios de: (a) utilizarem materiais próprios da modalidade (prismas, bússolas, picotadores, etc.,) mas que oferecessem a possibilidade da utilização de materiais alternativos; (b) pudessem ser contextualizados dentro da perspectiva metodológica da pesquisa; (c) se encaixassem dentro da progressão lógica por nós proposta; e (d) fosse abordado dentro da perspectiva das dimensões do conteúdo.

Desta forma, propomos que os conteúdos a serem tematizados na sequência de atividades para o Ensino Fundamental II e no Ensino Médio sejam apresentados em uma complexidade crescente, tanto do ponto de vista estritamente motor (habilidades básicas à combinação de habilidades, habilidades especializadas, etc.) como cognitivo (da simples informação à capacidade de análise, de crítica, etc.), conforme sugerimos a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 – Proposta de abordagem do conteúdo Corrida de Orientação nas dimensões do conteúdo.

Ordem	Dimensões do conteúdo	Conteúdo
1	Conceitual	Apresentação conceitual do esporte e do mapa de Corrida de Orientação (CO);
2		Apresentação conceitual dos métodos de controle da localização, mensuração e controle da distância.
3	Procedimental	Interação do mapa com os controles de localização e com a mensuração e avaliação de distâncias
4		Interação do controle da localização com a avaliação da distância

[15] Conforme Zabala (2010), a Sequência de Atividades (SA), é “a unidade mais elementar que constitui os processos de ensino/aprendizagem e que ao mesmo tempo possui em seu conjunto todas as variáveis que incidem nestes processos”, tudo isto em torno de “determinadas intenções educacionais, mais ou menos explícitas”. Neste sentido, na presente RSL, assumimos esta designação para as variadas formas de organização dos processos de ensino/aprendizagem realizados de forma intencional, propostos pelos autores.

5		Interação do mapa com o controle da localização e com a avaliação da distância
6	Conceitual	Apresentação conceitual da bússola
7	Procedimental	Interação entre a utilização do mapa e o uso da bússola
8	Procedimental	Interação entre o controle da localização e a bússola
9		Interação entre a avaliação da distância com a bússola
10		Interação entre o mapa, o controle da localização, a avaliação de distância e a bússola
11	Procedimental Atitudinal	Realização da pista escola

Fonte – O próprio autor

Desta forma, em nossa pesquisa, buscamos propiciar aos alunos em todas as atividades práticas e teóricas, mais que apenas reproduzir gestos técnicos e/ou movimentos coordenados, a reflexão sobre os mesmos, a resolução de forma autônoma dos problemas propostos, a formulação de respostas independentes e a tomada de decisões, a partir dos conhecimentos adquiridos, de forma a que sua participação seja ativa, e a aprendizagem seja significativa.

1.4.5 Como avaliar

Na EFE, a avalição sempre privilegiou a *performance* e os resultados obtidos nas práticas, expondo os alunos menos habilidosos a situações constrangedoras e a resultados desiguais.

As concepções mais recentes de avaliação propõem em contrapartida a isto a avaliação da totalidade do aluno onde se reflitam os seus aspectos intelectuais (conceitual), procedimentais (social) e atitudinais (afetivo). Para Luckesi (1986) e Enguita (1989), a avaliação deve ser entendida sempre, como um instrumento para problematizar a ação pedagógica, reorientar o processo de ensino e facilitar a autoavaliação do professor, além de atribuir um conceito ao aluno, para situá-lo em relação aos seus progressos.

Complementando esta concepção, Sacristán (1988) e Betti (2002), propõem que ao avaliar o professor reflita sobre o que avaliar e para que avaliar, evitando critérios informais como interesse, capacidade geral, comportamento, etc., agregando ainda a esses critérios a formalidade, mediante a utilização de fichas de

observação ou anotações assistemáticas (diário de bordo).

Desta forma, nesta pesquisa utilizamos diferentes possibilidades avaliativas contextualizadas com os objetivos de aprendizagem do ensino da Corrida de Orientação, cujas estratégias incluíram a explicitação para os participantes da pesquisa dos aspectos a serem considerados para a atribuição de conceitos (contrato pedagógico); utilização de processos avaliativos formais (resposta a questionários semiestruturados, avaliação qualitativa dos exercícios propostos durante as práticas, execução dos exercícios técnicos, resolução de situações problema propostas pelo professor) e informais concretizados em observações e anotações, confecção de listas de verificação nas atividades práticas (interesse, participação, capacidade de cooperação, autoavaliação).

Evidentemente, os instrumentos e exigências da avaliação estavam em sintonia com o nível de desenvolvimento dos alunos e o conteúdo efetivamente ministrado. Exemplificando, em um dos testes que utilizamos para avaliar a habilidade na utilização da bússola para obtenção do azimute a seguir entre dois pontos de controle pelos participantes, consideramos a correta execução de todo processo previsto para obtenção do azimute, e não apenas o resultado final.

O resultado de todo este processo culminou no E-book elaborado, implementado e avaliado no transcurso da pesquisa, na qual foram selecionadas 26 atividades, distribuídas em 8 encontros de 2 horas aula.

As atividades foram realizadas nos contraturnos de aula dos professores e alunos envolvidos e testadas tanto sob o ponto de vista da aplicabilidade e exequibilidade no ambiente escolar, quanto em relação ao tempo e ao material necessários para o seu desenvolvimento, sendo as mesmas aprovadas ou readequadas em função destas premissas.

No próximo capítulo apresentamos os detalhes de todo este processo.

2 PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK PARA O ENSINO DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NAS ESCOLAS

Neste capítulo apresentamos o processo de elaboração do E-book para ensino da CO, estruturando-o da seguinte forma: Definições Sobre o Produto Educacional; Características, objetivos e contribuições; e Etapas de Elaboração.

2.1 Definições Sobre o Produto Técnico Educacional

Conforme Moreira (2004), o Mestrado Profissional tem por finalidade valorizar a formação docente, especialmente no que tange às questões que envolvam o ensino, a aprendizagem e o planejamento educacional. Para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), trata-se de uma modalidade de Pós-Graduação stricto sensu voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho (BRASIL, 2018b).

Ainda em alusão a esta questão, CAPES esclarece que o mestrado profissional deve destacar:

> (...) a produção técnica/tecnológica na área de Ensino, entendida como produtos e processos educacionais que possam ser utilizados por professores, especialmente da Educação Básica e do Ensino em Saúde, e outros profissionais envolvidos com o ensino em espaços formais e não-formais. (BRASIL, 2018b).

Observa-se portanto, que a ênfase dos mestrados profissionais é capacitar profissionais, oferecendo soluções às suas demandas mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas, tendo como destaque os produtos técnicos educacionais.

Para Freire, Guerrine e Dutra (2016), no mestrado profissional na área de ensino, os produtos têm o papel de promoverem uma análise sobre as atividades desenvolvidas nos locais em que as aulas ocorrem, e oferecerem uma solução sistematizada às deficiências e/ou carências detectadas pelos docentes.

2.2 Características, Objetivos e Contribuições

A CAPES, categoriza os produtos técnicos educacionais como sendo:

> 1. (...) material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; **material textual tais como** manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);
> 2. (...) produtos (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins;
> 3. (...) aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares);
> 4. (...) técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares);
> 5. Cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olímpiadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras
> 6. Outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV). (BRASIL, 2018a) (Grifos Nossos)

Desta forma, o E-book elaborado e aplicado na presente pesquisa, situa-se na Categoria 1 (Material didático e instrucional), definido como Material textual tipo “E-book”. Apesar das várias críticas a este tipo de material, como as feitas por Zabala (1998), que os considera utilizadores de estratégias didáticas voltadas basicamente para a memorização, optamos por este formato por concordarmos com Darido *et al.* (2008), para quem mesmo com os avanços tecnológicos e a variedade dos materiais educativos, os materiais textuais (em especial os manuais, guias, livros didáticos e paradidáticos), continuam sendo a estratégia metodológica mais utilizada pelos professores, pois permitem a organização e o desenvolvimento do trabalho pedagógico, e complementam a verbalização dos conteúdos.

Portanto, embora as críticas a esta forma de produto instrucional sejam em grande parte fundamentadas, concordamos com Darido *et al.* (2008), e Rodrigues e Darido (2011), que é possível construir materiais que não cometam os mesmos erros dos demais, se considerarmos o uso a ser feito deles e os complementarmos com outros materiais que permeiem uma visão irrestrita e diversificada da temática trabalhada.

Partindo deste entendimento e considerando a baixa produção de material didático instrucional sobre o ensino da Corrida de Orientação, objetivamos com

a realização da pesquisa e criação do E-book, instrumentalizar os professores de Educação Física do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio com um material didático instrucional adequado e que lhes habilite ao ensino deste conteúdo, de forma autônoma e eficiente, dentro de uma perspectiva das dimensões do conteúdo.

Esperamos que o mesmo contribua no planejamento das atividades teóricas e práticas a serem desenvolvidas pelos professores, e reflita positivamente nas suas práticas pedagógicas e na formação dos alunos. Ressaltamos, contudo, que as atividades nele propostas não devem ser trabalhadas como um modelo rígido, pois existem diferentes realidades em cada localidade em que o conteúdo será trabalhado e estas diferentes variaveis devem ser consideradas, adequando e transformando sua forma de aplicação ao contexto em que o mesmo for desenvolvido.

2.3 Etapas de elaboração

Para a elaboração, da pesquisa foram selecionadas 26 atividades, distribuídas em 8 encontros de 2 horas aula, os quais foram aplicados nos contraturnos de aula dos professores e alunos envolvidos, como apresentaremos a seguir (Quadro 4):

Quadro 4 – Visão geral das atividades desenvolvidas.

▪ **Público-alvo:** Estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de um colégio público localizado na região norte do Estado do Paraná; ▪ **Recursos materiais**: Quadro de giz, *kit* multimídia (*data show e Notebook*), lápis, caneta e borracha, cones, prismas, bússolas, papel, fita colante. ▪ **Total de encontros**: oito encontros, com duas horas/aula cada.				
Encontros	**Estratégia de Ensino**	**Atividades Avaliativas Propostas**		**Duração**
		Modalidade	**Instrumento Avaliativo**	
- Introdução ao conteúdo Corrida de Orientação; - Nivelamento dos conhecimentos básicos sobre cartografia	**Aula teórica** - Apresentação do conteúdo Corrida de Orientação; - Nivelamento de conhecimento; - Aplicação das atividades avaliativas.	Avaliação Diagnóstica (A1)	Questionário Semi estruturado (Q1)	2 horas/aula
- Apresentação das características da Corrida de Orientação e do mapa	**Aula teórica** - Apresentação do conteúdo Corrida de Orientação; - Apresentação das regras básicas da modalidade; - Apresentação do mapa;	Avaliação Formativa (A2)	Resolução das atividades práticas	2 horas/aula

- Apresentação dos métodos de controle da localização e da medição e controle da distância.	**Aula prática** Apresentação do método para orientação do mapa I; Apresentação do método para a manutenção do mapa orientado ao se deslocar; Apresentação dos métodos para localizar-se no mapa; Apresentação dos métodos para medir e controlar a distância.	Avaliação Formativa (A3)	Resolução das atividades práticas	2 horas/aula
- Apresentação dos métodos de utilização do mapa para se localizar e medir distâncias.	**Aula prática** Apresentação do método para orientação do mapa II; Apresentação dos métodos para a manutenção do mapa orientado e controlar a distância; Apresentação dos métodos para localizar-se no mapa II;	Avaliação Formativa (A4)	Resolução das atividades práticas	2 horas/aula
- Apresentação dos métodos de utilização do mapa para se localizar e controlar a distância percorrida. - Apresentação da bússola.	**Aula prática** Apresentação da Bússola e do seu mecanismo de indicação do Norte Magnético[16]; Apresentação do método para orientação do mapa utilizando a bússola; Apresentação do método para manutenção do mapa orientado ao se deslocar, com o uso da bússola.	Avaliação Formativa (A5)	Resolução das atividades práticas	2 horas/aula
- Apresentação dos métodos de utilização do mapa em conjunto com a utilização da bússola ao se deslocar.	**Aula prática** Apresentação do método para localizar-se no mapa e reconhecer o azimute utilizando a bússola; Apresentação do método de avaliação da distância utilizando a bússola; Apresentação do método de avaliação da distância e controle do azimute com utilização da bússola.	Avaliação Formativa (A6)	Resolução das atividades práticas	2 horas/aula
- Apresentação dos métodos de utilização do controle da localização, da medição de distancias e do controle da localização em conjunto com a utilização da bússola ao se deslocar.	**Aula prática** Apresentação dos métodos para localizar-se no mapa e utilizar pontos e caminhos nítidos	Finalização do conteúdo Corrida de Orientação	Resolução das atividades práticas	2 horas/aula
- Realização da pista escola	**Aula prática** - Realizar um pista escola	Avaliação Somativa (A7)	Resolução das atividades práticas	2 horas/aula

[16] O Norte Magnético é uma das três direções base, sendo indicado pela ponta N da agulha da bússola.

	[17]em ambiente natural; - Avaliação final sobre o conteúdo Corrida de Orientação. - Aplicação das atividades avaliativas.		Questionário Semi estruturado (Q2)	

Fonte: O próprio autor.

Estas atividades foram desenvolvidas em um contexto específico de pesquisa, em uma escola pública de uma cidade do Norte do Estado do Paraná, contudo, entendemos que o mesmo pode ser replicado em diferentes contextos educacionais, a partir de adaptações às realidades locais. No próximo capítulo, abordaremos de forma detalhada como se deu a implementação das atividades no ambiente escolar.

[17] A pista escola é o exercício destinado ao aprendizado da Corrida de Orientação. O seu objetivo é o de levar o aluno a praticar apenas as técnicas básicas de medição de distâncias, determinação da direção correspondente e leitura do mapa, associados ao deslocamento no terreno desconhecido.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos os preceitos metodológicos que nortearam nossa pesquisa e a coleta de dados que permitiram a validação do nosso E-book. Nele abordamos o perfil dos sujeitos participantes, a estrutura geral da pesquisa, os instrumentos e estratégias para a coleta de dados e o referencial metodológico empregado na análise dos dados coletados.

A pesquisa foi autorizada pela Plataforma Brasil, sendo registrada com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 56186722.8.0000.8123, e autorizada pelo parecer 5.501.332, de 30 de junho de 2022.

Nela, adotamos os preceitos investigativos da abordagem qualitativa, cujas principais características são as de ser uma pesquisa descritiva, onde o principal instrumento é o próprio investigador e a principal fonte de dados é o ambiente natural, estando a relevância muito mais no processo de pesquisa do que ao resultado final propriamente dito. (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

3.1 Caracterização do campo de pesquisa

A finalidade da pesquisa, foi a de aplicar e analisar uma sequência de atividades sobre o ensino do conteúdo Corrida de Orientação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, fundamentada na BNCC e na perspectiva das três dimensões dos conteúdos, com o objetivo de gerar com o seu resultado, um E-book para que professores de Educação Física possam lecionar o conteúdo de forma autônoma e eficiente, nos ciclos de ensino mencionados.

A pesquisa foi desenvolvida nos contraturnos das aulas, dos professores e alunos participantes, perfazendo um total de oito encontros realizados semanalmente nos horários das 07:30h às 09:30h, e das 13:30h às 16:30h, durante os meses de julho a agosto de 2022.

Os conteúdos teóricos e práticos selecionados para as atividades são específicos para o ensino da Corrida de Orientação, sendo pertinentes aos níveis de ensino que esta proposta engloba, e se pautaram na lógica hierarquizada de: para que ensinar, o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e como avaliar.

Os sete primeiros encontros, foram executados na própria escola

(ginásio de esportes, o campo de futebol e áreas abertas) e a prática constante do oitavo encontro (pista escola), foi realizada no *Campus* Cornélio Procópio da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

No primeiro encontro, foram feitos os esclarecimentos aos professores e alunos sobre o projeto, as formas de avaliação, participação, frequência, manutenção dos sigilos das informações e dos dados coletados bem como o destino final dos mesmos, sendo recolhidos os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos pais e professores e o Termo de assentimento Livre e Esclarecido (TALE) dos alunos (Apêndices A, B e C), e foi aplicado o questionário semiestruturado 1 (avaliação diagnóstica).

No segundo encontro foi feito um nivelamento de conhecimentos sobre a cartografia e demais conceitos técnicos do conteúdo da Corrida de Orientação, a serem trabalhados nos encontros subsequentes. Neles foram desenvolvidas as atividades práticas cujo planejamento detalhado é apresentado no cronograma geral de atividades, conforme o Quadro 6.

3.2 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa, três professores e trinta e três alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de uma escola pública localizada na cidade de Cornélio Procópio, região norte do Estado do Paraná. Todos os professores eram do gênero masculino, onze alunas eram do sexo feminino e vinte e um alunos do sexo masculino. Dentre os alunos, cinco estavam matriculados no 6º ano, seis no 7º ano, cinco no 8º ano e três no 9º ano do Ensino Fundamental II, cinco no 1º ano, cinco no 2º ano e três no 3º ano do Ensino Médio como apresentamos a seguir:

Quadro 5 – Perfil dos participantes da pesquisa

Perfil dos participantes		
Gênero		
Professores:	**Masculino**: 3	**Feminino**: 0
Alunos:	**Masculino**: 21	**Feminino**: 11
Série cursada		
Ensino Fundamental II		**Ensino Médio**
6º Ano: 5		**1º Ano:** 5
7º Ano: 6		**2º Ano:** 5
8º Ano: 6		**3º Ano:** 3
9º Ano: 3		

Fonte: O próprio autor

Embora o E-book se destine a Professores de Educação Física, optamos por aplicá-lo igualmente nos professores e nos alunos participantes da pesquisa, mesmo possuindo diferentes níveis de formação e diferentes perspectivas de observação sobre o conteúdo tematizado.

O objetivo desta ação, foi o de obter um melhor entendimento dos limites e possibilidades do produto, além de identificarmos eventuais dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de aprendizagem e pelos professores no processo de ensino do conteúdo, na execução das atividades práticas propostas e no entendimento da sequência de atividades, uma vez que ele é pouco ensinado na formação dos professores, pouco tematizado nas escolas e bastante complexo de ser ensinado.

Mesmo possuindo diferentes níveis de formação, professores e alunos foram submetidos a um nivelamento de conhecimentos sobre os conceitos técnicos e cartográficos utilizados na Corrida de Orientação e receberam *feedbacks* e dicas durante a execução das aulas.

Acreditamos que com estas ações e esta forma de abordagem, deixamos o E-book o mais adequado possível, para que qualquer professor possa aplicá-lo na escola.

3.3 Estrutura Geral da Sequência de Atividades

Para Zabala (1998), a forma como o professor sistematiza suas atividades caracteriza a sua prática educativa e nos permite visualizarmos os seus objetivos educacionais e analisarmos sua conduta em sala de aula. Para o autor, dentre as formas possíveis de sistematização das práticas educativas, estão as sequências de atividades, que se caracterizam por serem articuladas e possuírem objetivos educacionais compreendidos tanto pelos professores quanto pelos estudantes, possibilitando a execução nas mesmas das três fases da intervenção de prática reflexiva[18]: o

[18] Para Zabala (2018), a melhora profissional do professor passa pelo seu domínio de conhecimentos e referenciais que possibilitem a análise e a interpretação das ações em sala de aula, e isto se dá com uma atitude investigativa. Com ela o professor questiona sua própria prática, atendo-se as suas crenças e concepções de ensino de forma geral e de conteúdos específicos. Isto lhe permitirá refletir sobre “o quê”, “ como”, “para quê” e “quem” irá aprender, com vistas a encontrar boas situações de aprendizagem para seus alunos.

planejamento, a aplicação e a avaliação.

Neste sentido, no planejamento de nossa sequência de atividades para o ensino da Corrida de Orientação, nos baseamos nestas premissas e no modelo da unidade quatro de sequencias didáticas, sugerido por Zabala (1998), por ser o que proporciona uma maior organização das atividades que contemplam a abordagem dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, referencial teórico do nosso trabalho.

A seguir apresentamos o cronograma das atividades realizadas nos encontros (Quadro 6), sua subdivisão na ordem em que foram abordadas, seus objetivos, as atividades avaliativas e seu tempo de duração.

Quadro 6 – Informações sobre os encontros e o desenvolvimento da sequência de atividades.

Participantes – Estudantes do ensino básico e professores em serviço em uma escola pública da Cidade de Cornélio Procópio - Paraná.
Objetivo – Aplicar uma Sequência de Atividades sobre o conteúdo Corrida de Orientação, dentro de uma perspectiva das dimensões do conteúdo e da aprendizagem significativa, para o desenvolvimento de um E-book para o ensino da Corrida de Orientação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Duração – 18 horas/aula, estruturadas em OITO encontros.
Recursos – Quadro de giz, *kit* multimídia (*data show e Notebook*), lápis, caneta e borracha, cones, prismas, bússolas, picotadores, cartões de picote, fitas zebradas, papel, fita colante.

Encontro	Data	Conteúdo	Atividades	Objetivos	Instrumento Avaliativo Instrumento de Registro das atividades	Duração
1	5 Jul 22	Esclarecimento aos professores e alunos sobre o projeto, recebimento de documentação de autorização/aceite de participação, nivelamento de conhecimento e avaliação diagnóstica	**Aula teórico/prática:** Recolhimento dos TCLE (pais e professores) e TALE (alunos) assinados. Esclarecimento sobre formas de avaliação, participação, frequência Avaliação diagnóstica sobre o conhecimento do esporte CO. Nivelamento sobre os conceitos do conteúdo CO	Esclarecer professores e alunos envolvidos na pesquisa sobre o projeto, formas de avaliação e as expectativas sobre a participação dos mesmos. Aplicação da atividade avaliativa Nivelar os conhecimentos conceituais da CO.	Avaliação Diagnóstica Questionário semiestruturado (1) Diário de Bordo	2 horas/aula
2	12 Jul 22	Apresentação conceitual do esporte e do mapa de Corrida de Orientação (CO).	**Aula teórico/prática:** Retomada conceitual dos conceitos do conteúdo CO; Entrega do material de apoio (Regras da IOF, Cartilha com a simbologia, etc.); Apresentação do esporte Corrida de Orientação (Histórico da CO, Regras elementares e características)	Compreender o que é o esporte CO, sua origem, história, regras básicas e características. Compreender o que é um mapa de CO, o significado de seus símbolos, sua escala e sua legenda;	Avaliação continuada Diário de Bordo	2 horas/aula

			Apresentação do mapa e o significado dos seus símbolos, cores, legenda e escala	Compreender as cores e símbolos como indicadores das possibilidades de locomoção;		
3	19 Jul 22	Apresentação conceitual dos métodos de controle da localização, mensuração e controle da distância	**Aula teórico/prática:** Retomada conceitual dos conceitos da CO, dos conteúdos sobre localização e dos conteúdos sobre o mapa; Orientar o mapa utilizando o terreno 1 Manter o mapa orientado ao se deslocar; Localizar-se no mapa com comparação simples com o terreno Localizar-se no mapa utilizando a interseção a ré Realizar a mensuração e controle da distância	Retomada conceitual dos conceitos fundamentais da CO, dos conteúdos sobre localização e dos conteúdos sobre o mapa; Compreender a dinâmica de identificação do norte sem o uso da bússola Compreender a dinâmica de orientação do mapa utilizando o terreno Compreender a dinâmica de localizar-se no mapa utilizando a comparação com o terreno. Compreender a dinâmica de localizar-se no mapa, utilizando a interseção à ré; Compreender a dinâmica do passo duplo como ferramenta para avaliação de distâncias; Obter a extensão do passo duplo pessoal caminhando e correndo;	Avaliação Continuada Diário de Bordo	2 horas/aula
4	26 Jul. 22	Interação do mapa com os controles de localização e com a mensuração e avaliação de distâncias	**Aula teórico/prática:** Retomada conceitual dos conteúdos sobre localização, sobre o mapa, sobre os métodos de	Retomada conceitual dos conteúdos sobre localização, sobre o mapa, sobre os métodos de orientação do mapa, sob o controle da localização no	Avaliação Continuada Diário de Bordo	2 horas/aula

			orientação do mapa, sob o controle da localização no mapa e sobre a avaliação e controle da distância; Orientar o mapa utilizando o terreno 2 Manter o mapa orientado e controlar a distância Localizar-se no mapa utilizando a interseção a ré 2 Realizar a avaliação da distância por comparação com utilização do mapa Localizar-se no mapa e reconhecer para onde ir	mapa e sobre a avaliação e controle da distância; Compreender a dinâmica de orientar e manter o mapa didático da escola utilizando o terreno Compreender a dinâmica de localizar-se no mapa didático da escola utilizando interseção a ré Compreender como avaliar distâncias pelo método da comparação. Compreender a sua localização e o destino para onde ir no mapa didático da escola;		
5	2 Ago. 22	Interação do controle da localização com a avaliação da distância Interação do mapa com o controle da localização e com a avaliação da distância Apresentação conceitual da bússola	**Aula teórico/prática:** Retomada conceitual dos conteúdos sobre localização, sobre o mapa, sobre os métodos de orientação do mapa, sob o controle da localização no mapa e sobre a avaliação e controle da distância; Identificar as partes da Bússola e do mecanismo de indicação do Norte Magnético; Orientar o mapa utilizando a bússola Manter o mapa orientado e controlar a distância com o uso da bússola	Retomada conceitual dos conteúdos sobre localização, sobre o mapa, sobre os métodos de orientação do mapa, sob o controle da localização no mapa e sobre a avaliação e controle da distância; Compreender as partes constitutivas e o funcionamento da bússola; Reconhecer o ângulo denominado “Azimute” (AZ); Orientar o mapa utilizando a bússola;	Avaliação Continuada Diário de Bordo	2 horas/aula

			(Dinâmica do percurso em linha na lateral da quadra)	Compreender a sua localização e o destino para onde ir com o uso da bússola		
6	9 Ago 22	Interação entre a utilização do mapa e o uso da bússola	**Aula teórico/prática:** Retomada conceitual dos conteúdos sobre as partes da bússola, orientação do mapa utilizando a bússola, manutenção da orientação do mapa e controle da distância utilizando a bússola e o passo duplo e da localização e reconhecimento do AZ para onde ir. Localizar-se no mapa e reconhecer o AZ para onde ir Realizar a avaliação da distância com utilização da bússola Realizar a avaliação da distância e controlar o AZ a seguir, com utilização da bússola	Retomada conceitual dos conteúdos sobre as partes da bússola, orientação do mapa utilizando a bússola, manutenção da orientação do mapa e controle da distância utilizando a bússola e o passo duplo e da localização e reconhecimento do AZ para onde ir. Compreender a dinâmica de orientar e manter o mapa didático da escola utilizando a bússola; Compreender como avaliar distâncias com o uso da bússola; Manter o mapa orientado ao se deslocar e ao mudar de direção; Seguir no azimute e controlar a distância;	Avaliação Continuada Diário de Bordo	2 horas/aula
7	16 Ago 22	Interação entre o controle da localização e a bússola Interação entre a avaliação da distância com a bússola Interação entre o mapa, o controle da localização, a avaliação de distância e a bússola	**Aula teórico/prática:** Retomada conceitual dos conteúdos sobre a manutenção da orientação do mapa e controle da distância utilizando a bússola e o passo duplo e da localização e reconhecimento do AZ para onde ir.	Retomada conceitual dos conteúdos sobre a manutenção da orientação do mapa e controle da distância utilizando a bússola e o passo duplo e da localização e reconhecimento do AZ para onde ir. (Roda de conversa inicial) (Dinâmica da Rosa dos ventos humana com Azimutes)	Avaliação Continuada Diário de Bordo	2 horas/aula

			Localizar-se no mapa e reconhecer o corrimão; Localizar-se no mapa e reconhecer o ponto de ataque; Localizar-se no mapa e reconhecer o ponto de checagem;	(Dinâmica das partes da bússola (questionário)) Manter o mapa orientado e controlar a distância; Ler o mapa e a bússola para chegar ao ponto de controle. Compreender o termo corrimão; Deslocar-se ao longo de um corrimão; Compreender o termo ponto de ataque; Identificar acidentes ao longo da rota para ponto de ataque; Compreender o termo ponto de checagem; Eleger pontos de checagem no terreno ao lado do corrimão;		
8	22 Ago 22	Realização do pista escola (Finalização do conteúdo CO) Realização das atividades avaliativas finais	**Aula teórico/prática:** Realizar um pista escola em ambiente natural; Avaliação final sobre o conhecimento do esporte CO;	Realizar uma Pista Escola de CO em ambiente desconhecido; Retomada dos aspectos mais importantes dos conteúdos apresentados durante os encontros anteriores; Aplicação das atividades avaliativas finais.	**Avaliação Somativa** Questionário semiestruturado Diário de Bordo	4 horas/aula

Fonte: O próprio autor

3.4 Instrumentos e Estratégias para a Coleta de Dados

Para a coleta dos dados gerados pelos participantes da pesquisa, foram aplicadas algumas atividades avaliativas, sendo a primeira delas, um questionário semiestruturado, que teve o propósito de servir de avaliação diagnóstica dos participantes da pesquisa, acerca dos seus conhecimentos sobre: a Corrida de Orientação, os conceitos cartográficos básicos, e sobre as Práticas Corporais de Aventura (PCAs) conforme o apresentamos no quadro 7, o que nos permitiu "por meio das respostas dadas às perguntas abertas ou fechadas, um melhor conhecimento do público alvo de nossa investigação", conforme afirmado por Lakatos e Marconi (2003, p. 201).

Quadro 7 – Instrumento para coleta incial de dados junto aos professores e alunos.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
Nome:_____ **Data:**_____
Leia as orientações e responda as questões: . Leia com atenção e responda a todas as questões, **não deixe nenhuma questão sem resposta**. A proposta desse questionário é considerar o seu conhecimento sobre esse tema. . O tempo para realização do questionário será de **30 minutos**.
1.O que você entende por Corrida de Orientação? Explique. 2.O que é um mapa para você? Explique 3.Você sabe ler um mapa? 4.O que é uma bússola para você? Explique 5.Você sabe utilizar uma Bússola? 6.Você acha que saber ler um mapa é importante no nosso dia a dia? Justifique. 7.Você acha que saber utilizar uma bússola é importante no nosso dia a dia? Justifique. 8.Qual ou quais as disciplinas existentes na escola, que você compreende que contêm assuntos que estão relacionados com o entendimento de um mapa e com o uso da bússola? Explique essas relações. 9.Você já recebeu informação, pesquisou ou conversou com alguém sobre algum esporte que também usa o mapa e bússola na sua prática?

Fonte: O próprio autor

No início de cada um dos encontros subsequentes, foram realizadas rodas de conversa com os professores e alunos participantes, nas quais foram feitas as retomadas conceituais, momento em que os principais conteúdos abordados no encontro anterior eram relembrados e/ou executados novamente, para a sedimentação dos conhecimentos.

Além disto, todas as práticas mais significativas realizadas durante cada um dos encontros foram fotografadas e/ou filmadas e um diário de bordo do pesquisador foi redigido para o registro e posterior análise dos acontecimentos presenciados ao longo da aplicação do produto.

O diário de bordo foi constituído por quatro tópicos considerados norteadores para as análises: o conteúdo dos encontros, a duração dos mesmos, os recursos didáticos empregados e o desenvolvimento das atividades propriamente, onde foram feitas as observações das condutas dos participantes em relação às atividades propostas e ao grupo, além das dificuldades encontradas por eles no decorrer da realização das atividades práticas. Estas observações produziram dados para as suas avaliações quanto aos aspectos procedimentais e atitudinais.

No último encontro, foram realizadas duas atividades avaliativas, sendo uma delas de cunho conceitual e outra de cunho procedimental. Para a avaliação conceitual foi aplicado um novo questionário semiestruturado que teve o propósito de servir de avaliação somativa, onde foram abordados os conhecimentos apresentados ao longo dos encontros (Quadro 8).

Quadro 8 – Instrumento para coleta final de dados junto aos professores e alunos.

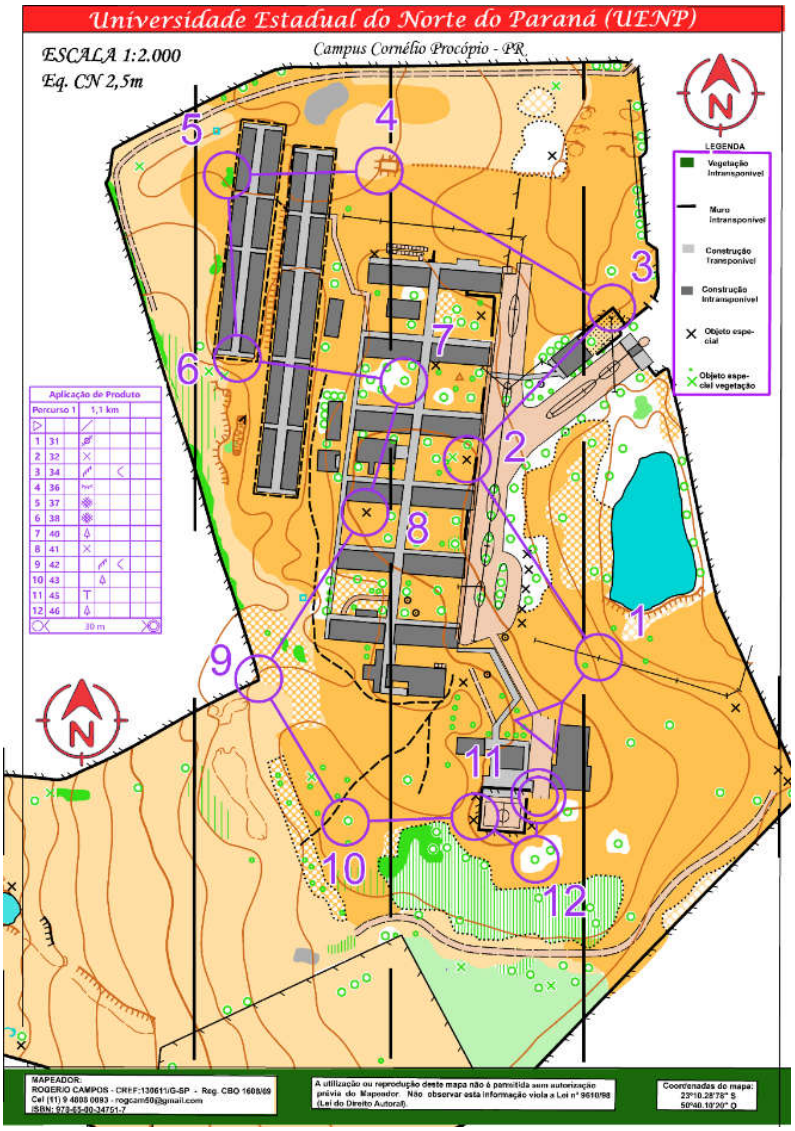
AVALIAÇÃO SOMATIVA
Nome:_____ **Data:**_____
Leia as orientações e responda as questões: Leia com atenção e responda a todas as questões, **não deixe nenhuma questão sem resposta**. A proposta desse questionário é considerar o seu conhecimento sobre esse tema. O tempo para realização do questionário será de **30 minutos**.
1.De acordo com as aulas que tivemos, o que você entende por Corrida de Orientação? Explique. 2.De acordo com as aulas que tivemos, o que você aprendeu sobre mapas e bússola? Explique. 3.Você sabe ler um mapa e utilizar uma bússola? Explique. 4.A sequência de atividades utilizada pelo professor ajudou você no aprendizado destes assuntos? Explique. 5.A seu ver, os conteúdos foram apresentados ao longo da sequência de atividades de forma coerente? ( ) Sim, são coerentes. ( ) Não, são incoerentes. Explique. 6.A seu ver, a sequência de atividades apresentada sobre a Corrida de Orientação está adequada? ( ) Sim, está adequada. ( ) Está parcialmente adequada, podendo ser alterada. Explique. 7.A seu ver, os conteúdos foram abordados de forma: ( ) Organizada. ( ) Desorganizada. ( ) Parcialmente organizada, podendo ser alterados alguns pontos. Explique. 8.A seu ver, o conteúdo Corrida de Orientação nas aulas de Educação Física, é relevante na formação integral do aluno do Ensino Fundamental (6º aos 9º anos) e do Ensino Médio (1º aos 3º anos)? ( ) Sim, é relevante. ( ) Não, é irrelevante. Explique. 9.Em sua opinião, o tempo destinado à cada encontro é adequado, sabendo que cada encontro contém duas horas/aula, totalizando 1h 40min de duração? ( ) Sim, é adequado. ( ) Não, é inadequado. ( ) Algumas aulas possuem tempo inadequado. Explique. 10.Há críticas ou sugestões que você queira evidenciar a respeito da sequência de atividades?

Fonte: O próprio autor

Por fim, para a avaliação procedimental os participantes da pesquisa realizaram uma pista escola, organizado em conformidade com as regras oficiais da

Corrida de Orientação, tanto em seus aspectos técnicos, quanto no emprego do material necessário à prática, cujo objetivo foi avaliar o nível de apreensão do conteúdo pelos participantes, após a aplicação da pesquisa, conforme apresentamos a seguir.

Figura 4 – Pista escola realizado no encontro 8.



Fonte: O próprio autor

Todo este material, constituiu o *corpus*[19] de análise apresentado no capítulo 4, Apresentação e Análise dos Resultados.

3.5 Referencial para Análise dos Dados

Para analisar os dados coletados, adotamos o referencial teórico da

[19] *corpus* refere-se a uma "coletânea acerca de um mesmo assunto; conjunto de documentos que servem de base para a descrição ou o estudo de um fenômeno" (PRIBERAM, 2020).

Análise Textual Discursiva (ATD), que propõem em seus pressupostos que os conteúdos textuais produzidos pelos pesquisados formem o *corpus* de análise inicial, para na sequência, serem submetidos a fases delimitadas do processo analítico (MORAES; GALIAZZI, 2007). De acordo com os autores:

> A análise textual discursiva (...) se inicia com uma **unitarização** em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades (...) podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois (...) desta unitarização (...), passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de **categorização**. Neste processo, reúnem- se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise. A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento (...) e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos. Este processo todo gera **meta textos analíticos** que irão compor os textos interpretativos. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 118 – grifos nossos).

Considerando, portanto, esses pressupostos da ATD, ao término da transcrição dos questionários, realizamos a desconstrução do *corpus* e a categorização dos fragmentos textuais em categorias específicas, para evidenciar se e quando os participantes da pesquisa se apropriaram do conteúdo da Corrida de Orientação.

Na pesquisa, estabelecemos inicialmente *três categorias de análise prévias* para classificação dos excertos textuais obtidas, como apresentaremos a seguir:

Quadro 9 – Categorias para análise prévia dos dados

Categorias de Análise Prévia	Definição
Noções conceituais	Noções a respeito do conteúdo Corrida de Orientação, atentando para a aquisição de conhecimento ao longo da aplicação da sequência de atividades elaborada
Corrida de Orientação na formação integral dos alunos	Identificação se houve contribuições da sequência de atividades elaborada, para a aquisição de conhecimentos a respeito do conteúdo, na perspectiva das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais;
Avaliação do desenvolvimento do E-book.	Identificação da percepção dos alunos acerca dos aspectos que envolveram a aplicação da sequência de atividades sobre o ensino da Corrida de Orientação.

Fonte: O próprio autor

Em seguida, estabelecemos *as unidades de análise* que se tornaram evidentes de acordo com nosso entendimento, sendo elas:

Quadro 10 – Unidades para análise dos dados

Unidades de Análise	Definição
Adequadas:	Aquelas cujos excertos se aproximam do conhecimento acadêmico, evidenciando apropriação dos conteúdos tematizados ao longo da sequência de atividades aplicada;
Parcialmente adequadas:	Aquelas cujos excertos são parcialmente corretos, de acordo com o conhecimento acadêmico;
Incompletas:	Aquelas cujos excertos possuem poucas informações ou explicações de acordo com a definição ou conhecimento acadêmico;
Inadequadas:	Aquelas cujos excertos não possuem relação com o conteúdo, de acordo com a definição ou conhecimento acadêmico;
Satisfatório:	Aquelas cujos excertos evidenciam o nível satisfatório de internalização do conteúdo tematizado;
Insatisfatório:	Aquelas cujos excertos evidenciam o nível insatisfatório de internalização do conteúdo tematizado;
Relevante:	Aquelas cujos excertos indicam qual a percepção dos participantes da pesquisa sobre a relevância da sequência de atividades aplicada para o ensino da Corrida de Orientação;
Irrelevante:	Aquelas cujos excertos indicam qual a percepção dos participantes da pesquisa sobre a irrelevância da sequência de atividades aplicada para o ensino da Corrida de Orientação;

Fonte: O próprio autor

Na sequência, geramos *os códigos para identificação dos participantes da pesquisa* e dos excertos por eles produzidos e que foram analisados. Os alunos foram codificados com a letra “A”; os professores com a letra “P”; os excertos analisados com a letra “E”; e as atividades avaliativas com a letra “Q”; todos seguidos de um numeral ordinal, conforme apresentamos a seguir:

.

Quadro 11 – Códigos para identificação dos participantes, excertos e atividades

Codificação	Significado
A1, A2, A3...	Para todo aluno que teve seu excerto ressaltado na pesquisa.
P1, P2, P3...	Para todo professor que teve seu excerto ressaltado na pesquisa.
E1, E2, E3...	Para todos os excertos analisados.
Q1, Q2, Q3...	Para todos as atividades avaliativas analisadas

Fonte: O próprio autor

Por último, retratamos por meio de quadros os dados referentes às categorias de análise prévias, subcategorias e unidades de análise configuradas. Neste processo, os textos redigidos pelos participantes, foram reunidos e transcritos respeitando-se a grafia das palavras conforme foram por eles empregadas, de forma a manter a veracidade do discurso.

Destacamos que pelo fato de a pesquisa ter sido aplicada tanto em professores de Educação Física quanto em alunos, analisamos as respostas desses dois grupos de participantes e utilizamos o critério de diversidade proposto por Guerra (2006), processo no qual se pode explorar a diversidade de opiniões de um grupo oriundo de um mesmo ambiente, e o critério da saturação proposto por Pires (1997), processo que tem a função operacional de indicar em que momento o investigador dever parar a coleta de dados, evitando desta forma o desperdício de provas, tempo e dinheiro, e a função metodológica de permitir a generalização dos resultados.

A seguir, no capítulo quatro, apresentamos e analisamos os resultados encontrados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos a análise dos dados obtidos durante a aplicação da sequência de atividades realizada pelos participantes da pesquisa. Eles são oriundos das atividades avaliativas nº 1 e 2 (resposta aos questionários semi-estruturados) e da atividade avaliativa nº 3 (execução de uma pista escola de Corrida de Orientação) e estão classificadas nas três categorias de análise: noções conceituais, Corrida de Orientação na formação integral dos alunos e avaliação do desenvolvimento do E-book.

4.1 Noções Conceituais

Esta categoria de análise foi criada com o intuito de identificar, se houve a aquisição pelos participantes da pesquisa dos conceitos básicos sobre a Corrida de Orientação e a sua utilização para a compreensão, interpretação e/ou explanação das características da modalidade sob os seus mais diversos aspectos (surgimento, transformações ocorridas, normas e regulamentos, aspectos biológicos, fisiológicos, biomecânicos, psicológicos e socioculturais, envolvidas no se desempenho, etc.), gerando desta forma, a formação integral do aluno, lhe dando autonomia para vivenciar o esporte integralmente, conforme preconizado na BNCC.

Para esta categoria, estabelecemos as subcategorias mapa, bússola, Corrida de Orientação e Práticas Corporais de Aventura, por entendermos que as mesmas estão Interrelacionadas em uma progressão lógica do conhecimento, onde o entendimento dos conceitos do mapa e da bússola e a sua utilização, são as bases para a aprendizagem da modalidade, e o entendimento do conceito sobre o conteúdo Corrida de Orientação e a sua inserção dentro da unidade temática Práticas Corporais de Aventura, são as bases para a sua aprendizagem significativa e a formação integral dos alunos, para além da aprendizagem apenas dos gestos motores.

Na primeira subcategoria evidenciamos os conhecimentos dos participantes a respeito do conteúdo mapa e estabelecemos como unidades de análise noções consideradas por nós: adequadas, parcialmente adequadas, incompletas, e inadequadas. Os excertos extraídos das transcrições dos questionários produzidos pelos participantes nas atividades avaliativas realizadas antes e após a aplicação da

sequência de atividades, são apresentados a seguir.

Quadro 12 – Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Mapa

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam o nível de conhecimento a respeito do conteúdo mapa, antes da aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unid. de Análise	**Excertos**
Adequadas	*Não houve*
Parcialmente Adequadas	*"Mapa é uma imagem(desenho) que retrata/reproduz locais e caminhos." (A 8 - Q2*
Incompleta	*"Um desenho de uma região específica, vista de cima." (A7 -, Q2)*
Inadequadas	*"[...] é uma forma de se localizar, mostrando até pontos de referência para se achar. (A 24 - Q2)* *"É algo que lemos e vemos para saber se localizar em um mapa" (A1 -,Q2)*
Professores	
Adequadas	*"É a representação cartográfica de países, regiões, relevos ou qualquer outra informação devidamente exposta em imagem para um melhor compreensão" (P 1 – Q2)*
Parcialmente Adequadas	*Não houve*
Incompleta	*"´E um documento que informa locais, composição geográfica e dentre outros aspectos para se posicionar ou ser posicionado em algum lugar." (P3 – Q2)*
Inadequadas	*"[...] é uma folhas com vários pontos para checar ou encontrar conforme uma determinada sequência previamente marcada" (P2 – Q2)*

Fonte: O próprio autor

Os excertos da subcategoria mapa, obtidos na atividade avaliativa de caráter diagnóstica (Questionário 1), sugeriram que alunos e professores tinham uma compreensão **incompleta ou inadequada** do conteúdo, como podemos observar na fala do aluno A24: "[...] é uma forma de se localizar mostrando até pontos de referência para se achar" (A 24); do aluno A1: "É algo que lemos e vemos para saber se localizar em um mapa" (A1) e do professor P2: "[...] é uma folhas com vários pontos para checar ou encontrar conforme uma determinada sequência previamente marcada" (P2).

Consideramos estas explanações **incompletas ou inadequadas**, uma vez que Oliveira (1993), defini mapa como sendo uma:

> Representação gráfica, geralmente numa superfície plana e em determinada escala, das características naturais e artificiais, terrestres ou subterrâneas, ou ainda, de outro planeta. Os acidentes são representados dentro da mais rigorosa localização possível, relacionados, em geral, a um sistema de referência de coordenadas. (OLIVEIRA, 1993, p. 322)

Esta definição em muito é muito próxima da apresentada pelo

dicionário Michaelis online (2022), que define o mapa como sendo uma “representação gráfica em escala reduzida, de dados relativos à superfície total ou parcial da Terra com a representação de acidentes físicos e culturais de sua superfície.” E da definição de Friedmann (2003), que entende o mapa como “uma representação de localizações e do relacionamento destas localizações entre si, capaz de nos auxiliar na determinação de nossa posição atual e no planejamento de deslocamentos entre posições”.

Neste sentido, embora professores e alunos compreendam que o mapa é a representação de um determinado local, não foram capazes de verbalizar que o mesmo é uma “representação gráfica” e em “escala”, ou seja, um conjunto de símbolos que representam os objetos do mundo real dentro de uma escala de grandeza.

O entendimento destes conceitos é fundamental para a sua utilização (suas possibilidades e limitações), o entendimento da sua finalidade (avaliação de distâncias, estabelecimento de rotas, etc.) e a compreensão das suas diferenças em relação a fotografias aéreas, croquis, plantas baixas e outros meios de representação do terreno, que usualmente são confundidas com ele. Além disso, o mapa é o principal instrumento sobre o qual se organiza a Corrida de Orientação, e o seu entendimento e a capacidade de sua leitura e interpretação, são fundamentais para que o aluno participe da modalidade de forma autônoma e eficiente.

Ressalte-se contudo, que este conhecimento é objeto de tematização da disciplina Geografia e não da Educação Física, e portanto, professores e alunos já deveriam possuí-lo, quando os abordamos durante a nossa pesquisa. Entretanto, como destacamos em pesquisa por nós realizada sobre a utilização da Corrida de Orientação para o letramento cartográfico[20], é consenso entre pesquisadores da cartografia escola, as dificuldades na construção do conhecimento cartográfico na Educação Básica, por motivos que variam desde a deficiência na formação e/ou desinteresse dos professores em trabalhar os mapas, passando pela falta deles e de outros materiais didáticos nas escolas, culminando com a escassez de uma metodologia adequada para o seu ensino (SIMIELLI, 2007; LE SANN, 2007; SCHERMA, 2010;

[20] CAMPOS, R.; POLETTO, R. S. Corrida de orientação: Proposta pedagógica para o letramento cartográfico. In: **Metodologias inovadoras para o ensino de Geografia** / Vanessa Maria Ludka, Sérgio Augusto Pereira (organizadores). 1.ed. – Chapecó: Livrologia, 2022.

CASTROGIOVANNI, 2020)

Nossos alunos não são letrados para a leitura de mapas durante o ensino básico e esta deficiência se refletiu significativamente em nossa pesquisa, uma vez que alunos e professores além de desconhecerem os conceitos, também desconheciam a sua forma de utilização, conforme observamos na fala do aluno A27, que ao ser questionado sobre o fato de saber ou não, ler e interpretar o mapa, respondeu: “Mais ou menos, nunca foi ensinado, porém já tive contato com um mapa.” (A27) e do professor P2: “[...] com certa dificuldade, mas consigo saber onde estou” (P2).

Ciente desta deficiência, a aplicação da sequência de atividades iniciou com um nivelamento de conhecimentos, seguido de atividades em que foram enfatizadas as características e particularidades do mapa e sua forma correta de utilização, o que somada às demais atividades desenvolvidas na sequência, indicam que os conceitos foram apropriados pelos participantes da pesquisa, como são apresentados a seguir:

Quadro 13 – Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Mapa

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam o possível ganho de conhecimento a respeito do conteúdo mapa, após a aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Adequadas	“[...] o mapa é uma ferramenta em escala utilizado para nos localizarmos, cujo trans creve uma determinada região, espaço com símbolos” (A1 – Q2)
Parcialmente Adequadas	*“Mapa é uma imagem(desenho) que retrata/reproduz locais e caminhos.” (A 8 - Q2*
Incompleta	*“Um desenho de uma região específica, vista de cima.” (A7 -, Q2)*
Inadequadas	*“[...] é uma forma de se localizar, mostrando até pontos de referência para se a- char. (A 24 - Q2)* *“É algo que lemos e vemos para saber se localizar em um mapa” (A1 -,Q2)*
Professores	
Adequadas	“´E um documento que informa a representação cartográfica dos locais e outros as pectos. Eles nos auxiliam a nos posicionar ou ser posicionado (P3 – Q2) *“É a representação cartográfica de países, regiões, relevos ou qualquer outra informação devidamente exposta em imagem para um melhor compreensão” (P 1 – Q2)*
Parcialmente Adequadas	*Não houve*
Incompleta	*“´E um documento que informa locais, composição geográfica e dentre outros aspectos para se posicionar ou ser posicionado em algum lugar.” (P3 – Q2)*
Inadequadas	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

A análise das falas dos participantes após a aplicação da sequência de atividades, sugerem um possível auxílio da sua aplicação na ampliação dos conceitos sobre o mapa bem como o auxílio na forma correta de manuseá-lo.

O aluno A1, que em sua primeira atividade avaliativa, apresentou sua explicação do conteúdo considerada por nós como incompleta, ao realizar a atividade somativa (Questionário 2), apresentou uma explicação que consideramos adequada, evidenciando desta forma, uma apropriação e ganho do conhecimento acerca do conteúdo, como podemos analisar no seu excerto: "[...] o mapa é uma ferramenta em escala utilizado para nos localizarmos, cujo transcreve uma determinada região, espaço com símbolos" (A1), o mesmo ocorrendo com o professor P3: "´E um documento que informa a representação cartográfica dos locais e outros aspectos. Eles nos auxiliam a nos posicionar ou ser posicionado.." (P3), o que é bastante consistente com as definições por nós apresentadas no início deste tópico.

A segunda subcategoria analisada evidenciou os conhecimentos dos participantes a respeito do conteúdo bússola, e utilizamos as mesmas unidades de análise da primeira subcategoria, sendo os resultados apresentados a seguir:

Quadro 14 – Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Bússola

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam o nível de conhecimento a respeito do conteúdo bússola, antes da aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Adequadas	*Não houve*
Parcialmente Adequadas	"Equipamento utilizado para localizar norte, sul, oeste e leste" (A8 - Q4)
Incompleta	*"Um objeto que faz você encontrar lugares, objetos, etc. (A23 - Q4)*
Inadequadas	*Não houve*
Professores	
Adequadas	*Não houve*
Parcialmente Adequadas	*"É um relógio para se orientar e achar a direção certa" (P2 – Q4)*
Incompleta	*"Equipamento para localizar e se localizar dentro de um contexto geográfico" (P3 – Q4)*
Inadequadas	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

Os excertos obtidos sobre o conteúdo bússola, sugerem uma compreensão **parcialmente adequada** ou **incompleta** dos participantes da pesquisa sobre o que é o instrumento, sua finalidade e sua aplicação, uma vez que Oliveira (1993), a define como sendo “um instrumento destinado a indicar a direção de referência horizontal com relação à terra”, afirmação similar à apresentada por Friedmann (2003), que afirma que “ela é um instrumento que indica basicamente, direções e azimutes.”

E ainda que o dicionário Michaelis on-line (2021) , apresente uma definição um pouco mais abrangente:

> [um] instrumento para determinar direções sobre a superfície terrestre, mediante uma agulha magnética suspensa sobre um ponto de apoio, cujas pontas estão permanentemente voltadas para os polos magnéticos da terra”. (MICHAELIS, 2021, p. 118)

tanto alunos quanto professores verbalizaram de forma limitada estas peculiaridades da bússola, como podemos observar na fala do aluno A8: “Equipamento utilizado para localizar norte, sul, oeste e leste” (A8) e do professor P1: “É um objeto magnetizado, em que um dos seus ponteiros sempre indica o Norte” (P1).

Fica claro nestas falas, que ambos os participantes apresentaram características da bússola do senso comum, pois a maioria das pessoas já leu em jornais, revistas e livros, ou ouviu/viu em filmes e reportagens sobre elas. Os participantes também deixaram de falar sobre o fato de que a utilização da rosa dos ventos, do limbo graduado e da régua existentes no seu corpo, permitem ao usuário mais do que apenas identificar as direções indicadas pelos pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste), mas também realizar a medição de ângulos horizontais em graus (azimutes) e medir distâncias, importantes características da bússola e que possibilitam a realização de uma navegação mais precisa e detalhada.

Durante a aplicação da sequência de atividades, enfatizamos estas características da bússola e a forma correta do seu manuseio, o que por si só assinala uma ampliação dos conhecimentos sobre o conteúdo por parte dos participantes da pesquisa, uma vez que apenas um dos professores e um dos alunos haviam manuseado uma bússola ao longo de sua formação escolar, conforme fica claro ao analisarmos as falas dos alunos A1, A14, A16, A17, A20 e A23, que ao serem questionados sobre a capacidade de utilizá-la responderam: “**Não, pois nunca vi uma bússola em minha vida**” (A1, A14, A16, A17, A20, A23).

A análise dos participantes após a aplicação da sequência de

atividades, sugerem que a sua aplicação ampliou os seus conceitos e o seu domínio sobre o manuseio da bússola, como são apresentados a seguir:

Quadro 15 – Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Bússola

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam o possível ganho de conhecimento a respeito do conteúdo bússola, após a aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unid. de Análise	**Excertos**
Adequadas	*"Uma bússola é um instrumento desenvolvido para auxiliar a orientação humana no globo. Ela mostra os pontos cardeais e sempre aponta para o norte" (A8 – Q2)* *" A bússola sempre mostra o Norte e os graus, e sabendo disso podemos concluir onde fica cada grau e N, S, L, O." (A23 – Q2)*
Parcialmente Adequadas	*"Um instrumento que aponta para o norte, sul, oeste e leste" (A7 – Q2)*
Incompleta	*Não houve*
Inadequadas	*Não houve*
Professores	
Adequadas	*"É um objeto magnetizado, em que um dos seus ponteiros sempre indica o Norte" (P1 – Q2)* *"Aparato utilizado para se orientar em uma região levando em conta os pontos cardeais (Norte, Sul, Leste e Oeste) e os pontos colaterais (Nordeste, Noroeste, Sudoeste e Sudeste) (P2 – Q2)*
Parcialmente Adequadas	*"É um objeto magnetizado, que sempre indica o Norte com a rosa dos ventos" (P3 – Q2)*
Incompleta	*Não houve*
Inadequadas	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

O aluno A23 e o professor P3, que em sua primeira atividade avaliativa, apresentaram uma explicação incompleta sobre o equipamento e eram incapazes de manuseá-lo, ao realizarem a segunda e terceira atividades avaliativas, demonstraram um ganho de conhecimento e passaram a utilizá-lo de forma adequada, como podemos analisar no excerto do aluno A23 ao ser questionado sobre o que é a bússola e a capacidade de utilizá-la: "Sim. A bússola sempre mostra o Norte e os graus, e sabendo disso podemos concluir onde fica cada grau e N, S, L, O." (A23), o mesmo ocorrendo com o professor P3: "Sim. Através das técnicas utilizadas nas aulas, com o aperfeiçoamento nas aulas práticas e exercícios constantes para melhor se condicionar." (P3) o que é bastante consistente com os objetivos propostos.

A correta utilização da bússola, juntamente com a capacidade de leitura e interpretação do mapa, consolida o conhecimento básico sobre a navegação, permitindo assim, um deslocamento seguro e autônomo dos alunos possuidores deste

conhecimento, de um local a outro mesmo em um ambiente desconhecido, o que em síntese, é o propósito da modalidade esportiva.

Na terceira subcategoria analisamos os conhecimentos dos participantes a respeito do conteúdo Corrida de Orientação, e permanecemos utilizando as mesmas unidades de análise dos tópicos anteriores, sendo os resultados apresentados a seguir:

Quadro 16 – Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Corrida de Orientação

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam o nível de conhecimento a respeito do conteúdo Corrida de Orientação, antes da aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Adequadas	*"Corrida de Orientação é um esporte praticado em ambiente externo, que tem como objetivo a locomoção de um ponto a outro utilizando como apoio pontos de referência, leitura de mapas e senso de direção, bússola." (A8 – Q1)*
Parcialmente Adequadas	*Não houve*
Incompleta	*"Uma caminhada que você precisa se localizar e achar um devido lugar." (A15 - Q1)*
Inadequadas	*"É uma corrida onde as pessoas as quais praticam utilizam recursos naturais e ferramentas/equipamentos para se localizarem" (A1 - Q1)*
Professores	
Adequadas	*"É um esporte que, utilizando de um mapa cartográfico e uma bússola compreende o deslocamento de pontos previamente definidos, no menor tempo possível". (P1 – Q1)*
Parcialmente Adequadas	"[...] é um esporte que se utiliza um mapa para se orientar e achar a direção para se chegar até o ponto final "(P2 – Q1)
Incompleta	*Não houve*
Inadequadas	*"Atividade esportiva que contempla vários aspectos da vida urbana e ambientes geográficos, onde a aplicação dos conhecimentos das mais diversas áreas, para a realização em menor tempo, esforço e segurança." (P2 – Q1)*

Fonte: O próprio autor

Os excertos sobre o conceito de Corrida de Orientação analisados sugerem uma adequada compreensão do que é a modalidade e suas particularidades, uma vez que a Federação Internacional de Orientação (IOF) define a modalidade como sendo:

> (...) um desporto em que o competidor (orientista) deve completar um percurso de pernas entre pontos de controlo no menor tempo possível, navegando apenas auxiliado por mapa e bússola. Como em todas as formas de esporte, é necessário garantir que as condições de competição sejam as mesmas para todos os competidores. (IOF, 2022. p. 4) (Traduzido do original em inglês)

Procurando ser um pouco mais abrangentes e assertivos, nós

optamos por definirmos o esporte como sendo:

> (...) um esporte individual, realizado tanto em ambientes naturais quanto urbanos, cujo principal objetivo está em o praticante realizar um percurso desconhecido, ao longo de uma série de pontos de controle sequencialmente marcados em um mapa e demarcados fisicamente no terreno, no menor tempo possível. (CAMPOS, POLETTO e NETO, 2022)

A partir destas definições, consideramos a explanação dos participantes adequada, pois em sua maioria eles verbalizaram claramente as principais características da modalidade, como podemos observar na fala do aluno A8: “Corrida de Orientação é um esporte praticado em ambiente externo, que tem como objetivo a locomoção de um ponto a outro utilizando como apoio pontos de referência, leitura de mapas e senso de direção, bússola.” (A8), e do professor P1: “É um esporte que, utilizando de um mapa cartográfico e uma bússola compreende o deslocamento de pontos previamente definidos, no menor tempo possível”. (P1)

Esta compreensão adequada da modalidade por parte da maioria dos participantes da pesquisa, se deve ao interesse deles em conhecerem as características da modalidade esportiva, tão logo se voluntariaram para participarem da pesquisa, conforme foi declarado por eles ao pesquisador ao longo das atividades. Os mesmos informaram também, que realizaram pesquisas em sítios da internet e em redes sociais e compartilharam entre si as informações localizadas.

Cientes desta particularidade, durante a abordagem do conteúdo, enfatizamos as características e particularidades da Corrida de Orientação cientificamente registrados em documentos acadêmicos ou oficiais e, em uma atividade dialogada, confirmamos ou corrigimos as informações obtidas nas pesquisas iniciais realizadas por eles.

Os excertos da atividade somativa (Questionário 2) indicam além da sedimentação do conhecimento inicial do qual os participantes já eram possuidores, um ganho efetivo do conhecimento científico sobre o conteúdo, conforme observamos a seguir:

Quadro 17 – Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Corrida de Orientação

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam o possível ganho de conhecimento a respeito do conteúdo Corrida de Orientação, após a aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**

Adequadas	"É um esporte interdisciplinar que consiste em chegar nos pontos que estão listados no mapa sendo orientado por bússola e pelo mapa." (A9 – Q3)
Parcialmente Adequadas	"*Não houve*
Incompleta	*Não houve*
Inadequadas	*Não houve*
Professores	
Adequadas	" Atividade esportiva em que o atleta deve locomover através do ambiente, com o uso do mapa/bússola, com o intuito de finalizar no menor tempo possível. O que é bastante consistente com a definição apresentada (P3 – Q3)
Parcialmente Adequadas	"*Não houve*
Incompleta	*Não houve*
Inadequadas	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

A fala do aluno A9: "É um esporte interdisciplinar que consiste em chegar nos pontos que estão listados no mapa sendo orientado por bússola e pelo mapa." (A9), e do professor P3: " Atividade esportiva em que o atleta deve locomover através do ambiente, com o uso do mapa/bússola, com o intuito de finalizar no menor tempo possível, demonstram a consistência das falas, com as definições que apresentamos no início do tópico.

Por fim, na subcategoria Práticas Corporais de Aventura, evidenciamos o conhecimento dos alunos e professores sobre esta unidade temática da Educação Física e que engloba o conteúdo Corrida de Orientação, como a seguir apresentaremos:

Quadro 18 – Categoria 1: Noções Conceituais – Subcategoria: Práticas Corporais de Aventura

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam o nível de conhecimento a respeito do conteúdo Práticas Corporais de Aventura, antes da aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Adequadas	*Não houve*
Parcialmente A-dequadas	*Não houve*
Incompleta	*"(...) eu pratico um esporte que é o ciclismo MTB" (A13 - Q9)* *"Sim, já conversei com meu pai sobre mergulho (...)" (A1 - Q9)*
Inadequadas	*"(...) eu não sabia que existia." (A14 – Q9)*
Professores	
Adequadas	*Não houve*

Parcialmente A-dequadas	*Não houve*
Incompleta	*"(....) tomei conhecimento acerca da modalidade, mas bem rasamente" (P1 – Q9)* *"Já vi alguns rallys na televisão (...)" (P2 – Q9)* *"(...) participei de grupo escoteiro." (P3 – Q9)*
Inadequadas	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

Os excertos referentes ao conhecimento sobre o conceito de Práticas Corporais de Aventura, sugerem uma compreensão **inadequada ou incompleta** dos participantes da pesquisa sobre o que seja esta Unidade Temática da EFE, pois Betrán e Betrán (2006), a definem como sendo aquelas práticas marcadas pela imprevisibilidade do ambiente em que são realizadas, envolve os aspectos do risco controlado e há um apelo ao ócio ativo, ao lazer e a diversão.

Contudo, a definição mais abrangente oferecida pela BNCC, nos parece mais adequada para os objetivos desta pesquisa, pois para ela, as Práticas Corporais de Aventura são aquela onde:

> (...) exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em **corrida orientada**, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc." (BRASIL, 2018, p 218-219 - Grifo Nosso)

Desta forma, tanto alunos quanto professores, apresentaram noções que consideramos inadequadas ou incompletas e que indicam a ignorância sobre a existência dessa Unidade Temática no contexto da EFE e por conseguinte, a ausência de sua tematização nas aulas de Educação Física na escola pesquisada, como o podemos observar na fala do A14: "Eu não sabia que existia" (A14), do A21: "Não, não conheço nenhum esporte deste tipo" (A21) e do P1: "tomei conhecimento acerca da modalidade, mas bem rasamente" (P1).

Contudo, ao analisarmos as falas dos professores e alunos participantes da pesquisa, após a aplicação da sequência de atividades, fica sinalizado o auxílio da aplicação da mesma na ampliação dos conceitos sobre Práticas Corporais de Aventura e sobre a sua existência no contexto da EFE, o que era desconhecido

para os mesmos até então.

Desta forma, esta primeira categoria de análise nos sugere, que os conteúdos sobre o mapa a bússola e a orientação terrestres, foram apresentados no ambiente escolar de forma descontextualizada e sem uma perspectiva interdisciplinar, não havendo qualquer interação entre as disciplinas responsáveis por sua tematização (Geografia, Física, etc.) e muito menos delas com a Educação Física.

Sugere ainda, que a sua tematização ocorreu apenas de forma teórica uma vez que apenas um aluno e um professor já haviam manuseado uma bússola, e todos os participantes manusearam apenas planisférios ou mapas encadernados nos livros didáticos até aquele momento.

Sugere também, que o conteúdo Corrida de Orientação e a unidade temática Práticas Corporais de Aventura não são tematizados nas aulas de Educação Física na Escola em que a pesquisa foi aplicada (e por extensão assumimos que o mesmo ocorre nas demais escolas do município), e passaram a ser objeto de pesquisa dos professores e alunos participantes da pesquisa, somente a partir da aplicação da sequência de atividades.

Para Zabala (2010) :

> Não podemos dizer que se aprendeu um conceito ou princípio se não se entendeu o significado. Saberemos que faz parte do conhecimento do aluno não apenas quando ele é capaz de repetir a definição, mas quando ele sabe utilizá-lo[...] quando é capaz de situar os fatos, objetos ou situações concretas naquele conceito que os inclui. (ZABALA, 2010, p. 58)

Portanto, a análise das falas dos professores e alunos participantes da pesquisa após a aplicação da sequência de atividades, sugerem que houve a aquisição por eles dos conceitos básicos sobre mapa, bússola, Corrida de Orientação e Práticas Corporais de Aventura, uma vez que são capazes de elaborarem autonomamente, definições mais coerentes como os conceitos apresentados nos encontros.

A seguir, apresentamos a segunda categoria de análise, onde evidenciamos as possibilidades do ensino da Corrida de Orientação nas dimensões do conteúdo.

4.2 Corrida de Orientação na formação integral dos alunos

Esta segunda categoria de análise foi criada com o intuito de

identificar se houve contribuições da sequência de atividades elaborada, para a aquisição pelos participantes de conhecimentos a respeito da Corrida de Orientação, sob a perspectiva das dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Na primeira subcategoria evidenciamos as percepções dos participantes sobre as dimensões conceituais adquiridas no transcurso da sequência de atividades e estabelecemos como unidades de análise noções consideradas por nós: **satisfatório e insatisfatório**. Os excertos extraídos das transcrições dos questionários produzidos pelos participantes são apresentados a seguir:

Quadro 19 – Categoria 2: O Ensino da Corrida de Orientação na formação integral dos alunos – Subcategoria: Dimensões conceituais

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam a aquisição de conhecimentos sobre a Corrida de Orientação nas dimensões conceituais, após a aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Satisfatório	*"(...) hoje possuo um bom conhecimento sobre o tema "Corrida de Orientação" (A1 – Q8)* *"Além de aprender a lê-los e interpretá-los [mapa e bússola] a gente (os alunos) aprendeu os nomes técnicos e como se localizar com esse instrumento". (A29 – Q8)*
Insatisfatório	*Não houve*
Professores	
Satisfatório	*" Com certeza, pois há uma interdisciplinaridade de conteúdo (geografia, matemática, biologia". (P1 -Q8)* *" O fato de se utilizar a matemática, a geografia além do fator atividade física se torna relevante". (P2 – Q8)* *" Por ser interdisciplinar a mesma pode se agregar a outras disciplinas e assim melhorar a aprendizagem (P3 – Q8)*
Insatisfatório	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

Os excertos da subcategoria dimensões conceituais obtidos na atividade avaliativa de caráter somativo (Questionário 2), sugeriram que alunos e professores se apropriaram de forma **satisfatória** deles, como podemos observar na fala do A29: "Além de aprender a lê-los e interpretá-los [mapa e bússola] a gente [os alunos]0 aprendeu os nomes técnicos e como se localizar com esse instrumento". (A29), e do P1: " Com certeza, pois há uma interdisciplinaridade de conteúdo (geografia, matemática, biologia". (P1)

Consideramos estas explanações **satisfatórias**, uma vez que,

conforme abordamos no item 1.2, Coll et al. (2000) e Zabala (1998), consideram que os conteúdos conceituais, são aqueles que se referem à aquisição de conhecimentos sobre os fatos, objetos, símbolos, etc., que sob o ponto de vista educacional necessitam ser compreendidos, e só os aprendemos se entendemos o seu significado. Sua aprendizagem implica uma compreensão que vai além da reprodução de enunciados, exigindo uma capacidade de utilizá-los para a interpretação, compreensão ou exposição de um fenômeno ou situação e na Corrida de Orientação, esta dimensão está relacionada à aquisição dos conhecimentos sobre os seus aspectos técnicos, normas e regulamentos, a abordagem de aspectos biológicos, fisiológicos, biomecânicos, psicológicos e socioculturais, além das habilidades e capacidades motoras envolvidas no desempenho da modalidade.

Além disso, a BNCC associa esta dimensão do conteúdo, aos conhecimentos relacionados à análise e à compreensão:

> A análise está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais(saber sobre), e a compreensão está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. (BRASIL, 2018, p. 220-221)

Desta forma, professores e alunos se apropriaram satisfatoriamente destes conteúdos conceituais e o demonstraram quando verbalizaram esse conhecimento em seus excertos.

Na segunda subcategoria evidenciamos as percepções dos participantes sobre as dimensões procedimentais adquiridas no transcurso da sequência de atividades e mantivemos como unidades de análise noções consideradas por nós: **satisfatório e insatisfatório**. Os excertos extraídos das transcrições dos questionários produzidos pelos participantes são apresentados a seguir:

Quadro 20 – Categoria 2: O Ensino da Corrida de Orientação na formação integral dos alunos – Subcategoria: dimensões procedimentais

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam a aquisição de conhecimentos sobre a Corrida de Orientação nas dimensões procedimentais, após a aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Satisfatório	*"(...) realizei a prova final." (A1 – Q3)*

	"(...) sei ver os elementos no mapa e dizer qual é, e a bússola ver os graus e os passos 1-2-3." (A6 – Q3) *"Aprendi o que é o azimute de uma bússola, quais os elementos de um mapa como onde há árvores, pedras riachos." (A6 – Q3)* *"(...) antes eu não sabia mexe com mapas, bússolas e nem mesmo sabia o que era Corrida de Orientação". (A22 – Q3)*
Insatisfatório	*Não houve*
Professores	
Satisfatório	*"(...) eu não tinha noção de como ler um mapa, hoje com as aulas consigo orientar o mapa, fazer a leitura de símbolos. (P2 – Q3)*
Insatisfatório	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

Os excertos da subcategoria dimensões procedimentais do conteúdo, obtidos na atividade avaliativa de caráter somativo (Questionário 2), sugeriram que todos os alunos e professores se apropriaram de forma **satisfatória** deles, como podemos observar na fala do aluno A6: "Aprendi o que é o azimute de uma bússola, quais os elementos de um mapa como onde há árvores, pedras riachos." (A6), do aluno A22: "(...) antes eu não sabia mexe com mapas, bússolas e nem mesmo sabia o que era Corrida de Orientação". (A22), e do professor P2: (...) eu não tinha noção de como ler um mapa, hoje com as aulas consigo orientar o mapa, fazer a leitura de símbolos. (P2).

Consideramos estas explanações **satisfatórias**, uma vez que, conforme abordamos no item 1.2 acima, Coll et al (2000) referem-se aos conteúdos **procedimentais**, como sendo aqueles relacionados ao saber fazer, aqueles que têm o propósito de desenvolver o saber prático que leve à apropriação dos elementos necessários para mover-se em uma variedade de situações com diferentes níveis de complexidade. Tani et al. (2013), corroborando com os autores, entendem que esta dimensão além de referir-se ao saber fazer, refere-se também à capacidade de mover-se numa variedade de situações, com gradativo aumento de complexidade, de maneira eficaz e harmoniosa.

Na Corrida de Orientação, esta dimensão se refere à capacidade de entender a dinâmica de uma competição, o domínio dos fundamentos básicos da modalidade como a leitura do mapa e da bússola, além da capacidade de participar de forma proficiente e autônoma das práticas, flexibilização e/ou modificação das regras como recurso para facilitação da aprendizagem e obtenção do rendimento ótimo, e não do rendimento máximo buscado em padrões externos como índices e

recordes.

A BNCC associa esta dimensão do conteúdo, aos conhecimentos relacionados ao uso e à apropriação:

> O uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas. (BRASIL, 2018, p. 220)

Fica evidente, portanto, a apropriação satisfatória dos conteúdos procedimentais, uma vez que todos os participantes concluíram a “prova final”, como verbalizado pelo aluno A1: “(...) realizei a prova final.” (A1).

A atividade somativa ou “prova final” a que se refere o aluno A1, constou de um pista escola organizado conforme as regras oficiais da modalidade, com o grau de dificuldade Iniciante (N), sendo os participantes divididos quanto ao gênero (H e D) e à faixa etária. Neste sentido, professores e alunos realizaram pistas diferentes e entre os alunos, os homens realizaram pistas diferentes das mulheres.

Desta forma, a pista 1 foi destinada aos professores (Figura 5), a pista 2 foi destinada aos alunos do sexo masculino (Figura 6) e a pista 3 foi destinada às alunas do sexo feminino (Figura 7), como apresentamos a seguir:

Figura 5 – Pista escola realizada no encontro 8 (Pista 1).



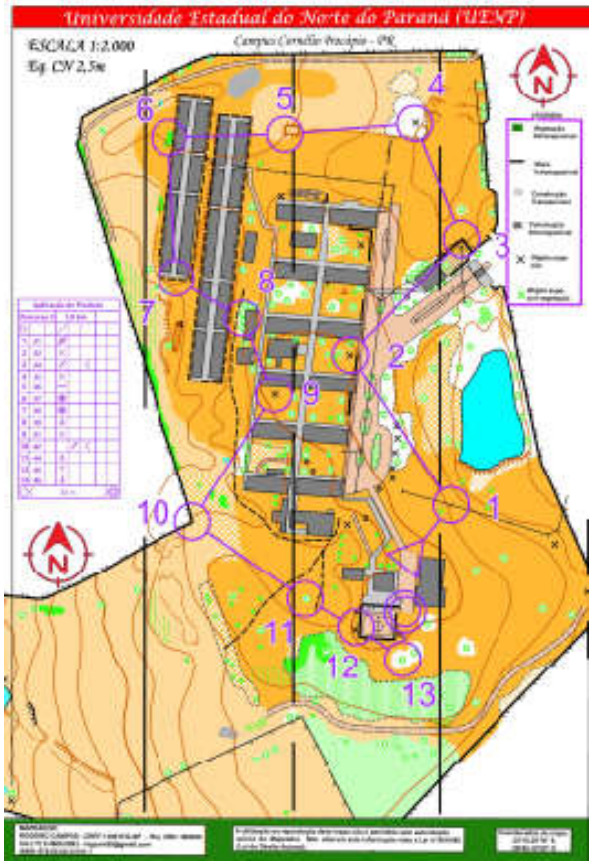
Fonte: O próprio autor

Figura 6 – Pista escola realizada no encontro 8 (Pista 2).



Fonte: O próprio autor

Figura 7 – Pista escola realizada no encontro 8 (Pista 3).



Fonte: O próprio autor

Desta forma, ficou demonstrado que os professores e alunos se apropriaram adequadamente desta dimensão do conteúdo.

Na terceira subcategoria evidenciamos as percepções dos participantes sobre as dimensões atitudinais adquiridas no transcurso da sequência de atividades e mantivemos como unidades de análise noções consideradas por nós: **satisfatório e insatisfatório**. Os excertos extraídos das transcrições dos questionários produzidos pelos participantes são apresentados a seguir:

Quadro 21 – Categoria 2: O Ensino da Corrida de Orientação na formação integral dos alunos – Subcategoria: Dimensões atitudinais

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam a aquisição de conhecimentos sobre a Corrida de Orientação nas dimensões atitudinais, após a aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Satisfatório	*"É mais um conhecimento implantado para os alunos, e um novo esporte a ser praticado e diferente dos outros esportes e poder utilizado no dia a dia." (A5 – Q8)*

	"(...) ajuda na interdisciplinaridade como a corrida, o raciocínio lógico e nas matérias como história, geografia, entre outras."(A6 -Q8) *"(...) soma conhecimentos, auxilia na tomada de decisões, trabalho a atenção, entro outros." (A9 – Q8)* *"(...) isso pode nos ajudar em qualquer momento da vida."(A22 – Q8)* *"Ela é uma corrida que nos disciplina e ensina a gente a questão de tempo, respeito, etc." (A31 – Q1)*
Insatisfatório	*Não houve*
Professores	
Satisfatório	*"[Atende] a possibilidade de estender aos pais, comunidades e outras escolas, aumentando assim o interesse e participação de todos." (P1 – Q9)*
Insatisfatório	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

Como podemos observar nos excertos da subcategoria dimensões atitudinais do conteúdo, todos os participantes da pesquisa que responderam a atividade avaliativa de caráter somativo (Questionário 2), se apropriaram de forma **satisfatória** dos conteúdos atitudinais, como podemos observar na fala do aluno A5: "É mais um conhecimento implantado para os alunos, e um novo esporte a ser praticado e diferente dos outros esportes e poder utilizado no dia a dia." (A5), do aluno A9: " soma conhecimentos, auxilia na tomada de decisões, trabalha a atenção, entre outros." (A9), do aluno A31: "Ela é uma corrida que nos disciplina e ensina a gente a questão de tempo, respeito, etc." (A31), e do professor P1: "[atende] a possibilidade de estender aos pais, comunidades e outras escolas, aumentando assim o interesse e participação de todos." (P1).

Embora os conceitos atitudinais, sejam de mais difícil avaliação e acompanhamento, consideramos as explanações **satisfatórias**, considerando o entendimento de Zabala (2010), para quem os mesmos estão relacionados ao aprender a ser, uma aprendizagem que propiciará aos alunos os conhecimentos que serão utilizados como um meio para alcançar um fim.

Tani et al. (2013), relaciona esta dimensão que utiliza o movimento como um meio para alcançar um fim, e não se vincula necessariamente a uma melhora da capacidade de movimento, mas sim, como uma forma de aprender sobre si e o sobre o meio social e cultural em que se insere.

Na Corrida de Orientação, esta dimensão objetiva oferecer aos alunos além dos conhecimentos que viabilizam a apreensão das especificidades da modalidade, respeito às regras, o respeito às diferenças, dos diferentes níveis de habilidade,

estrutura física, gênero ou etnia, permitindo-lhes uma convivência sadia e harmoniosa entre si durante ou após as mesmas.

A BNCC associa esta dimensão do conteúdo, aos conhecimentos relacionados à construção de valores:

> Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. (...) essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. (BRASIL, 2018, p. 221)

Desta forma, entendemos que professores e alunos se apropriaram satisfatoriamente destes conteúdos atitudinais.

No próximo tópico, abordaremos a avaliação realizada pelos participantes sobre a forma como foi estruturada e desenvolvida a sequência de atividades, que viabilizou estes resultados.

4.3 Avaliação do Produto Técnico Educacional

Esta terceira categoria de análise foi criada com o intuito de identificar a percepção dos alunos acerca dos aspectos que envolveram a aplicação da sequência de atividades sobre o ensino da Corrida de Orientação, ela é em síntese a avaliação da prática por nós desenvolvida e que permitirá aos professores a reprodução dos resultados obtidos, nas suas aulas. Para esta categoria, estabelecemos as subcategorias atividades desenvolvidas, metodologia, e relevância da sequência para o ensino da Corrida de Orientação.

Na primeira subcategoria evidenciamos as percepções dos participantes sobre a pertinência e adequação das atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa e estabelecemos como unidades de análise noções consideradas por nós: **adequadas e inadequadas**. Os excertos extraídos das transcrições dos questionários produzidos pelos participantes são apresentados a seguir:

Quadro 22 – Categoria 3: Avaliação do desenvolvimento da Sequência de Atividades – Subcategoria: Atividades desenvolvidas

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam a pertinência e adequação das

atividades desenvolvidas ao longo da aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Adequada	*"Foi adequada. Pois cada dia nós reforçamos o que tínhamos aprendido e após relembrarmos começamos algo novo." (A15 - Q6)* *"Está adequada. Pois consigo fazer facilmente." (A23 - Q6)* *"Está adequada. Os conteúdos são apresentados pouco em pouco e possibilitam um bom aprendizado." (A28 – Q6)*
Inadequada	*Não houve*
Professores	
Adequada	*"Sim, está adequada. Feita de forma didática." (P1 – Q6)* *"Sim, está adequada. Os exercícios e atividades aplicadas, foram nos dando uma visão e esclarecimentos para a Corrida de Orientação." (P2 – Q6)* *"Sim, está adequada. Sim, de maneira executada passo a passo, teoria/prática (...)." (P3 – Q6)*
Inadequada	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

Os excertos da subcategoria atividades desenvolvidas, obtidos na avaliação somativa (Questionário 2), sugeriram que todos os participantes da pesquisa consideraram as mesmas **adequadas**, como podemos observar na fala do aluno A15: "Foi adequada. Pois cada dia nós reforçamos o que tínhamos aprendido e após relembrarmos começamos algo novo." (A15), e do professor (P2):"Sim, está adequada. Os exercícios e atividades aplicadas, foram nos dando uma visão e esclarecimentos para a Corrida de Orientação." (P2).

Conforme Darido e Rangel (2005):

> [as] práticas não devem ser ensinadas e aprendidas pelos alunos apenas na dimensão do saber fazer, mas devem incluir um saber sobre esses conteúdos e um saber ser, de tal modo que possa efetivamente garantir a formação do cidadão a partir de suas aulas de Educação Física escolar. Na prática concreta de aula, isso significa que o aluno deve aprender a jogar (...) mas, juntamente com esse conhecimento, deve aprender quais são os benefícios de tais práticas, porque se pratica tais manifestações da cultura corporal (...). Dessa forma, mais do que exclusivamente ensinar a fazer, o objetivo é que os alunos e alunas obtenham não só uma contextualização das informações, como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 67).

Desta forma os conteúdos e atividades por nós selecionados se mostraram ao olhar dos participantes da pesquisa adequadas, e atingiram os objetivos por nós propostos e são coerentes com o que propõem Darido e Rangel (2005), na

medida em que permitiram a eles a realização de atividades práticas e teóricas, que mais do que apenas reproduzir gestos técnicos e/ou movimentos coordenados, geraram a reflexão sobre os mesmos, a resolução de forma autônoma dos problemas propostos, a formulação de respostas independentes e a tomada de decisões a partir dos conhecimentos adquiridos, gerando uma participação ativa e uma aprendizagem significativa.

Durante a prática procuramos incluir este “saber sobre o saber”, às atividades realizadas, sendo todas elas selecionadas a partir das habilidades básicas sugeridas no item 1.4.2 (O que ensinar): o mapa e sua simbologia, a orientação do mapa, o terreno e suas formas, o uso da bússola, a mensuração de distancias e a escolha de rotas. Todas as atividades também foram apresentadas em uma complexidade crescente, tanto do ponto de vista estritamente motor (habilidades básicas à combinação de habilidades, habilidades especializadas, etc.) como cognitivo (da simples informação à capacidade de análise, de crítica, etc.), conforme propusemos no item 1.4.4 acima (Como ensinar), além de serem contextualizados de forma a que os mesmos fossem abordados nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Na segunda subcategoria evidenciamos as percepções dos participantes sobre a pertinência e adequação da metodologia desenvolvida ao longo da sequência de atividades e mantivemos como unidades de análise noções consideradas por nós: **adequada e inadequada**. Os excertos extraídos das transcrições dos questionários produzidos pelos participantes são apresentados a seguir:

Quadro 23 – Categoria 3: Avaliação do desenvolvimento da Sequência de Atividades – Subcategoria: Metodologia

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam a pertinência e adequação da metodologia desenvolvida ao longo da aplicação da sequência de atividades elaborada.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Adequada	*“Seguiram uma ordem cronológica de fácil entendimento” (A6 - Q7)* *“Começo teórica, após prática, com atividades simples e depois difíceis, mas tudo organizadamente.”(A5 - Q7)* “A meu ver, tudo muito bem planejado” (A9 - Q7)
Inadequada	*Não houve*
Professores	
Adequada	*“Organizada. Teórico primeiro e posterior a prática (P1 – Q7)* *O fato de nos dar a clareza nas atividades, demonstram que foram bem planejadas*

	e organizadas." (P2 – Q7) *"Organizada. Seguiu-se de forma pedagógica, com progressão contínua dos conhecimentos ." (P3 – Q7)*
Inadequada	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

Os excertos da subcategoria metodologia, obtidos na atividade avaliativa de caráter somativo (Questionário 2), sugeriram que todos os alunos e professores consideraram as mesmas **adequadas**, como podemos observar na fala do aluno A5: "Começo teórica, após prática, com atividades simples e depois difíceis, mas tudo organizadamente."(A5); do aluno A6: "Seguiram uma ordem cronológica de fácil entendimento". (A6), do professor P1: "Organizada. Teórico primeiro e posterior a prática (P1), e do professor P3: "Organizada. Seguiu-se de forma pedagógica, com progressão contínua dos conhecimentos ." (P3).

Conforme Zabala (1998), a ordenação articulada das atividades é o elemento diferenciador das **metodologias**, sendo o primeiro aspecto característico de um método, o tipo de ordem em que se propõem as atividades. Para o autor, a sequência deve considerar a importância das intenções educacionais na definição dos conteúdos de aprendizagem e o papel das atividades que são propostas.

Neste sentido, na metodologia utilizada em nossa sequência, ordenamos de forma articulada as atividades propostas, considerando a nossa intenção educacional de ensinar a Corrida de Orientação, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, à luz dos pressupostos da BNCC, sendo os conteúdos definidos de acordo com as proposições já elencadas no lógica hierarquizada no item 1.4 (o que ensinar, quando ensinar, em que sequência ensinar), e o papel das atividades, considerando a possibilidade da formação de um aluno reflexivo, autônomo, crítico e criativo, além de proporcionar a melhor estruturação didática possível para o professor durante a sua prática pedagógica.

Na terceira subcategoria evidenciamos as percepções dos participantes sobre a relevância da sequência de atividade para o ensino da Corrida de Orientação e estabelecemos como unidades de análise noções consideradas por nós: **relevante e irrelevante**. Os excertos extraídos das transcrições dos questionários produzidos pelos participantes são apresentados a seguir:

Quadro 24 – Categoria 3: Avaliação do desenvolvimento da Sequência de Atividades – Subcategoria:

Relevância da sequência de atividades

Neste Quadro alocamos os segmentos textuais que evidenciam a relevância da sequência de atividades desenvolvida, para o ensino da Corrida de Orientação nas dimensões do conteúdo.	
Alunos	
Unidade de Análise	**Excertos**
Relevante	*"É relevante. É mais um conhecimento implantado para os alunos, e um novo esporte a ser praticado é diferente dos outros esportes e pode ser utilizado no dia a dia." (A5 - Q8)* *"É relevante, pois há uma interdisciplinaridade de conteúdo (geografia, matemática, biologia)."(A33 - Q8)* *"É relevante. Pois aumenta os conhecimentos gerais." (A30 - Q8)*
Irrelevante	*"" Acredito que não, pois não é um tema que todos teriam interesse em aprender."(A1 – Q8)* *"É irrelevante. (...) por ser um esporte complicado de se praticar." (A11 - Q8)*
Professores	
Relevante	*"Sim, é relevante. Com certeza, pois há uma interdisciplinaridade de conteúdo (geografia, matemática, biologia)" (P1 – Q8)* *"Sim, é relevante. O fato de se utilizar a matemática, a geografia além do fator atividade física se torna relevante." (P2 – Q8)* *"Sim, é relevante. Por ser interdisciplinar a mesma pode se agregar a outras disciplinas e assim melhorar a aprendizagem." (P3 – Q8)*
Irrelevante	*Não houve*

Fonte: O próprio autor

Os excertos da subcategoria relevância da sequência de atividades, obtidos na atividade avaliativa de caráter somativo (Questionário 2), sugeriram que a maioria dos alunos e professores a consideraram **relevante**, como podemos observar na fala do aluno A5: "É relevante. É mais um conhecimento implantado para os alunos, e um novo esporte a ser praticado é diferente dos outros esportes e pode ser utilizado no dia a dia." (A5), do aluno A33: "É relevante, pois há uma interdisciplinaridade de conteúdo (geografia, matemática, biologia)."(A33), do professor P1: "Sim, é relevante. Com certeza, pois há uma interdisciplinaridade de conteúdo (geografia, matemática, biologia)" (P1) e do professor P2: "Sim, é relevante. O fato de se utilizar a matemática, a geografia além do fator atividade física se torna relevante." (P2)

Contudo, dois alunos consideraram a sequência **irrelevante**, como podemos observar nas falas do aluno A1: " Acredito que não, pois não é um tema que todos teriam interesse em aprender."(A1), e do aluno A11: É irrelevante. (...) por ser um esporte complicado de se praticar." (A11), porém os mesmos não fazem considerações quanto à pertinência das atividades desenvolvidas e à metodologia

empregada, o que sugere que os mesmos não compreenderam a proposta como um todo, principalmente no que tange ao fato de o conteúdo estar previsto na BNCC, sendo obrigatória a sua tematização no Ensino Fundamental II. Além disso, desconsideram a possibilidade de sua adaptação a outras formas de prática, priorizando o jogo e o lazer, por exemplo, ou ainda à realidade educacional e ao contexto social na qual a escola esteja inserida.

Desta forma, com o término da análise dos dados referentes à categoria de análise de avaliação da sequência de atividades, fica evidente que houve a contribuição da mesma, para o ensino da Corrida de Orientação para os alunos e professores participantes da pesquisa, cumprindo desta forma a sua finalidade de facilitar a compreensão e a realização dos exercícios e das atividades propostas, e servir de base para a confecção do E-book destinado aos professores de Educação Física, objetivo desta pesquisa.

A Metodologia empregada, foi alvo de elogios por parte de professores e alunos, pois segundo o que foi dito por eles no diálogo final após a última atividade avaliativa (Pista escola), a didática empregada e a forma como a sequência de atividades foi estruturada, facilitaram o entendimento e a execução das mesmas e o reconhecimento da relevância da aprendizagem da Corrida de Orientação, promovendo assim a reflexão de que em outra oportunidade, outros alunos poderão ser beneficiados com o material.

A sequência de atividades abrangeu as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, compreendendo atividades que nos permitiram identificar os conhecimentos prévios, e propor conteúdos significativos, funcionais e adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Ela também representou um desafio alcançável e foi motivadora de novos desafios e estimularam a autoconfiança e a autonomia dos participantes.

Ao terminarmos a análise dos dados dessas três categorias, observamos que os excertos sugerem uma apropriação de conhecimentos relacionados à Corrida de Orientação, os quais os professores e alunos não possuíam antes da aplicação da sequência de atividades e percebemos que mobilizamos estes saberes nas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.

Os saberes procedimentais e conceituais foram os mais evidentes para nós, após analisarmos as falas e os excertos, ou analisarmos a realização das atividades práticas pelos participantes da pesquisa, mas estas mesmas atividades

práticas, e em especial a atividade avaliativa Nr 3 (Pista Escola), nos propiciou também observarmos as dimensões atitudinais.

Como já abordamos anteriormente, no item 1.2, os saberes conceituais, referem-se ao saber sobre os fatos, objetos ou símbolos que necessitam ser compreendidos, e só os aprendemos se entendemos o seu significado. Sua aprendizagem exigi a capacidade de utilizá-los para a interpretação, compreensão ou exposição de um fenômeno ou situação (COLL et al, 2000 e ZABALA, 1998).

Nesse sentido, os saberes conceituais foram promovidos por meio da nossa sequência de atividades durante a abordagem do conteúdo, ao evidenciarmos aos participantes da pesquisa as origens da modalidade esportiva, as transformações que ocorreram durante os anos e o papel da mídia nisto, a existência de federações e confederações que normatizam e regulamentam o esporte, a abordagem de aspectos biológicos, fisiológicos, biomecânicos e psicológicos que ocorrem durante a sua práticas, além das habilidades e capacidades motoras envolvidas no seu desempenho. Igualmente discutimos os porquês da predominância na mídia das modalidades esportivas mais tradicionais e a ausência da Corrida de Orientação, buscando as respostas por meio da relação com os aspectos culturais, interesses mercadológicos, nível de organização das instituições administradoras da modalidade, etc.

Os saberes procedimentais, são aqueles relacionados ao saber fazer, é o saber prático que leva à apropriação dos elementos necessários para mover-se em variadas situações com diferentes níveis de complexidade (COLL et al, 2000). Os mesmos foram promovidos ao longo da sequência de atividades, ao proporcionarmos aos participantes a capacidade de entender os fundamentos básicos da modalidade (mensuração da distância, leitura do mapa, leitura da bússola, etc.), seus aspectos técnicos e a dinâmica de uma competição, gerando nos participantes a proficiência e a autonomia para a prática e obtenção do rendimento ótimo, e não do rendimento máximo buscado em padrões externos como índices e recordes.

Os conteúdos atitudinais, por sua vez, são aqueles que estão relacionados ao aprender a ser e oferecem os conhecimentos que serão utilizados como um meio para alcançar um fim (ZABALA, 2010). Eles foram promovidos durante a aplicação da sequência de atividades aos participantes, ao promovermos o respeito às regras e às diferenças de níveis de habilidade, estrutura física, gênero ou etnia, ao discutirmos sobre a valorização exacerbada da vitória e ao oferecermos as possibilidades iguais de aprendizagem para todos, permitindo-lhes uma convivência sadia e

harmoniosa entre si durante a pesquisa.

Desta forma, em nossa sequência de atividades buscamos promover esses saberes, e observamos na atividade avaliativa final (pista escola), a perfeita execução da modalidade por todos os participantes, sugerindo desta forma, que houve a aprendizagem do conteúdo por todos eles, a despeito da participação diferenciada causada pelas faltas às aulas de alguns estudantes, ao longo da aplicação. Em seguida, abordaremos as considerações finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com professores e alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de uma escola pública localizada na cidade de Cornélio Procópio, região norte do Estado do Paraná, os quais participaram da aplicação de uma sequência de atividades, sobre o ensino do conteúdo *Corrida de Orientação.*

Incluída na BNCC como conteúdo da Unidade Temática Práticas Corporais de Aventura (PCAs), a modalidade demanda professores habilitados a lecioná-la eficientemente na Escola. A partir desta constatação, estabelecemos como nosso problema de pesquisa, encontrar meios para auxiliar os professores no ensino da Corrida de Orientação em um contexto multidimensional dos conteúdos, no âmbito do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Assim, nesta pesquisa, nosso objetivo foi o de aplicar e analisar uma sequência de atividades sobre o ensino da Corrida de Orientação no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, para a partir dos resultados obtidos, elaborar um E-book destinado a *professores de Educação Física.*

A sequência foi composta por oito encontros, realizados nos contraturnos das aulas dos participantes, nos quais apresentamos aulas teóricas (expositivas) e aulas práticas, realizamos as atividades avaliativas (dois questionários semi-estruturados e uma pista escola), e preenchemos o diário de bordo.

Contrariando o método tradicional utilizado no ensino da modalidade no ambiente escolar aqui no Brasil, que se resume normalmente em realizar um “curso de iniciação”, alinhamos a sequência de atividades aplicada, às proposições atuais da pedagogia do esporte, e neste sentido atentamos para elaborá-la de forma adequada aos métodos e estratégias de ensino que favoreçam a sua aplicação apropriada em diferentes faixas etárias, abordada dentro das perspectivas da dimensão dos conteúdos e sequenciado de acordo com as proposições de Coll et al. (2000), dentro da seguinte lógica: para que ensinar, o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e como avaliar.

Para a seleção das atividades e dos excertos produzidos pelos participantes da pesquisa utilizados na análise dos dados, adotamos os critérios da diversidade (GUERRA, 2006) e da saturação (PIRES, 1997), e para analisá-los, utilizamos a metodologia da Análise Textual Discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2007).

Na análise dos dados, averiguamos inicialmente o nível de conhecimento dos participantes sobre a Corrida de Orientação, por intermédio da aplicação de um questionário semiestruturado a título de avaliação diagnóstica (Questionário 1).

Os dados obtidos sugeriram um conhecimento inadequado dos participantes da pesquisa sobre o conteúdo, o que nos direcionou a realizarmos um nivelamento abrangente sobre ele, abordando além dos conhecimentos cartográficos básicos, as características e especificidades do esporte também, e a partir daí prosseguimos com as atividades teóricas e práticas subsequentes.

Em um segundo momento, categorizamos os excertos produzidos pelos participantes da pesquisa, sendo eles: noções conceituais (Categoria 1); Corrida de Orientação na formação integral dos alunos (Categoria 2), e a avaliação do E-book (Categoria 3). E em um terceiro momento estabelecemos as unidades de análise de cada uma das categorias como sendo: Adequadas, parcialmente adequadas, incompletas, inadequadas, satisfatório, insatisfatório, relevante e irrelevante).-

A análise dos dados sugere em seus resultados, que os participantes da pesquisa se apropriaram dos conteúdos conceituais e atitudinais após a realização da sequência de atividades proposta, haja vista que por ocasião da primeira atividade avaliativa analisada (Questionário 1), os participantes apresentaram noções conceituais consideradas por nós, como sendo inadequadas, e na atividade avaliativa subsequente (Questionário 2) apresentaram noções consideradas por nós como adequadas.

Sugere ainda, que a sequência de atividades promoveu principalmente a apropriação dos saberes procedimentais pelos participantes, uma vez que ao lhes oferecermos a experienciação da prática do uso do mapa, da bússola e das demais habilidades técnicas básicas da Corrida de Orientação, e o entendimentos de suas regras e características, permitiram que os mesmos realizassem a pista escola de uma forma considerada por nós satisfatória, mas sugere principalmente, que a apropriação deste saber, passa a ter significado nas tarefas do dia a dia dos alunos e professores, como utilizar o GPS dos automóveis ou simplesmente jogarem os jogos de ação em que as personagens se deslocam pelos mais diversos ambientes, com o auxílio de um mapa.

Ressaltamos que a dimensão procedimental é a essência da Educação Física, e sem ela não existe a disciplina, não há o esporte e não há o porquê de propormos e desenvolvermos uma sequência de atividades para o ensino de qualquer

modalidade.

Neste sentido, o E-book desenvolvido, fruto desta pesquisa, assume o papel de complementaridade aos saberes experienciais dos professores, ao oferecer os saberes acadêmicos próprios de uma material didático instrucional escrito, orientando-o na tematização do conteúdo Corrida de Orientação, além de abordarem também valores morais, éticos, etc., permitindo que atingíssemos o objetivo proposto inicialmente.

Ao utilizarmos as dimensões do conteúdo durante nossa pesquisa, esperávamos que aspectos importantes como o envolvimento, a concentração, a aceitação e a participação de todos, observados por nós entre os nossos participantes, e isto ocorreu, pois ao trabalharmos nesta perspectiva pedagógica, diversificamos as possibilidades do ensino da Corrida de Orientação e estimulamos o desenvolvimento das potencialidades nos alunos, como: reflexão, criatividade, autnonomia, etc..

Ao longo do desenvolvimento da nossa pesquisa, uma dificuldade encontrada foi a deficiência no letramento cartográfico dos professores e alunos. Os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, não têm a cartografia bem aplicada nestes períodos escolares e aqueles que se formam professores (mesmo os professores de Geografia) ao se depararem com a necessidade de tematizarem o conteúdo no ambiente escolar, optam por “pula-lo”. Este *looping* vicioso dificultou o início da aplicação da sequência de atividades e fez com que ao longo da execução da mesma, tivéssemos a necessidade de relembrar permanentemente alguns conceitos e procedimentos, de forma a sedimentá-los.

A pesquisa foi desenvolvida com a utilização de recursos financeiros e materiais próprios, não sendo utilizados quaisquer meios do colégio onde foram desenvolvidas as aulas práticas ou da UENP. Ressaltamos ainda, que as práticas realizadas na pesquisa e que compõem o E-book, foram elaboradas pensando nos custos financeiros e nas dificuldades de obtenção do material necessário para a sua realização, de forma que os professores de Educação Física consigam replicá-las com êxito.

Concluímos portanto, que a sequência de atividades desenvolvida colaborou com a formação integral dos participantes, a respeito do conteúdo *Corrida de Orientação,* evidenciou a viabilidade da adaptação dos exercícios para a sua execução não apenas nas séries para as quais foram pensadas (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), mas também atendendo a diversas outras intervenções que a proposta possa acolher (outros ambientes, outras faixas etárias e cursos distintos, etc.).

Como desdobramento para futuro uso da sequência de atividades, pretendemos analisar de que maneira poderemos utilizá-la durante a formação acadêmica dos futuros professores de Educação Física, inserindo-a (após as devidas adequações) ao currículo das Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BETRÁN, Javier Oliveira; BETRÁN, Alberto Oliveira. Proposta pedagógica para as atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) na educação física do ensino médio. *In:* MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini.(Org.) **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006, 180-209.

BETTI, Mauro. Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação à Educação Física. *In:* XIV SIMPÓSIO DE CIÊNCIA DO ESPORTE, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 1986. p. 66-81.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**, Porto Alegre, n. 17, p. 33-48, 2001.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, São Paulo, n. 1.1, p. 58-73, 2002.

BOGA, Steve. **Orienteering.** Pensilvânia: Stackpole Books, 1997.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto editora, 1994.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e educação física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRACHT, Valter. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Suplemento 2, p.38-53,1996.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003.

BRACHT, Valter.; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar**. *In*: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 1. Ed, Ijuí: Unijuí, 2005. v. 1, p. 144-150.

BRASIL. **Decreto Lei nº 630, de 17 de setembro de 1851**. Autoriza o Governo para reformar o ensino primário e secundário no município da Côrte. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1851. v. 1. p. 56. Disponível em: https://www.camara.leg.br/ Internet/InfDoc/conteudo/colecoes/Legislacao/Legimp-39_6.pdf#page=2. Acesso em: 18 nov. 2022

BRASIL. **Decreto Lei nº 2.116, de 11 de março de 1858**. Approva o Regulamento reformando os da Escola de aplicação do exército e do curso de infantaria e calaria da Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e os estatutos da escola Militar da Côrte. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1851. Brasília, DF, [s/d] v. 1. p. 108. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-2116-1-marco-1858-556897-publicacaooriginal-77090-pe.html. Acesso em: 18 nov. 2022

BRASIL. **Decreto Lei nº 7.684, de 6 de março de 1880**. Crêa no município da Côrte

uma Escola Normal primaria. Coleção de Leis do Império do Brasil – 1851. Brasília, DF, [s/d], v. 1.p. 187. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/ decret/1824-1899/ decreto-7684-6-marco-1880-546874-publicacaooriginal-61438-pe.html. Acesso em: 18 nov. 2022

BRASIL. **Projeto de Lei nº 224, de 12 de setembro de 1882**. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instruccção publica: parecer e projecto da Commissão de Instrucção Pulica composta do deputados Ruy Barbosa, Thomaz do Bonfim Espinola e Ulysses Machado Pereira Vianna; relator, Ruy Barbosa. Brasília, DF: Senado Federal, [s/d], Livros Raros. Disponível em: http://www2. senado.leg.br/ bdsf/handle/id/242356. Acesso em: 18 nov. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: 16 out. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Diretoria de Avaliação. **Documento de área 2018**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Ensino_ doc_area_e_comiss%C3%A3o_block.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **Mestrado Profissional: o que é?** Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a- avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e. Acesso em: 30 out. 2022.

CAMPOS, Rogério; POLETTO, Rodrigo de Souza. A perspectiva de atletas novatos em corrida de orientação durante um evento esportivo. **Revista diálogo e interação,** Cornélio Procópio, n. 15.1, 2021, p. 174-188.

CAMPOS, Rogerio.; POLETTO, Rodrigo de Souza.; NETO, Anibal Magalhães Monteiro. O ensino da Corrida de Orientação na Educação Básica: uma revisão sistemática da literatura**.** *In*: Lucio Marques Vieira Souza (Org.). **Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho**. Ponta Grossa: Atena, 2022. p. 21-43

CAMPOS, Rogerio.; POLETTO, Rodrigo de Souza. Corrida de Orientação: Proposta pedagógica para o letramento cartográfico. *In*: LUDKA, Vanessa Maria, PEREIRA, Sérgio Augusto (org.). **Metodologias inovadoras para o ensino de Geografia**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 9-26

CASTROGIOVANNI; Antonio Carlos; ABREU E SILVA, Paulo Roberto Florêncio de. **A construção do conhecimento cartográfico nas aulas de Geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2020.

CHEVALLARD, Yves. **La transposition didactique: du savoir savant au savoir au savoir enseigné**. Grénobre: La Pensée Sauvage, 1991.

COLL, Cesar. Piaget, o construtivismo e a educação escolar: onde está o fio condutor. **Substratum: Temas Fundamentais em Psicologia e Educação**, v. 1, n. 1, p. 145-164, 1997.
COLL, Cesar. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO - **Portaria Nº 1/2016, de 26 de janeiro de 2016**. Estabelece os procedimentos para o Curso de Iniciação ao Esporte Orientação. 2016. Disponível em: https://www.cbo.org.br/assets/gerenciador/CBO/Cursos/6_Inicia%C3%A7%C3%A3o/2.%20Portbaria%20Nr%201%20de%202016.pdf. Acesso em 20 Dez 2022.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola**.** *In:* DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica***.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 64-79.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A construção de um livro didático na educação física escolar: discussão, apresentação e análise. **Núcleos de ensino**. São Paulo: Unesp, p. 387-409, 2008.

DE RESENDE, Helder Guerra; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. Conhecimento e especificidade da educação física escolar, na perspectiva da cultura corporal. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 49-59, 1996.

ENGUITA, Mariano Fernandez. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FREIRE, Gabriel Gonçalves; GUERRINI, Daniel; DUTRA, Alessandra. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: a pesquisa na formação docente. **Porto das Letras**, Porto Alegre, n. 2.1, p. 100-114, 2016.

FRIEDMANN, Raul Martins Pereira. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre**. Paraná: Cefet, 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime, DARIDO, Suraya Cristina, OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli. **Práticas corporais e a organização do conhecimento.** Maringá: Eduem. 2014

GONZÁLES, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de formação RBCE,** São Paulo, v.1, n.1*,* p. 38-63, 2009.

GUEDES, Dartagnan Pinto. Educação para saúde mediante programas de educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 5, n. 1, 1999.

GUERRA, Isabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo:** sentidos e formas de uso. Portugal: Principia Editora, 2006

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Manual técnico de**

geomorfologia. Rio de Janeiro: Editora Rio de Janeiro, 2009.

INTERNATIONAL ORIENTEERING FEDERATION – **International Speficiation For Orienteering Map 2017, de 22 de janeiro de 2017**. Estabelece os procedimentos para o mapeamento para corrida de orientação. Disponível em:. file:///C:/Users/User/Desktop/IOF%20ISOM%202017-2%20Revision%205%20September%202022.pdf. Acesso em 20 Dez 2022.

LAKATOS, Eva Maria. (2003). MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003

LANGLADE, Alberto; DE LANGLADE, Nelly R. **Teoria general de la gimnasia**. Editorial Stadium SRL, 1970.

LE SANN, Janine Gisele. Metodologia para introduzir a Geografia no Ensino Fundamental**.** *In:* DE ALMEIDA, Rosângela Doin (Org.). **Cartografia Escolar**, São Paulo: Contexto, 2007. p. 95–118.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, v. 60, n. 15, p. 23-37, 1986.

MARINHO, Inezil Pena. **Sistemas e métodos de educação física**. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1953.

MCNEILL, Carol., CORY-WRIGHT, Jean, RENFREW, Tom. Teaching orienteering. 2. Edition. United Kingdom: Human Kinetics. 1988

MICHAELIS. Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa. 2022. Disponível em https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca. Acesso em 25 Nov 2022.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria Do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí. Editora Unijuí, 2007.

MOREIRA, Marco Antonio. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2004.

MOTA, José. A escola, a educação física e a educação para a saúde. **Revista Horizonte**, São Paulo, v.8, n.48, p.208-212, 1992.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Dicionário Cartográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

PIRES, Alvaro, et al. Échantillonnage et recherche qualitative: essai théorique et méthodologique. La recherche qualitative*.* **Enjeux épistémologiques et méthodologiques**, Paris, p. 113-169, 1997.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2020**. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/corpus. Acesso em 01 fev. 2022.

RODRÍGUEZ, Juan Carlos Escaravajal, MONTES, Maria Elena García. El deporte de orientación en los centros educativos de Águilas. **Revista Española de**

Educación Física y Deportes, Águilas, n. 428, p. 21-32, 2020.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores**. Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 17, n. 1, p. 48-62, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. **El currículum: una reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1995.

SCHERMA, Elka Paccelli. **Corrida de orientação: uma proposta metodológica para o ensino da Geografia e da Cartografia**. 2010. 201 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/104313>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. *In:* DE ALMEIDA, Rosângela Doin (Org.). **Cartografia Escolar**, São Paulo: Contexto, 2007. p. 71–94.

SOARES, Carmen Lúcia. *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, p. 6-12, 1996.

TANI, Go, et al. O ensino de habilidades motoras esportivas na escola e o esporte de alto rendimento: discurso, realidade e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, n. 27, p. 507-518, 2013.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, Antoni. Criterios para la mejora de la práctica educativa. **Aula de Innovación Educativa**, Madri, n. 198, p. 13-16.,2011.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Pais e/ou responsáveis por menores de idade)

Estudo: CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Pesquisador Responsável: Prof. Rogerio Campos - **Fone:** (11) 948080093 **E-mail:** rogcam50@gmail.com **- Endereço:** Rua Monte Alegre, 390, apto 506, Bloco 3, Monte Alegre – Ribeirão Preto/SP

Pesquisador-Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Souza Poletto - **Fone**: (43) 996097298 **E-mail**: rodrigopoletto@uenp.edu.br **- Endereço**: Rua José Luiz Mendes, 148, Jardim São Silvestre - Cornélio Procópio/PR

Seu/sua filho(a) está sendo convidado(a) a participar do presente estudo como **voluntário(a)**. Este documento contém todas as informações que julgamos necessárias ao seu entendimento sobre o estudo que realizaremos. Por favor, leia-o atentamente e caso tenha dúvidas, teremos prazer em esclarecê-las. Se concordar com a participação de seu/sua filho(a), solicitamos que assine o documento, o mesmo também será assinado pelos pesquisadores e só então daremos início ao estudo. A sua colaboração, bem como a de seu/sua filho(a) será muito importante para nós, mas, se não quiser que o mesmo participe ou desejar que o mesmo desista a qualquer momento, isto não causará nenhum prejuízo, nem para você, nem para ele(a).

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é o de aplicar uma Sequência de Atividades (aulas) sobre o conteúdo Corrida de Orientação*, em alunos dos oitavo e nono anos do Ensino Fundamental e dos primeiro e segundo anos do Ensino Médio do 3º Colégio da Polícia Militar, da cidade de Cornélio Procópio-PR, para verificar se a mesma gerará impactos significativos nos conhecimentos dos alunos sobre o conteúdo, se auxiliará na superação de dificuldades de sua aprendizagem e se melhorará suas relações interpessoais com colegas, professores e colaboradores no ambiente escolar.

*A Corrida de Orientação é um esporte que consiste basicamente em usar um mapa com auxílio de uma bússola para deslocar-se de um ponto de controle (PC) a outro, marcado no mapa e demarcado fisicamente no terreno, no menor tempo possível.

PROCEDIMENTOS/METODOLOGIA

Seu/sua filho(a) realizará atividades didáticas relacionadas ao conteúdo Corrida de Orientação. Estas atividades serão diversificadas e incluirão a leitura de textos, a assistência de vídeos, a participação em aulas práticas e a resposta a questionários e entrevistas, que gerarão os dados de análise da pesquisa.

RISCOS

Durante as aulas teóricas e a aplicação das entrevistas e dos questionários, o seu/sua filho(a) não correrá quaisquer riscos.
Durante as aulas práticas no ambiente escolar ou no ambiente externo à escola, os riscos são os de quedas, pequenos arranhões e/ou entorses leves, provocados por eventuais escorregões durante os deslocamentos. Caso estes ou outros eventos adversos ocorram, os participantes serão atendidos inicialmente pela equipe de enfermagem presente no local e caso necessário, serão removidos pelo SAMU ao hospital de referência da cidade de Cornélio Procópio-PR. Todos os eventuais custos decorrentes dos atendimentos médicos, serão cobertos pelo seguro de acidentes pessoais.
Como medidas para minimizar os riscos aos quais seus filhos poderão ser expostos, adotaremos as seguintes medidas de segurança:

. Contratação (sem custos para os participantes), de seguro de acidentes pessoais e de equipe de enfermagem para pronto atendimento em caso de necessidade, durante a pista escola que encerrará a pesquisa (a pista escola é uma competição modelo, em ambiente externo ao da escola, com todas as características de uma competição oficial, mas adequada quanto ao grau de dificuldade técnica e física, ao nível de conhecimento dos voluntários);
. Instrução prévia sobre as regras de execução da modalidade;
. Verificação da adequabilidade e segurança das instalações/locais onde serão desenvolvidas as práticas;
. Realização de aquecimento antes, hidratação durante e desaquecimento após as práticas;
. Exigência do uso de roupas e sapatos adequados;
. Aplicação e supervisão de todas as atividades pelo pesquisador;
. Respeito à individualidade pessoal, à maturidade motora e a habilidade dos participantes no planejamento das práticas.
. Estabelecimento de critérios de progressão adequados para as práticas (das mais simples, para as mais complexas), levando-se em consideração as desigualdades corporais e/ou técnicas;
. Divisão dos participantes da pesquisa por idade, tamanho, maturidade física, experiência e habilidade técnica.

Lembramos que seu/sua filho(a) e os demais participantes da pesquisa, terão total liberdade de deixarem realizar qualquer atividade, caso se sintam desconfortáveis ou inaptos a executá-la.

Como medidas para minimizar os riscos aos quais seus filhos poderão ser expostos, por eventual quebra se sigilo em relação aos dados coletados, adotaremos as seguintes medidas:
. Armazenados exclusivamente no computador do pesquisador responsável;
. Manipulação dos dados coletados somente pelos pesquisadores;
. identificação dos voluntários por códigos e omissão dos seus nomes bem como os nomes dos seus pais ou responsáveis quando da publicação e divulgação dos resultados;
. Eliminação dos dados coletados imediatamente após a defesa do mestrado.

DESPESAS / INDENIZAÇÕES

A participação neste estudo não gerará nenhuma despesa para você ou seu/sua filho(a). Ele(a) estará segurado contra acidentes pessoais nos dias em que participar das atividades práticas e qualquer eventual prejuízo financeiro causado a ele(a) será de responsabilidade do pesquisador.
Caso ocorra algum dano a seu/sua filho(a), comprovadamente decorrente da participação no estudo, ele(a) poderá pleitear indenização ao pesquisador, segundo as determinações do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A participação de seu/sua filho(a) neste estudo é **voluntária** e ele(a) terá plena e total liberdade para desistir ou interromper a colaboração a qualquer momento, sem que haja a necessidade de dar qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo, nem para ela(a), nem para você.

GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE

Todas as informações relacionadas ao estudo são confidenciais. Seu nome, ou de seu/sua filho(a) ou qualquer dado que possam identificá-los não serão publicados na divulgação dos resultados. Somente os pesquisadores terão acesso aos registros. Esse acesso será utilizado para realizar, acompanhar a pesquisa e analisar os dados obtidos. As normas brasileiras que o protegem serão respeitadas. Caso deseje, poderá tomar conhecimento dos resultados ao final deste estudo;

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar os pesquisadores pelo e-mail e/ou telefone acima relacionados. bem como o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Fone/Fax: +55 (43) 3542 8000 | Fax: +55 (43) 3542 8008 / Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 / Bandeirantes – Paraná, de segunda a sexta-feira das 7:30 às 12:00 h e das 13:30 às 17:15 h.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será rubricado e assinado por ambas as partes e emitido em duas vias, sendo que uma via ficará com você e a outra com o pesquisador responsável.

Este TCLE foi elaborado respeitando as regras da Resolução CNS nº 466/2012.

APÊNDICE B

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Alunos menores de 18 anos)

Estudo: CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Pesquisador Responsável: Prof. Rogerio Campos - **Fone:** (11) 948080093 **E-mail:** rogcam50@gmail.com **- Endereço:** Rua Monte Alegre, 390, apto 506, Bloco 3, Monte Alegre – Ribeirão Preto/SP

Pesquisador-Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Souza Poletto - **Fone**: (43) 996097298 **E-mail**: rodrigopoletto@uenp.edu.br **- Endereço**: Rua José Luiz Mendes, 148, Jardim São Silvestre -Cornélio Procópio/PR

Dados do participante da pesquisa

Nome: _____

Data de Nascimento: _____

Nome do responsável legal: _____

Você está sendo convidado/a participar de um estudo chamado **Corrida de Orientação: Proposta de material pedagógico para a Educação Básica.** Sua participação é voluntária.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar se a aplicação de aulas sobre o conteúdo Corrida de Orientação* em você e em seus colegas dos oitavo e nono anos do Ensino Fundamental e dos primeiro e segundo anos do Ensino Médio do seu colégio, vai gerar um impacto significativo nos conhecimentos de vocês sobre o conteúdo, se vai auxiliá-los na superação de dificuldades e se vai melhorar suas relações com seus colegas, professores e colaboradores no ambiente do colégio.

*A Corrida de Orientação é um esporte que consiste basicamente em usar um mapa com auxílio de uma bússola para deslocar-se de um ponto de controle (PC) a outro, marcado no mapa e demarcado fisicamente no terreno, no menor tempo possível.

PROCEDIMENTOS/METODOLOGIA

Neste estudo precisamos que você realize as atividades didáticas relacionadas ao conteúdo Corrida de Orientação, durante as aulas de Educação Física. Essas atividades serão diversificadas, e nelas você irá ler textos, assistir vídeos e participar de aulas práticas.
Além disto, precisamos que você responda a questionários e a entrevistas, que gerarão os dados que queremos analisar em nossa pesquisa, mas o seu professor de Educação Física, estará sempre presente.
Em nenhuma hipótese a sua identidade e/ou a sua imagem serão divulgadas. Para a publicação dos resultados da pesquisa, utilizaremos pseudônimos quando nos referirmos a você e a seus amigos que participarem.
Quem irá realizar as entrevistas e aplicar os questionários, será o Professor de Educação Física, responsável por esta pesquisa.

RISCOS

Durante as aulas teóricas e a aplicação das entrevistas e dos questionários, você não correrá quaisquer

riscos.

Durante as aulas práticas no ambiente escolar ou no ambiente externo à escola, os riscos são os de quedas, pequenos arranhões e/ou entorses leves, provocados por eventuais escorregões durante os deslocamentos. Caso estes ou outros eventos adversos ocorram, você e os demais participantes serão atendidos inicialmente pela equipe de enfermagem presente no local e caso necessário, serão removidos pelo SAMU ao hospital de referência da cidade de Cornélio Procópio-PR. Todos os eventuais custos decorrentes dos atendimentos médicos, serão cobertos pelo seguro de acidentes pessoais.
Como medidas para minimizar os riscos aos quais você e os demais participantes poderão ser expostos, adotaremos as seguintes medidas de segurança:
. Contratação (sem custos para os voluntários), de seguro de acidentes pessoais, e de equipe de enfermagem para pronto atendimento em caso de necessidade, durante a pista escola que encerrará a pesquisa (a pista escola é uma competição modelo, em ambiente externo ao da escola, com todas as características de uma competição oficial, mas adequada quanto ao grau de dificuldade técnica e física, ao nível de conhecimento dos voluntários);
. Instrução prévia sobre as regras de execução da modalidade;
. Verificação da adequabilidade e segurança das instalações/locais onde serão desenvolvidas as práticas;
. Realização de aquecimento antes, hidratação durante e desaquecimento após as práticas;
. Exigência do uso de roupas e sapatos adequados;
. Aplicação e supervisão de todas as atividades pelo pesquisador;
. Respeito à sua individualidade à sua maturidade motora e a sua habilidade no planejamento das práticas.
. Estabelecimento de critérios de progressão adequados para as práticas (das mais simples, para as mais complexas), levando-se em consideração as desigualdades corporais e/ou técnicas;
. Divisão dos participantes da pesquisa por idade, tamanho, maturidade física, experiência e habilidade técnica.

Lembramos que você e os demais participantes da pesquisa, terão total liberdade de deixarem realizar qualquer atividade, caso se sintam desconfortáveis ou inaptos a executá-la.

Como medidas para minimizar os riscos aos quais você e os demais participantes poderão ser expostos, por eventual quebra se sigilo em relação aos dados coletados, adotaremos as seguintes medidas:
. Armazenados exclusivamente no computador do pesquisador responsável;
. Manipulação dos dados coletados somente pelos pesquisadores;
. identificação dos voluntários por códigos e omissão dos seus nomes bem como os nomes dos seus pais ou responsáveis quando da publicação e divulgação dos resultados;
. Eliminação dos dados coletados imediatamente após a defesa do mestrado.

DESPESAS / INDENIZAÇÃO

A sua participação neste estudo não gerará nenhuma despesa para você. Você estará segurado contra acidentes pessoais nos dias em que participar das atividades práticas e qualquer eventual prejuízo financeiro causado a você será de responsabilidade do pesquisador.
Caso lhe ocorra algum dano, comprovadamente decorrente da participação no estudo, você poderá pleitear indenização ao pesquisador, segundo as determinações do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é **voluntária** e você terá plena e total liberdade para desistir ou interromper a colaboração a qualquer momento, sem que haja a necessidade de dar qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a você.

GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE

Todas as informações relacionadas ao estudo são confidenciais. Seu nome ou quaisquer dados que possam identificá-lo não serão publicados na divulgação dos resultados. Somente pessoas que fazem parte da equipe da pesquisa poderão ter acesso aos registros. Esse acesso será utilizado para realizar, acompanhar a pesquisa e analisar os dados obtidos. As normas brasileiras que o protegem serão

respeitadas. Caso deseje, poderá tomar conhecimento dos resultados ao final deste estudo;

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar os pesquisadores pelo e-mail e/ou telefone acima relacionados. bem como o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Fone/Fax: +55 (43) 3542 8000 | Fax: +55 (43) 3542 8008 / Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 / Bandeirantes – Paraná, de segunda a sexta-feira das 7:30 às 12:00 h e das 13:30 às 17:15 h.

Este Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) será rubricado e assinado por ambas as partes e emitido em duas vias, sendo que uma via ficará com você e a outra com o pesquisador responsável.

Este TALE foi elaborado respeitando as regras da Resolução CNS nº 466/2012.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou quaisquer prejuízos.
Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Data: ____/____/____

Nome do participante da pesquisa_____

Assinatura _____

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o presente Termo de Assentimento Livre e Esclarecido deste participante neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos e em fornecer ao responsável uma via do mesmo.

Cornélio Procópio, _____ de _____ de 2022.

Nome do pesquisador responsável: _____

Assinatura: _____

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Professor regente)

Estudo: CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Pesquisador Responsável: Prof. Rogerio Campos - **Fone:** (11) 948080093 **E-mail:** rogcam50@gmail.com **- Endereço:** Rua Monte Alegre, 390, apto 506, Bloco 3, Monte Alegre – Ribeirão Preto/SP

Pesquisador-Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Souza Poletto - **Fone**: (43) 996097298 **E-mail**: rodrigopoletto@uenp.edu.br **- Endereço**: Rua José Luiz Mendes, 148, Jardim São Silvestre -Cornélio Procópio/PR

O Senhor/senhora está sendo convidado/a participar do presente estudo como **voluntário/a**. O documento abaixo contém todas as informações que julgamos necessárias ao seu entendimento sobre o estudo que realizaremos. Por favor, leia-o atentamente e caso tenha dúvidas, teremos prazer em esclarecê-las.

Se você concordar em participar, solicitamos que assine o documento, o mesmo também será assinado pelos pesquisadores e só então daremos início ao estudo. A sua colaboração será muito importante para nós, mas, se não quiser participar ou desejar desistir a qualquer momento, isto não causará nenhum prejuízo a você.

DADOS DO PARTICIPANTE

Nome: _____

Documento de Identidade: _____Data de Nascimento: _____/_____/_____

Endereço: _____ Nº _____

Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____Estado: _____

Telefones para contato: _____ E-mail _____

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é o de aplicar uma Sequência de Atividades (aulas) sobre o conteúdo Corrida de Orientação, em alunos dos oitavo e nono anos do Ensino Fundamental e dos primeiro e segundo anos do Ensino Médio do 3º Colégio da Polícia Militar, da cidade de Cornélio Procópio-PR, para verificar se a mesma gerará impactos significativos nos conhecimentos dos alunos sobre o conteúdo, se auxiliará na superação de dificuldades de sua aprendizagem e se melhorará suas relações interpessoais com colegas, professores e colaboradores no ambiente escolar.
Essa validação é importante, pois os resultados darão respaldo para a publicação de um Produto Educacional com instruções para o ensino da Corrida de Orientação, voltado para docentes de Educação Física. Além disso, com a sua participação, será possível adquirir conhecimentos teórico-metodológicos importantes que lhe auxiliarão na superação de dificuldades relacionadas ao ensino da Corrida de Orientação, no contexto da Educação Básica.

QUEM É CONVIDADO A PARTICIPAR DO ESTUDO

Estão sendo convidados a participarem dos estudos, professores de Educação Física em serviço.

PROCEDIMENTOS/METODOLOGIA

Para participar deste estudo, você deverá inicialmente concordar e assinar este documento. Sua participação começara a partir daí, e consistirá em orientar os seus alunos, na realização das atividades didáticas relacionadas ao conteúdo Corrida de Orientação, propostas neste estudo, e que incluirão a leitura de textos, a assistência de vídeos, a participação em aulas práticas e a resposta a questionários e entrevistas. Você também deverá responder a questionários e entrevistas específicos sobre a atividade, e a somatória de todos estes dados recolhidos permitirão a sua análise no contexto da pesquisa. Em nenhuma hipótese a sua identidade e/ou a sua imagem serão divulgadas. Para a publicação dos resultados da pesquisa, utilizaremos pseudônimos quando nos referirmos aos participantes.

RISCOS

Durante as aulas teóricas e a aplicação das entrevistas e dos questionários, você não correrá quaisquer riscos.

Durante as aulas práticas no ambiente escolar ou no ambiente externo à escola, os riscos são os de quedas, pequenos arranhões e/ou entorses leves, provocados por eventuais escorregões durante os deslocamentos. Caso estes ou outros eventos adversos ocorram, você e os demais participantes serão atendidos inicialmente pela equipe de enfermagem presente no local e caso necessário, serão removidos pelo SAMU ao hospital de referência da cidade de Cornélio Procópio-PR. Todos os eventuais custos decorrentes dos atendimentos médicos, serão cobertos pelo seguro de acidentes pessoais.
Como medidas para minimizar os riscos aos quais você e os demais participantes poderão ser expostos, adotaremos as seguintes medidas de segurança:
. Contratação (sem custos para os participantes), de seguro de acidentes pessoais, e de equipe de enfermagem para pronto atendimento em caso de necessidade, durante a pista escola que encerrará a pesquisa (a pista escola é uma competição modelo, em ambiente externo ao da escola, com todas as características de uma competição oficial, mas adequada quanto ao grau de dificuldade técnica e física, ao nível de conhecimento dos voluntários);
. Instrução prévia sobre as regras de execução da modalidade;
. Verificação da adequabilidade e segurança das instalações/locais onde serão desenvolvidas as práticas;
. Realização de aquecimento antes, hidratação durante e desaquecimento após as práticas;
. Exigência do uso de roupas e sapatos adequados;
. Aplicação e supervisão de todas as atividades pelo pesquisador;
. Respeito à individualidade pessoal, à maturidade motora e a habilidade dos participantes no planejamento das práticas.
. Estabelecimento de critérios de progressão adequados para as práticas (das mais simples, para as mais complexas), levando-se em consideração as desigualdades corporais e/ou técnicas;
. Divisão dos participantes da pesquisa por idade, tamanho, maturidade física, experiência e habilidade técnica.

Lembramos que você e os demais participantes da pesquisa, terão total liberdade de deixarem realizar qualquer atividade, caso se sintam desconfortáveis ou inaptos a executá-la.

Como medidas para minimizar os riscos aos quais você e os demais participantes poderão ser expostos, por eventual quebra se sigilo em relação aos dados coletados, adotaremos as seguintes medidas:
. Armazenados exclusivamente no computador do pesquisador responsável;
. Manipulação dos dados coletados somente pelos pesquisadores;
. identificação dos voluntários por códigos e omissão dos seus nomes bem como os nomes dos seus pais ou responsáveis quando da publicação e divulgação dos resultados;
. Eliminação dos dados coletados imediatamente após a defesa do mestrado.

DESPESAS / INDENIZAÇÕES

A sua participação neste estudo não gerará nenhuma despesa para você. Você estará segurado contra acidentes pessoais nos dias em que participar das atividades práticas e qualquer eventual prejuízo

financeiro causado a você será de responsabilidade do pesquisador.
Caso lhe ocorra algum dano, comprovadamente decorrente da participação no estudo, você poderá pleitear indenização ao pesquisador, segundo as determinações do Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406 de 2002) e das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é **voluntária** e você terá plena e total liberdade para desistir ou interromper a colaboração a qualquer momento, sem que haja a necessidade de dar qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a você.

GARANTIA DE SIGILO E PRIVACIDADE

Todas as informações relacionadas ao estudo são confidenciais. Seu nome ou quaisquer dados que possam identificá-lo não serão publicados na divulgação dos resultados. Somente pessoas que fazem parte da equipe da pesquisa poderão ter acesso aos registros. Esse acesso será utilizado para realizar, acompanhar a pesquisa e analisar os dados obtidos. As normas brasileiras que o protegem serão respeitadas. Caso deseje, poderá tomar conhecimento dos resultados ao final deste estudo;

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar os pesquisadores pelo e-mail e/ou telefone acima relacionados. bem como o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (Fone/Fax: +55 (43) 3542 8000 | Fax: +55 (43) 3542 8008 / Rodovia BR-369 Km 54, Vila Maria, CP 261 - CEP 86360-000 / Bandeirantes – Paraná, de segunda a sexta-feira das 7:30 às 12:00 h e das 13:30 às 17:15 h.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será rubricado e assinado por ambas as partes e emitido em duas vias, sendo que uma via ficará com você e a outra com o pesquisador responsável.

Este TCLE foi elaborado respeitando as regras da Resolução CNS nº 466/2012.